ANNO [illegible] NUMERO 188

[illegible]-FEIRA 15 [illegible]

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. . . . $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$000
Por um anno idem. . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. . . . $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 14 de agosto, ás 4 horas e 10 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas, pela linha terrestre.)

Foram nomeados:

Desembargador para a Relação do Maranhão, o bacharel Aurelio A. Pires de Figueiredo Camargo;

Commandante das armas da provincia do Pará, o coronel João Nepomuceno de Medeiros Mallet.

— Foi exonerado o actual juiz municipal do termo de Trahiry, na provincia do Ceará, sendo nomeado para o dito cargo o bacharel João Othon Henriques.

— Falleceu o marechal João do Rego Barros Falcão.

— A Camara dos Deputados approvou hoje as emendas do Senado ao orçamento do Ministerio da Justiça.

— A taxa do cambio sobre Londres foi hoje de 19 1/2 d. por 1$000.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 13 de agosto.

Os jornaes inglezes dizem que a China recusa pagar uma indemnisação á França, e que resistirá pela força aos ataques que lhe possam ser feitos no intuito de obrigal-a á pagar a mesma indemnisação.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 14 de agosto de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MAGNETISMO

(Extrahida)

—

CAPITULO VI

BUSSOLAS

(Continuação)

Para que a caixa cylindrica de latão possa conservar-se horizontalmente, e assim poder a *agulha de marear* regular com perfeição, ha outra caixa de madeira, em cima da coberta do navio, á pôpa, mas um pouco adiante do leme (para o lado da prôa),—dentro da qual está suspensa a primeira por uma maneira especial, a que se chama *systema de Cadran*.

Este systema consiste em uma combinação de dous eixos de rotação respectivamente perpendiculares entre si, collocados de maneira que, quando um se desloca da horizontalidade, o outro conserva-se horizontal; e, para se conseguir este resultado, está a caixa cylindrica lastrada com um peso de chumbo, e suspensa em dous munhões que estão fixos em um annel de cobre, o qual tambem está suspenso em outros dous munhões collocados em cruz (isto é, perpendicularmente aos primeiros, estando os segundos fixados na caixa de madeira de que ha pouco fallamos); tanto a caixa cylindrica como o annel tem movimento em torno dos respectivos munhões, succedendo pois que, quando o jogar do navio obriga a mover a caixa de madeira que está sobre a coberta, para a direita ou para a esquerda (para estibordo ou para bombordo), para a frente ou para a retaguarda (para ávante ou para a ré), nenhum d'estes movimentos se transmitte á *agulha* porque a isto obsta o systema de suspensão que deixamos dito.

A esta caixa de madeira em que está mettida a *agulha de marear* dá-se o nome de *habitacula*; e, para poder de noite funccionar tambem, tem uma disposição especial, para ser illuminada pela parte interna e estar assim ao abrigo das ventanias e das vagas.

Dentro da caixa cylindrica da agulha está traçada a *linha de fé*, que tambem está marcada nos bordos superiores; e a *agulha* da *habitacula* está a bordo collocada de modo que a *linha de fé* está parallela á quilha do navio.

Todas as direcções, que esta *bussola* indica, necessitam ser corrigidas da *declinação* do lugar, porque são todas referidas ao *meridiano magnetico*, e não ao meridiano geographico.

Para dar direcção aos navios basta pois mover o leme de modo que a *rosa dos ventos* se colloque em correspondencia com a *linha de fé*, no rumo em que se fizer a derrota, por exemplo em NNE.

Nos navios a vapor e de helice accentua-se por tal modo a trepidação na pôpa, que não é sufficiente o systema de suspensão de Cadran. Por esse motivo se emprega n'aquelles navios a *agulha* collocada sobre um fluctuador dentro de um liquido.

O liquido usado é a glycerina por melhor resistir á congelação e á evaporação.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por portaria de 29 do corrente mez foi concedida ao bacharel Luiz Alves Leite de Oliveira Bello a exoneração que pedio do cargo de presidente da provincia do Paraná, e por carta imperial da mesma data foi nomeado para o referido cargo o Dr. Brazilio Augusto Machado de Oliveira.

— Foram nomeados: commendadores da ordem da Rosa, os Srs. Barão da Villa Velha, Guilherme José Moreira, e de Christo, o Sr. Luiz de Freitas Valle, e official o Sr. Julio José Moreira.

Cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz, os capitães da arma de cavallaria João Justiniano da Rocha e Carlos da Fontoura Barreto.

— —

Ministerio da Justiça

Por decretos de 22 e 26 do passado foram nomeados juizes municipaes e de orphãos: do termo de Abaeté, em Minas, o bacharel José Joaquim Baeta Neves Junior, e do termo da Divina Pastora, em Sergipe, o bacharel Antonio Elias de Aguiar.

— Por decretos de 29 do mez findo, foi exonerado, a pedido, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Cajurú, na provincia de S. Paulo, o bacharel José Bonifacio Bueno de Andrade.

Foram nomeados juizes de direito das comarcas:

Do Rio Madeira, de 1ª entrancia, na provincia do Amazonas, o bacharel Arminio Adolpho Pontes e Souza.

De Jequitahy, de 1ª entrancia, na provincia de Minas Geraes, o bacharel João Baptista de Carvalho Drummond.

Juizes municipaes e de orphãos dos termos:

De Cajurú, na provincia de S. Paulo, o bacharel Benedicto Philadelpho de Castro.

De Palmeira, na do Rio-Grande do Sul, o bacharel Francisco José Meira Sobrinho.

De Cuité, na da Parahiba, o bacharel Taciano Gomes da Silveira; ficando sem effeito a sua anterior nomeação para igual cargo no termo de Picos, na provincia do Maranhão.

Fez-se mercê da serventia vitalicia do officio de escrivão do jury e execucões criminaes do termo da capital da provincia do Rio de Janeiro ao tenente honorario do exercito, Antonio Correia de Albuquerque.

— Por portaria da mesma data foi declarado sem effeito o decreto de 22 de dezembro, que nomeou o bacharel Joaquim Augusto do Assumpção para o lugar de juiz de direito da comarca do Rio Madeira, na provincia do Amazonas, visto não ter entrado em exercicio dentro do prazo legal.

— Por decretos de 5 do corrente:

Foi exonerado, a pedido, o bacharel José Mariano Bezerra Carneiro Cavalcante, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Santa Barbara, na provincia de Minas-Geraes.

Foram reconduzidos:

No lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Codó, na provincia do Maranhão, o bacharel Manoel Pinto Brandão de Vasconcellos.

No de igual cargo do termo de Caxias, na mesma provincia, o bacharel Candido Vieira Chaves.

No de 4º juiz substituto da comarca da capital da provincia de Pernambuco, o bacharel José Jacinto Borges Diniz.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Coritiba, na provincia do Paraná, o bacharel Euzebio Silveira da Motta.

Do da Cruz Alta, na do Rio-Grande do Sul, o bacharel Tobias Cesar de Andrade, ficando sem effeito a sua anterior nomeação para igual cargo no termo de S. João Baptista, na provincia de Minas-Geraes.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios:

De tabellião do publico judicial e notas e de escrivão de orphãos e da provedoria de capellas e residuos dos termos reunidos de Oeiras e Melgaço, da provincia do Pará, a Sizenando Avernay Lobato de Miranda, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De 1º tabellião do publico judicial, e escrivão de orphãos e da provedoria de capellas e residuos do termo de Páo dos Ferros, da provincia do Rio Grande do Norte, a Francisco das Chagas Fernandes, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

— —

Ministerio da Fazenda

— Por decretos e titulos de 2 do corrente foram nomeados:

Procurador fiscal da thesouraria de fazenda da provincia do Maranhão, o bacharel Raymundo Augusto de Sá.

3º escripturario da Alfandega do Rio-Grande do Sul, o official de descarga da mesma repartição, Alfredo Leão Tourelli.

Por decreto da mesma data foi exonerado a seu pedido João Joaquim Alves do cargo de membro do conselho fiscal da Caixa Economica e Monte de Soccorro da provincia de Pernambuco.

— —

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 31 de julho foram promovidos no Correio de Pernambuco: a 2º o 3º Deodato Pinto dos Santos, e a 3º o praticante Amaro Gomes da Silva Ramos.

— Por portaria da mesma data foram nomeados officiaes da repartição do Correio do Amazonas o praticante Enéas Augusto Alvares Affonso e José dos Reis Rayol.

— Por decreto de 2 do corrente foi nomeado Alfredo Carlos Soares da Camara, praticante de 2ª classe da directoria geral dos correios, para o lugar de administrador dos correios do Amazonas.

— Por portaria de 4 do corrente foi concedida a exoneração pedida pelo engenheiro Ezequiel Correia dos Santos Junior, do lugar de fiscal do governo junto á estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

— Por portaria de 4 do corrente foi nomeado engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, com os vencimentos que lhe competirem, ao ajudante da mesma fiscalisação, engenheiro Manoel Martins Fiuza Junior.

— —

Ministerio da Guerra

Por decreto de 2 do corrente foram promovidos os seguintes officiaes no corpo de saúde e nas armas de artilharia e infantaria do exercito.

Corpo de saúde—A 1º cirurgião, o 1º cirurgião graduado Dr. Aureliano Macrino Pires Caldas.

Arma de artilharia—A 2 tenente da arma, o alferes alumno José Ferreira Maciel de Miranda.

Arma de infantaria—A major, para o 6º batalhão, o capitão João Pedro Xavier da Camara, por merecimento; á capitães: 7º batalhão, o tenente Manoel Antonio Rodrigues Ferrugem, por estudo, para a 5ª companhia; 14º batalhão, o tenente Antonio José da Silva Viveiros, por antiguidade, para a 8ª companhia; 21º batalhão, o tenente José Caetano de Souza Couceiro, por antiguidade, para a 2ª companhia.

A tenentes da arma: os alferes Antonio Augusto Fernandes Alade, Firmino Ponciano dos Santos, por antiguidade; Cyro Primo de Seixas e Leovigildo de Castro Araujo e Mello, por estudos.

— Por decreto da mesma data foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito o Dr. Viriato de Cerqueira Caldas.

— Por decreto de 24 de julho ultimo foi reformado nos termos da 1ª parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o alferes aggregado á arma de infantaria Balduino Guedes de Paiva Fonseca.

— Por portaria de 4 do corrente foi nomeado José Cyrillo de Abreu Fialho para o lugar de fiel do almoxarife do Arsenal de Guerra da provincia da Bahia.

— Por decretos de 5 do corrente foram reformados, nos termos da 1ª parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o tenente Rodolpho Schneider e o alferes Firmino Correia de Araujo Sapucaia, este aggregado á arma de infantaria e aquelle ao corpo de estado-maior de 2ª classe.

—

Ministerio da Marinha

Por decreto de 2 do corrente mez e de conformidade com o disposto no art. 7º da lei n. 1,204 de 13 de maio de 1864, foi transferido da 1ª para a 2ª classe do corpo da armada o 1º tenente Manoel José da Silveira.

—

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 13 DE AGOSTO

Adamson Howe & C.—Indeferido.

Camilla Perpetulina da Silva.—Passe portaria na forma do estylo.

Cicilia Liberata de Oliveira Santos.—Com ordenado.

Francisco Pacifico do Amaral.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Capitão Joaquim José Alvares.—Em vista das informações não pode ter lugar o pagamento pela Colletoria.

Manoel Joaquim Alves da Costa.—Encaminhe-se, devendo o supplicante pagar o respectivo porte no Correio.

Manoel Joaquim Alves da Costa. Encaminhe-se, devendo o supplicante pagar o porte no Correio.

Miguel Fonseca Vellozo.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar attender, de acorde com sua informação de 9 do corrente, sob n. 95.

Maria Digna Nunes Vianna.—Remettido ao Sr. Dr. inspector geral da Instrucção Publica para attender a peticionaria.

Umbelino José da Silva Lima e Manoel Severino de Sant'Anna.—Deferido com o officio desta data ao Sr. commandante do corpo de policia.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 14 de agosto de 1884.

O porteiro,
J. L Viégas.

—

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 878.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 14 de agosto de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, João Leonardo Calvino, vindo do termo do Limoeiro, como criminoso.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel José da Silva, conhecido por Manoel Culha, por se achar pronunciado em crime de morte; Severo José Francisco, José Maria de Abreu, Antonio José dos Santos e José Lapa Sobrinho, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Estalano, escravo do major Seixas, por andar fugido; Antonia Theresa Maria da Conceição e Benedicta Xavier da Silva, por disturbios; Manoel Ribeiro de Mello e Manoel Ignacio da Paixão, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Jacintho Luiz de Paula e João Antonio Nepomuceno, por disturbios.

Communicou-me o subdelegado da freguezia de Santo Antonio, capitão Alcides Fulgencio Barata de Almeida, hontem ás 8 horas da noite, captura-ra o individuo de nome Manoel José da Silva, conhecido por Manoel Culha, criminoso pronunciado na comarca de Iguarassú, no art. 193 do Codigo Criminal, por haver assassinado a Francisco Maximo.

Tambem pelo subdelegado do 1º districto do Cabo, foi capturado no dia 8 do corrente, o individuo de nome Ignacio Gomes Barbosa, pronunciado em crime de ferimentos graves.

Pelo subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves foi remettido ao Dr. juiz de direito do 1º districto criminal, o inquerito policial a que procedeu contra Antonio Alves da Cunha, Joaquim José de Sant'Anna, Francisco Joaquim Nunes e Honorata Virgiliana da Silva, como autores do roubo praticado ultimamente no armazem n. 4 do Forte do Mattos e tambem do que teve lugar ha mezes no paço d'Assembléa Provincial.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.

O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

—

Thesouro Provincial

DESPACHOS DE 12 DE AGOSTO DE 1884

José Ribeiro da Fonseca Braga, Felismino Adolpho de Castro Sales, Guilhermino & C., Conrado Ernestino Xavier Ramos e Antonio Magalhães Duarte & C.—Informe o Sr. contador.

Manoel Fernandes Velloso, Barão de Serinhâem, José Ferreira da Costa.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Paulino da Silveira Pinto e Coronel Thomaz de Aquino Cavalcanti.—Haja vista o Dr. procurador fiscal.

Paulino da Silveira Pinto—Declare o Contencioso se ja foi prestada a fiança.

Recolhimento da Gloria.—Entregue-se a quantia de 600$000, producto da parte da loteria do mesmo Recolhimento.

José Jeronymo Rabello, Antonio Bernabé da Annunciação e José Miguel de Lyra.—Informe o Sr. contador.

Manoel Pastor da Silva Curado.—Haja vista o Sr. Dr. procurador dos Feitos.

José Ribeiro da Fonseca Braga e outros.—Entregue-se a quantia de 600$000, producto do beneficio da 1ª parte da loteria da igreja de Chã Grande.

Companhia Pernambucana.—Ao Contencioso para os devidos fins.

Ao administrador da Casa de Detenção.—Abone-se a quantia cujas contas exhibe-se.

Joaquim da Silva Duarte.—Informe ao Sr. contador.

—13—

Antonio José Rodrigues de Souza e Pedro Francisco de Paula Baptista.—Informe o Sr. contador.

Conrado Ernestino Xavier Ramos.—Informe a Contadoria.

Antonio Francisco Corga.—Certifique-se.

Priscilla Senhorinha Magalhães de Albuquerque.—Façam se as notas da portaria de licença.

João Ferreira Campos.—Volte ao Sr. contador.

Domingos José Machado.—Informe o Sr. administrador do Consulado.

José Maria Pereira da Rocha e outros.—Juntem conhecimentos da decima do ultimo semestre e provem o allegado.

Manoel José da Costa Carvalho e Miguel Diogo Chaves.—Informe o Sr. Contador.

Dr. José Ambrozio Cavalcante.—Cumpra-se e façam-se as notas da portaria de prorogação da licença.

Antonio dos Santos Bessone.—Informe o Sr. contador.

—14—

Antonio José Soares & C. e Aurelio dos Santos Coimbra.—Restitua-se.

José Ferreira de Oliveira.—Deferido, lavrando-se o competente termo.

Marcos Antonio do Sacramento.—Deferido dando-se baixa no fiança.

Barão de Campo Alegre.—Deferido, dando-se baixa na fiança e procedendo-se a traferencia das apolices, que para isso serão exhibidas.

Vigario João Vasco Cabral Algonez, collector de Barreiros, collector de Garanhuns, contas da 1 parte da loteria da matriz de Vicencia, da 4ª parte da matriz de Tacaratú, da 5ª parte da loteria da matriz de Gravatá e da 21ª e 22ª partes da loteria das escolas primarias.—Approvadas.

Gomes Augusto Gayo de Miranda.—Deferido, ficando irresponsavel do debito anterior ao exercicio de 1883—84 o inquilino que for occupar a loja do predio n. 8 ao largo do Paraizo.

João Climaco de Miranda.—Informe o Sr. contador.

Paulino da Silveira Pinto.—Deferido.

Belchior Miguel dos Santos, Manoel Cavalcanti Coelho e José Bernardino Ferreira.—Informe o Sr contador.

Bernardino Pereira Ramos, Francisco Joaquim Alves Rodrigues, Braz Cavalcanti de Albuquerque Lins e Pedro Cavalcante Lins.—Haja vista o Sr. Dr procurador fiscal.

José Francisco da Costa.—Ao Contencioso para dar guia.

Manoel Grigorio Vieira de Lima.—Façam-se as notas da portaria de licença.

Conselhos sobre a prophylaxia do cholera morbus

A prophylaxia do cholera abrange duas especies de medididas: 1º as prescripções de hygiene, quer privada, quer publica, que tem por fim preservar as pessoas individualmente e as populações em geral; 2º as medidas de policia sanitaria, cujo objectivo é impedir a propagação da epidemia. A hygiene privada não pode ser posta em execução, senão pelo conhecimento mais ou menos exacto das condições que podem fazer explorir a molestia, assim como pela convicção que deve ser arraigada no espirito de cada qual—de que as melhores condições de resistencia ao flagello são: a caragem o sentimento do dever, e os habitos de um bom regimen. Fica entendido que os conselhos dados sobre tal assumpto devem esclarecer sobre os perigos reaes, sem incutir receio inutil. Eis alguns: um resfriamento brusco, uma commoção subita, o emprego intempestivo de um vomito ou de um purgativo podem ser causa determinante de um ataque de cholera. E' preciso vestir-se ou despir-se com mais precauções, do que ordinariamente, garantir as extremidades e o ventre por meio de calçados quentes e flanella. Não ha necessidade de instituir regimen alimenticio particular, nem tão pouco de excluir qualquer substancia da alimentação ordinaria; todavia são preferiveis e particularmente convenientes alimentos reparadores sob pequeno volume e sufficientemente excitantes. As carnes devem ser preferidas aos vegetaes feculentos, farinhas, etc. O vinho e o café usados moderadamente são tão convenientes, quanto perigosos, quando usados em excessos. E' prudente ferver a agua que deve servir para bebida e arijal-a pela agitação: é uma medida mais segura e mais commoda do que a filtração; mas uma ou outra cousa deve ser feita em tempo de cholera, porque a agua é um dos mais poderosos agentes de propagação do mal. E' preciso convencer ao povo de que o ar e a luz são condições essenciaes da vida, e de que as habitações porcas são em tempo de epidemia verdadeiros fócos da molestia, e que portanto todos devem arejar suas casas e diminuir-lhes a humidade por meio de fogueiras. Os quartos por demais estreitos, insufficientes para conter durante a noite a quantidade de ar respiravel necessaria *os agasalhados* predispõem particularmente a explosão do cholera, razão porque são mais numerosos os casos nocturnos. Deve-se considerar como principal e indispensavel condição de preservação a limpeza a mais rigorosa dos quartos, patêos, quintaes e latrinas. Estas devem ser diariamente lavadas e desenfectadas por uma solução de sulfato de ferro na proporção de 1 para 8. Se ha na casa caso de cholera, é preciso lançar ás latrinas, sem demora, as dejecções dos doentes, desinfectar os objectos contaminados por ellas lixiviar-lhes as roupas do corpo e da cama, submettel-as em seguida aos vapores de cloro ou de enxofre, ou queimal-as, quando tem pouco valor. Até agora temos passado summariamente em revista as medidas que cada qual deve tomar, quando está imminente, ou tem feito explosão uma epidemia de cholera; e o melhor meio de fazel-as conhecidas é prover esta Camara á sua publicação com as devidas ampliações.

Vejamos agora o que compete aos poderes publicos—Camara e admininstração da provincia fazer em tal emergencia. E' impossivel prover quanto á quantidade e qualidade das alimentos da população; mas convém insistir particularmente sobre os perigos da embriaguez. E' uma medida tanto mais necessaria, quanto é prejuizo arraigado no nosso povo, que o alcool é o melhor preservativo contra o cholera. A administração publica deve nomear commissões de medicos e pessoas de boa vontade, que façam visitas domiciliaes, ao menos uma vez por semana, informem-se do estado da saude de cada habitante, assignalem á autoridade as condicções de salubridade que mais directamente ameacem a saude publica e que estejam no caso de ser removidos, e fornecer os desinfectantes necessarios aos pobres. Os alojamentos humidos, mal arejados e caiados á custa dos particulares, ou pelos cofres publicos. Deve-se exercer especial vigilancia sobre as latrinas publicas e particulares, e prover ao seu saneamento por meio de desinfectantes.

A tal respeito cabe á presidencia da provincia exigir de companhia de Draynage o stricto cumprimento das clausulas, que a obrigão a fornecer aos apparelhos a agua sufficiente para impedir a exhalação das materias excrementicias; por quanto, se tivermos a desgraça de ver o nosso porto invadido pelo cholera, serão os apparelhos de Draynage, nas condições em que se acham, os seus principaes propagadores. E' preciso velar pela boa conservação dos poços e cacimbas, mandando tapar sem demora os que se acharem em communicação com as infiltrações provenientes d esterqueiras ou latrinas. A Camara Municipal cumpre empregar todos os esforços no sentido de melhorar a sua limpeza publica; do mesmo modo que cumpre á administração da provincia o fornecimento de dois batelões destinados á conducção do lixo, mormente o de Draynage para um ponto da ilha do Pina onde elle seja incenerado de 15 em 15 dias pelo menos. Se chegar a explosir a epidemia, é de toda a necessidade regular no hospital Pedro II os melhores meios de isolamento dos cholericos, ou o que é preferivel, estabelecer o serviço dos cholericos indigentes em pavilhão isolado, com repartimentos distinctos para os casos garves, ligeiros e de convalecença; do mesmo modo que não deve ser discuidado o serviço das inhumações, a salubridade dos cemiterios, e sobre tudo prevenir o accumulo dos cadaveres. As quarentenas só prestão real serviço, quando intelligentimente installadas e entregues á uma direcção capaz de resolver a cada instante as difficuldade nascidas de cada caso particular; do contrario têm sempre como resultado medidas ridiculas, vexatorias e insufficientes do mesmo modo que os lazarêtos podem constituir um perigo para á saude publica desde que sejam distinados á agglomeração de pessoas atacadas do cholera, o que com certeza obrará como cauza de reforço á epidemia.

Do outro lado, considerando que pela nossa posição geographica é esta cidade d'entre todas as da America do Sul o ponto mais exposto á invasão de uma epidemia trazida da Europa, e pelas condições topographicas e geodesicas o lugar mais proprio para germinação e armazenamento de virus e miasmas de toda a especie.

Considerando que as transmissibilidades do cholera, sendo apenas provavel pelas mercadorias, dá-se certamente por intermedio do homem e dos objectos de seu uso proveniente de lugares infectados, mormente se estes effeitos conservaram se durante a viagem ao abrigo do contacto do ar livre; considerando ainda que a atmosphera, só por si, não conduz o germen do cholera além de duas milhas, mas que entretanto a collocação de um lazareto em terras do continente, póde ser perigoso para os lugares visinhos, pela impossibilidade em que se acha a policia a mais vigilante de obstar a communicação de empregados, etc.; considerando mais que não ha exemplo de explosão do cholera depois de vinte dias, á datar do da sahida do porto infectado, aconselhamos:

Que seja instituido um lazareto na ilha de Santo Aleixo;

Que para elle desembarquem todos os individuos, mallas e mercadorias vindas de pontos infectados;

Que, se a carta do navio for limpa e a sua viagem maior de vinte dias, só haja no lazareto a demora sufficiente para ventilação das mercadorias e desinfecção das bagagens e das cartas;

Que, se a carta do navio for suja ou simplesmente duvidosa, só desembarquem para o lazareto os individuos não atacados nem ameaçados do mal, devendo os doentes serem logo conduzidos para o pavilhão isolado, cuja creação pedimos, ou ficar á bordo, caso este ainda não tenha sido instituido;

Que, neste caso (de carta suja ou desenvolvimento da epidemia a bordo) a quarentena seja de vinte dias;

Que sejam immediatamente removidos para o pavilhão isolado os que forem sendo invadidos do mal no lazareto;

Que, finalmente, dos navios de carta limpa, embora de pontos infectados, os passageiros só se demorem no lazareto o tempo necessario para prefazer o curso de vinte dias, a datar do da sahida.

Recife, 2 de agosto de 1884.

Dr. *Carneiro da Cunha.*

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO.—CORTE, 8 de agosto de 1884

SUMMARIO:—*A reunião do conselho de estado.—A noticia da dissolução dada pelo Jornal do Commercio.—A negativa do Sr. Dantas.—O que elle disse a Camara e o que foi dito por parte da opposição.—A reunião do dia seguinte.—Adiamento das discussões das forças de terra.—Discussão politica nos additivos.—Resposta do Sr. Dantas ao Sr. Andrade Figueira.—Discurso do Sr. Ferreira Vianna. Os seus epigrammas e anedoctas.—A luta dos cães e dos gatos.—Votação dos additivos na Camara.—Declaração do Sr. Franco de Sá no Senado.—O reconhecimento do Sr. Bento Ceciliano Ramos.*

Já é ahi conhecida a resolução tomada pelo imperador, em seguida a reunião do conselho de estado. O *Jornal do Commercio* de 30 do passado de que foi portador o paquete nacional sahido nesse dia, o disse, mencionando os votos dos 11 conselheiros que compareceram, faltando somente o Sr. Visconde de Bom Retiro, que, como já disse, acha-se fôra da côrte por doente.

Comquanto a dissolução fosse esperada, e á esse respeito não houvesse duvida, desde que foi convocada aquella corporação, que não precisava ser ouvida se a corôa tivesse de recusar essa medida ao ministerio; a noticia do *Jornal*, nos termos em que se achava concebida, causou sensação, por ter sido considerada como inspirada pelo Sr. Dantas, ou por algum dos ministros, pois só estes podiam saber da resolução tomada pelo imperador, resolução que era assim annunciada ao publico, antes de sel-o ás Camaras, a quem o governo tinha de pedir as necessarias leis de meios para poder leval-a a effeito. Chamou sobre tudo a geral attenção este trecho do artigo noticioso: « Não menos natural nos parece que a Camara não se recuse a dar constitucionalmente o que, em caso contrario, o governo teria de tomar dictatorialmente, pois que não póde parar a vida do estado. »

Devo, porém, dizer, que, no Senado, o Sr. Dantas, interpellado á respeito pelos Srs. Correia e Junqueira, que deram origem official ao artigo, respondeu cathegoricamente que nem elle, nem nenhum dos seus collegas communicou a quem quer que fosse a resolução do chefe do estado, e que todos foram surprehendidos quando pela manhã leram o *Jornal*, até mesmo porque não tendo o ministerio, como é de costume em taes occasiões assistido a discussão do conselho de estado e não havendo Sua Magestade lhe feito saber nominalmente o voto dos conselheiros, os ministros, ao retirarem-se para suas casas, depois da conferencia que tiveram com o imperador, em seguida a reunião do conselho, não sabiam como tinha votado cada um delles.

E como em aparte o Sr. Franco de Sá dissesse que talvez a informação tivesse partido mesmo de alguns dos conselheiros de estado, houve protesto da parte dos que são senadores, com particularidade o Sr. José Bento, que varreu a sua testada com energia.

Partisse de quem quer que fosse a revelação que teve o *Jornal*, o facto é que o Sr. Dantas, apresentando-se no dia 30 na Camara dos Deputados, em que apezar da chuva abundante que cahia, houve sessão (o que não se deu no Senado onde S. Exc. pretendia apresentar-se tambem em seguida) não produzio alli a impressão da novidade que devera produzir um annuncio de dissolução.

Comtudo a sessão tomou caracter solemne e foi curta, não se perdendo tempo em debates inuteis. Compareceu todo o ministerio.

O Sr. presidente do conselho, historiando rapidamente os acontecimentos, disse que tendo o ministerio pedido a dissolução da Camara, Sua Magestade, depois de terminada a reunião do conselho de estado, « dignou-se declarar que concedia a dissolução da Camara dos Deputados nos termos do pedido apresentado pelo gabinete. » Accrescentou ainda S. Exc. que o ministerio formulou o pedido da dissolução com a declaração de que esta só se faria effectiva depois de votada a lei do orçamento de despeza e receita »; pelo que invocava o patriotismo da Camara para que votasse no mais curto espaço possivel aquelle lei.

O Sr. Paulino, por parte da minoria conservadora, declarou que ainda não tinha combinado com seus amigos, mas, nem promessas, nem recusa, votariam como lhes dictassem a inspiração do seu patriotismo e a consciencia dos seus deveres.

O Sr. Moreira de Barros e Lourenço de Albuquerque, por parte dos dissidentes, prometteram dar os meios de governo indispensaveis.

Levantou-se a sessão.

No dia seguinte, devendo continuar a discussão das materias da ordem do dia,—additivos á receita geral e fixação da forças de terra com os additivos sobre reorganisação do exercito, requereu o Sr. Andrade Figueira o adiamento da segunda parte para a sessão seguinte da legislatura futura, « visto que só pedindo o governo a votação dos orçamentos, na posição anomala em que se acha a Camara, só se deve votar essa lei; pois, se com effeito o poder moderador usou já da faculdade de dissolver a Camara, seria irregular da parte desta continuar a exercer o mandato legislativo em toda sua plenitude constitucional, não abstendo-se de tratar de outras medidas que embora uteis e necessarias, não tenham caracter de inadiaveis e indispensaveis. »

Os Srs Bezerra de Menezes e Maciel declararam que a Camara não podia deixar de concordar com a opinião do Sr. Andrade Figueira, e que só se devia tratar da lei chamada de *meios*, accrescentando o segundo que a intimação da dissolução importava quasi que uma *morte civil* da Camara.

Discordou deste pensar o Sr. Martim Francisco (como discordaram depois varios membros do Senado, conservadores e liberaes), observando que, embora o projecto em questão não possa ser considerado para o caso como lei de meios, deviam attender a que tratava-se de fixar a força para o exercicio de 1885—1886, e que como a nova Ca-

MUTILADO

mará só se reunirá em maio, não haverá tempo para que essa lei seja discutida em ambas as Camaras e seja promulgada antes de começar aquelle exercicio, e assim fazia estas observações para salvar a sua responsabilidade acerca das inconveniencias que podem vir ao serviço publico.

Não obstante estas ponderações, aliás muito sensatas e que o futuro justificará, foi approvado o requerimento de adiamento quasi unanimemente.

Passando-se a discussão dos additivos e comparecendo o Sr. presidente do conselho, desistiram da palavra varios oradores que se achavam inscriptos, no intento de ouvirem o Sr. Andrade Figueira, com excepção do Sr. Felicio dos Santos, que, com a possivel brevidade, procurou justificar um additivo que tinha apresentado, autorisando o governo a permittir transporte gratuito nas estradas de ferro do estado para os materiaes das estradas que nellas entronquem seus ramaes.

Não posso dar aqui um extracto desenvolvido do discurso, todo politico, do Sr. Andrade Figueira. Coherente com as declarações que tem feito em outras occasiões, disse que o nobre presidente do conselho, não podia contar com o seu voto nem para os meios de vida, que aliás era proposito de seu partido conceder ainda a gabinetes adversarios; e assim é que «si, para fazer o nobre ministro abandonar a cadeira que occupa, o seu voto tivesse efficacia, S. Exc. não se conservaria nella um instante; elle se sentaria immediatamente para dar-lhe um voto negativo: os factos novos que se tem dado não modificaram a sua opinião, e antes são de natureza a induzil-o a negar o voto que por ventura fosse tentado a dar ao nobre ministro. »

Apreciando as diversas circumstancias em que entre nós se tem dado dissoluções, e fazendo largas considerações sobre o papel que representa a corôa nestas questões, acha que, visto o atrazo em que ainda se acham os trabalhos do orçamento no senado, a dissolução actual sem utilidade pratica, « não terá outro alcance senão collocar a questão do elemento servil como pomo de discordia, como bandeira, em torno da qual deverão ter lugar as eleições em todo o imperio, quando devera antes ser interesse do governo que as eleições primassem pela moderação, pela cordura, pela paz dos cidadãos interessados no jogo do regimen representativo, em um campo inteiramente neutral e pacifico; mas é isto o que não convém ao espirito de propaganda de que o ministerio declarou-se chefe. »

Notando a posição melindrosa em que o Sr. presidente do conselho collocou a corôa com a sua declaração, repete ainda que nega os meios de vida ao governo para obrigal-o a apresentar o decreto de dissolução, se por ventura o tiver, comquanto parece que não o tem, nem pode ter, e neste sentido o provoca a que declare se sem taes meios levará a effeito a dissolução da Camara.

Respondendo longamente e tratando de varios pontos de que se occupou o Sr. Andrade Figueira, o Sr. Dantas, neste ultimo, foi franco e claro, como se vê das seguintes palavras que transcrevo fielmente do seu discurso publicado no *Diario Official* e nas publicações á pedido do *Jornal do Commercio*.

« Preciso, Sr. presidente, disse S. Exc. revestir-me da maior paciencia para responder neste ponto ao nobre deputado. (Apoiados e apartes).

Sr. presidente, existe a dissolução da camara.

O Sr. Andrade Figueira—Está assignado o decreto ?

O Sr. Dantas (presidente do conselho) — O ministerio pedio á corôa a dissolução, e este recurso lhe foi concedido; mas, quando o ministerio formulou o seu pedido, acompanhou-o da declaração de que, restando ainda, quer na camara, quer no senado, trabalhos orçamentarios, e sendo os orçamentos necessidade imprescindivel para a marcha regular do governo representativo, o ministerio honrava, como continua a honrar, a camara dos Srs. deputados julgando de seu dever fazer effectiva a dissolução sómente depois de votados os orçamentos.

O Sr. Andrade Figueira Sem orçamentos não teremos dissolução ?

O Sr. Dantas (presidente do conselho)— Nestes termos foi feito o pedido, nestes termos foi dada a dissolução; mas é igualmente certo, peço á camara mil perdões pela declaração desnecessaria que vou fazer, compellido pelo honrado deputado pela provincia do Rio de Janeiro, por modo que me não cabe qualificar, é igualmente certo que, se, em hypothese que não quero admittir...

O Sr. Matta Machado (ministro de estrangeiros) —Nem nunca admittio.

O Sr. Dantas (presidente do conselho)—... a camara dos Srs. deputados negasse a lei de orçamento ao governo, o qual, não é só legitimo, mas legal (apoiados), a dissolução se faria effectiva. (Apoiados e apartes).

Nenhum poder possue entre nós o *veto* absoluto. Tenhamos presente a constituição do Imperio. »

Em seguida, o Sr. Paulino de Souza, tomando a palavra, declarou que a vista de uma affirmação tão peremptoria do nobre presidente do conselho, cujas consequencias seriam a inauguração do regimen arbitrario, em que a lei seria substituida pela vontade do governo, o que importava a mudança da nossa forma de governo, declarava formalmente que tal excesso não se daria, porque os seus amigos, quasi unanimemente haviam de votar os meios de governo; e era assim que o partido conservador, pelo seu orgão, respondia a intimação do nobre presidente do conselho, que compromette a causa da monarchia constitucional no Brasil.

O Sr. Moreira de Barros reiterando a promessa que fizera na vespera de conceder ao governo as leis de meios, ainda mais á vista das declarações do Sr. Dantas, e não querendo concorrer para o arbitrio do governo nas despezas publicas, pedio a S. Exc. que uma vez que já se ia restabelecendo a calma e baixando o ardor das aggressões, a opposição e o enthusiasmo das ruas, « usasse de sua autoridade, mandando os mestres ensinar os meninos, e os jardineiros publicos aproveitar a terra humida para as suas sementeiras, que se approxima a primavera, em vez de ameaçar o throno e a opposição com os seus boletins e ovações. »

Vai ahi uma allusão que nem todos perceberão. Além de alguns lentes da Escola Polytechnica, que distribuiram boletins, o Sr. Moreira de Barros referia-se ao director do Jardim Botanico e Instituto Agricola, o Sr. Dr. Nicoláo Moreira, acerrimo abolicionista, que dirigio os vivas dados pela multidão no lárgo do paço á chegada do Imperador e do Sr. Dantas, por occasião do cortejo de 29 do passado, anniversario da Princeza Imperial.

Tomou, por fim, a palavra o Sr. Ferreira Vianna, e preencheu o resto da sessão. O seu eloquente discurso, aliás importante em diversos pontos de actualidade, foi todo entermeiado, não já de allusões, mas de referencias directas e ferinas ao chefe do Estado.

O Sr. Ferreira Vianna disse verdades que todos reconhecem; e apreciou com justeza alguns acontecimentos. Mas o que manda a justiça que se reconheça é que o culpado pelos factos que elle refere e aprecia sob um ponto de vista que já assemelha-se a uma *preoccupação*, como observou em aparte o Sr. Dantas, não é realmente o *poder unico*, na sua phrase. Todo o nosso mal vem de nossa falta de educação politica, posto que, por esse lado, tenhamos feito algum progresso, que ha de ir crescendo com o tempo e graças á boa predisposição.

Referindo-se ao modo porque se mantém e cahem as situações, disse o honrado deputado pelo 12º districto do Rio de Janeiro :

« Se eu podesse agora repetir o que tenho lido dos que sobem e dos que descem...

« *O Sr. Andrade Figueira*—Inclusive o nobre presidente do conselho.

« *O Sr. Ferreira Vianna*—... se podesse renovar hoje as scenas de todas as dissoluções de camaras havidas neste reinado, o que disseram os que cahiram da graça e os que affirmaram os que subiram até á graça e ao throno, se podesse cotejar as contradições de uns e de outros, contradições palmares, grosseiras, tristes, teria feito a psycologia moral e politica do systema constitucional do Brasil.

« D'ahi (apontando para as bancadas liberaes) ouvi dizer para um deputado de cá (apontando para as bancadas conservadoras), isto é, d'aquelle que se julga condemnado: « se fosse chamado o partido conservador ao poder, outra seria a linguagem de V. Exc. » « Tem-se isto por certo: é como um côro ensaiado. »

Isto, que é exacto, o que prova é que outro, que não o patriotismo e o interesse pelo bem publico, é o sentimento que guia os nossos politicos; mas não que haja um « principe conspirador ».

Que outro é esse sentimento, que a mim não cabe qualificar, prova-o ainda o facto de ouvir a Camara, sem protestar, e antes com mostras de agrado e alegria os programmas e anedoctas do Sr. Ferreira Vianna que a ninguem ferem mais do que a ella propria, principalmente a uma parte que se acha na posse e gozo das vantagens do poder.

Entermeiando as suas apreciações elevadas sobre a indole e forma do nosso systema politico, de algumas objurgatorias e casos malignos, mas engraçados, disse o honrado deputado :

« Sr. presidente, refere-se (é tempo de descançar o espirito e rir), que Luiz XI, rei muito conhecido, não só dos nobres deputados como de outras pessoas lidas na historia, o tyrano de França com gloria politica, pois fez a unidade de seu paiz, tinha como prazer, que se me afigura extravagante; e para gosal-o mandava uma pessoa da sua côrte, das mais estimadas e predicadas, cuidar de gatos e de cães, e, em um amphitheatro magnifico do seu palacio, assistia com o corpo diplomatico, aos combates dos gatos com os cães e dos cães com os gatos. (Riso.)

« Quando resolvia em sua *sabedoria* (riso) que os gatos, no torneio daquelle dia, fossem victimas, ordenava que nutrissem os cães com antecedencia e fossem postos em dieta os gatos (riso); quando pelo contrario entendia que deveriam ser os gatos os vencedores, mandava pôr os cães em dieta (riso), e assim tinha a satisfação indizivel de assignalar com certeza qual seria o vencedor. (Riso.)

« Refere-se ainda que elle assistia á scena sentado em seu throno, junto a um balcão. Quando acabava aquelle espectaculo de carnificina desesperada, entre os famintos e os engordados, o criado vinha varrer a baba do rei. (Riso e apartes.) »

A nação, cujo parlamento acolhe anedoctas desta ordem, sem o menor protesto e sim com aplausos, tem o seu processo feito.

Nas sessões seguintes foram votados os additivos, sendo rejeitados quasi todos, com excepção dos da commissão. Dos do Sr. José Mariano nenhum foi salvo, como era de esperar. Na 3ª discussão foram renovados em sua maior parte taes additivos, com o mesmo resultado, salvo um, de alguma importancia e que deu lugar a debate, assignado por varios deputados, dando curso como moeda aos bilhetes que o Thesouro emittir por antecipação de renda.

Desde o dia em que se deu a discussão de que acabo de dar noticia, nada mais de importante tem havido na Camara. Em alguns dias, sem ser sabbado, tem deixado de haver sessão.

Se alguma medida vai do Senado, relativamente a creditos de que o governo precisa vota-se sem debate. « Aquillo já perdeu o interesse e até a graça», disse com verdade a *Gazeta de Noticias*, fallando dos trabalhos da Camara.

Outro tanto não se dá no Senado, onde trabalha-se e discute-se longa e minuciosamente, como se não houvesse pressa em corresponder á pressa do Sr. Dantas. Não me chegando o tempo para referir quanto ha ahi occorrido, mencionarei apenas o seguinte trecho de um discurso do Sr. Franco de Sá, em resposta ao Sr. Correia, pronunciado no mesmo dia e na mesma occasião em que o Sr. Dantas affirmou na camara, que a dissolução se effectuaria ainda mesmo que fosse negada ao governo a lei de meios.

« Direi sómente ao nobre senador que a Camara dos Deputados não está dissolvida; se o estivesse seria contraditorio e absurdo da parte do governo pedir-lhe a votação da lei de orçamento.

« O Sr. Correia—V. Exc. não se recorda do que disse o nobre presidente do conselho?

« O Sr. Franco de Sá (ministro do imperio)—A dissolução ainda não está effectiva, está apenas resolvida. S. M. o imperador resolveu fazer uso da prerogativa de dissolução da camara nos termos em que foi pedida pelo ministerio; este pedio-a com a *expressa clausula* de que viria, antes de se tornar ella effectiva, solicitar das camaras a votação da lei de meios. »

O mesmo Sr. Correia pôz em confronto as palavras de um e de outro ministro, fez largas considerações sobre o caso; o Sr. Dantas respondeu que havia perfeita harmonia entre ambos os dizeres.

Não terminarei sem dizer que o prompto reconhecimento do Sr. Bento Ceciliano, eleito deputado pelo 11º districto dessa provincia, sem que elle aqui estivesse, nem houvesse mandado o seu diploma, foi, em vez de fineza a elle, uma necessidade para o reconhecimento tambem do Sr. ministro da guerra, que prestou logo juramento e entrou no gozo do subsidio, de que estava privado.

Ia-me esquecendo dizer que as commissões reunidas de justiça e orçamento já deram o seu parecer sobre o projecto Dantas, propondo algumas ligeiras modificações em pontos não essenciaes.

Dous membros, os Srs. A. de Siqueira e Ulysses Vianna, assignaram com restricções, reservando-se explical-as na discussão. O Sr. Souza Carvalho deu voto em separado, no qual combatendo longamente o projecto, conclue propondo que não seja julgado objecto de deliberação.

E' um trabalho bem escripto, como era de esperar da reconhecida aptidão do seu autor. Dispenso-me de dar aqui uma idéa delle, porque acredito que será publicado na imprensa dessa capital, e melhor será então apreciado e julgado.

Aqui tem sido muito apreciado pelos anti-abolicionistas, que nada querem além do que se acha na lei de 28 de setembro.

Incontestavelmente esse parecer do Sr. Souza Carvalho ha de concorrer para augmento da votação que elle deve ter na proxima eleição senatorial, pelo Rio de Janeiro, em que alguns clubs de fazendeiros da provincia o apresentaram espontaneamente como candidato, offerecendo-lhe em uma carta muito lisongeira os seus votos e os seus esforços para que faça parte da lista triplice.

O Sr. Souza Carvalho respondeu aceitando o offerecimento, mas não tem trabalhado nem procurado votos, *como candidato*, deixando que o negocio corra por conta dos que se lembraram do seu nome.

Por emquanto ha presumpção de que a chapa conservadora triumphe, mas não será de admirar que em lugar do Sr. Pereira da Silva entre o Sr. Souza Carvalho.

A chapa liberal, com o fallecimento do Sr. Pedro Luiz e a recusa do Sr. Valdetaro, ficou composta definitivamente dos Srs. Andrade Brito e Bezerra de Menezes, sendo o terceiro lugar disputado pelos Srs. Barão de Souza Lima e Rodrigues Peixoto.

——

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 30 DE JULHO

PRESIDENCIA DO SR. ALVES DE ARAUJO (1º VICE-PRESIDENTE)

A's 11 horas e 50 minutos da manhã, achando-se presentes 68 Srs. deputados, abre-se a sessão.

Comparecem depois de aberta a sessão mais 39 Srs. deputados.

(Comparece o Ministerio, que occupa as suas cadeiras).

O Sr. Dantas (presidente do conselho : profundo silencio) :—Sr. presidente, depois do que occorreu na sessão de 28, o Ministerio reunio-se e havendo reflectido no alcance do voto sobre a moção apresentada pelo nobre deputado por Minas-Geraes, entendeu que, para solver o conflicto aberto entre o gabinete e a camara, devia solicitar mui respeitosamente a S. M. o Imperador a dissolução da camara dos deputados.

Em consequencia, dirigindo-me ao paço de S. Christovão, tive a honra de submetter ao Imperador, em nome do Ministerio, o pedido de dissolução da camara.

Sua Magestade ordenou-me que convocasse o conselho de estado para reunir-se em sessão plena hontem, ás 8 horas da noite, no paço de S. Christovão.

Terminada a sessão do conselho de estado, o Imperador dignou-se declarar ao Ministerio, que concedia a dissolução da camara dos deputados nos termos do pedido apresentado pelo gabinete.

Sr. presidente, o Ministerio, considerando, que, ainda pende da camara a approvação do orçamento da receita, e do senado a dos orçamentos de despeza da fazenda, justiça e agricultura, formulou o pedido de dissolução com a declaração de que esta só se faria effectiva depois de votada a lei do orçamento da despeza e receita publica.

Nesta conformidade tenho a honra de pedir á camara dos Srs. deputados, invocando o seu patriotismo, a votação no mais curto espaço de tempo possivel, dos meios de que a administração necessite para a marcha regular dos negocios do Estado. (Muito bem, muito bem!)

O Sr. Paulino de Souza (profundo silencio) :—Sr. presidente, não venho responder ao nobre presidente do conselho, nem impugnar ou commentar os seus enunciados, venho sómente declarar, no numero de palavras rigorosamente indispensavel, que os meus amigos ainda não puderam deliberar collectivamente sobre o objecto do pedido do nobre presidente do conselho.

O que asseguro a V. Exc. e a todos é que sem promessa nem recusa prévias, havemos de proceder, quando tivermos de dar o nosso voto, segundo nos dictarem as inspirações do patriotismo e a consciencia dos deveres parlamentares. (Muito bem! Muito bem!)

O Sr. Moreira de Barros :—Sr. presidente, a dissidencia liberal aceita e applaude, como resultado da victoria obtida pela opposição na ultima sessão, o appello que faz o gabinete para o paiz, conforme acaba de declarar o nobre presidente do conselho.

E, consequente com as declarações feitas nesta tribuna por diversos de seus membros, não deixará de dar ao gabinete os meios de governo indispensaveis para este fim, a menos que factos posteriores ou os esclarecimentos da discussão determinem a qualquer de nós outro procedimento. (Muito bem.)

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Por diversas vezes declarei, Sr. presidente, que só em circumstancias excepcionaes é licito recusar ao governo lei de orçamento. Com effeito, á camara no exercicio de uma faculdade, que não lhe póde ser contestada, é permittido em taes circumstancias oppôr essa resistencia extrema, é verdade, mas perfeitamente legal, a um governo que se tenha desvairado e ameace a ordem e as liberdades publicas.

Felizmente não é este o caso em que nos achamos.

Muitas vezes eu disse que a unica divergencia entre mim (não fallo dos meus dignos collegas da opposição liberal) e o governo, era o projecto sobre o elemento servil.

A opposição liberal, de perfeito accordo neste ponto com a opposição conservadora, alcançou o triumpho a que aspirava, impedindo que esse projecto fosse votado de sorpreza nesta sessão, e dando tempo a que o paiz profira sobre elle seu juizo com inteira liberdade.

Desde que não é mais possivel que essa reforma se realize sem a annuencia da nação, que della não tinha cogitado quando conferio o mandato dos Srs. deputados, a opposição sente-se contente e satisfeita, e não póde deixar de reconhecer que o conflicto suscitado entre a camara e o governo, terminou pelo meio constitucional. (Apoiados.)

Nestas circumstancias só me resta confirmar o que sempre disse.

O governo póde contar com o meu voto para a lei de meios, e fica illesa a altivez de meu caracter, por que outro não seria o meu procedimento em relação aos meus proprios adversarios. (Apoiados).

Concedendo ao Ministerio a lei de meios, favor nenhum lhe faço; cumpro um dever para com o paiz, pois muito importa que o governo não tenha arbitrio nas despezas publicas, e sinta a obrigação de respeitar os limites legaes estabelecidos e fixados pelo parlamento.

Concedo a lei de meios para restringir a acção do governo, impedindo-lhe o arbitrio; e deste modo procedo de accordo com minha consciencia e a bem dos interesses publicos.

Senhores, é possivel que a solução, que teve a crise, colloque o governo em condição muito especial e difficil em relação ás futuras eleições, mas ainda neste caso a opposição lhe prejulgaria os actos, se recusasse a lei de meios.

O Sr. Ratisbona :—Temos a palavra de honra do Sr. presidente do conselho.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—O Ministerio ha de comparecer perante a futura camara, dar-lhe conta de sua administração, dizer-lhe como desempenhou seus deveres e se consultou lealmente a nação ou recorreu a meios violentos e menos legitimos.

A futura camara julgará o actual Ministerio; esta já o julgou.

E' o que me cumpre dizer. (Muito bem. Muito bem).

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente dá a seguinte ordem do dia para 31 do corrente :

Continuação da discussão dos additivos apresentados á receita geral do Imperio.

Continuação da 3ª discussão do projecto de fixação de forças de terra para 1885—1886, precedendo a do requerimento de adiamento do Sr. Duque Estrada Teixeira.

Levanta-se a sessão ás 2 horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 DE AGOSTO DE 1884

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

Os paquetes inglezes *Trent* e *Finance*, que passaram hontem para a Europa, trouxeram do sul as seguintes noticias e mais as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*.

Pacifico

Datas telegraphicas até 30 de julho :

O general Lacotera cahio prisioneiro dos indios Chalacas e foi enviado para Lima por ordem do presidente Iglesias.

Puga continuava em Huaras. As tropas de Iglesias desoccuparam o departamento do Loa e regressaram a Lima onde se estavam reconcentrando tropas.

Os guerrilheiros de Cáceres occuparam as povoações abandonadas pelas tropas chilenas, sem hostilisar a estas nem disparar um tiro.

Os portos de Cosma, Chinobite, Cerro Azul, Tambo de Mora e Pisco foram fechados para o commercio, visto acharem-se no poder dos montoneros. As tropas de Iglesias recolhiam-se a Lima, na previsão de um assalto dos montoneros de Cáceres que achavam-se a muito curta distancia daquella cidade, onde reinava muito desassocego. O commercio estava possuido de terror panico, e o governo não se sentia seguro.

O ministro da guerra peruano renunciou o corpo, sem que constasse ainda o motivo da renuncia.

De Valparaiso diziam que se confirmava a noticia da morte do general Lacotera.

O montonero Cáceres, attribuindo-se o titulo de presidente provisorio do Perú, expedio em Huancoyo um decreto nomeando o seu ministerio.

O ex-ditador Picrola, segundo diziam, procurava revolucionar o Perú.

A commissão da camara dos deputados incumbida do estudo do projecto de reforma da Constituição do Chile pedia a completa separação da Igreja e do Estado, idéa á qual se declarava contrario o ministro Balmaceda que, por isso, era alvo dos ataques da imprensa liberal.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 1 e de Montevidéo até 2 de agosto, e telegraphicas até 4:

O senado nacional argentino votou unanimemente a intervenção nacional em Catamarca. Esperava-se que tambem seria votada pela camara dos deputados embora alguns dos seus membros tivessem annunciado que a combateriam.

Na mensagem, com que o poder executivo apresentou no congresso o orçamento nacional, propoz que se declarasse livre de direitos de exportação toda classe de productos, fructos e manufacturas do paiz, não podendo os mesmos ser gravados debaixo de nenhuma forma pelas provincias.

Esta proposta foi bem recebida pelo commercio e applaudida pela imprensa, que pedia ao congresso a sua adopção.

A commissão de legislação da camara dos deputados deu parecer favoravel ao projecto do senado relativo ao registro civil.

O governo pedio um credito de 500,000 pesos nacionaes para occorrer as despezas com a expedição ao Chaco e sua occupação militar.

A' camara dos deputados foi apresentado, por um de seus membros, um projecto de lei concedendo 300,000 pesos, moeda nacional, para a construcção de um lazareto provisorio em Martin Garcia, projectando-se ao mesmo tempo outro definitivo.

Toda a imprensa de Buenos Ayres occupava-se com as divergencias surgidas novamente entre as juntas de saude daquella capital e de Montevidéo.

« Não se explica, diz, por sua vez, *El Siglo*, que, depois de repetidas conferencias entre os commissarios de Montevidéo e Buenos-Ayres, não possam entender-se as autoridades sanitarias de ambos os paizes acerca da quarentena a que devem ser submettidos os navios procedentes dos portos da Europa, e que estejamos ameaçados de que novamente se imponha quarentena em Buenos-Ayres aos navios e passageiros procedentes de Montevidéo. »

Segundo o diario argentino *La Libertad*, a divergencia provinha agora de que em Montevidéo não se cumpria o accordo assentado. Tinha-se ajustado impôr 48 horas de observação ás procedencias do Mediterraneo, França e Hespanha, e a despeito disso em Montevidéo deu-se entrada e poz-se em livre pratica aos navios *Matteo*, *Bruzzo* e *Unberto I*.

« Cremos que isto é exacto, pondera *El-Siglo*, e se com effeito o é, achamos justa a queixa de *La Libertad*. »

No dia 1 do corrente mez principiaram em Buenos-Ayres as visitas domiciliares para inspeccionar o estado hygienico das casas.

Em Montevidéo realisou-se, a 25 do passado, a abertura das sessões extraordinarias da assembléa geral Uruguaya.

Parece que, em consequencia de intervenção diplomatica, o governo oriental prohibio a manifestação irredentista que os italianos pretendiam realisar em Montevidéo.

Constava a *El Siglo* que o presidente da republica faria uma viagem com o fim de visitar alguns pontos da fronteira com o Brasil.

— A *Gazeta de Noticias*, da côrte, publicou este telegramma :

« Montevidéo, 4 de agosto.—O presidente da republica do Uruguay enviou hoje ao parlamento uma mensagem, na qual pede permissão para se ausentar por algum tempo da capital. »

Rio Grande do Sul

Datas até 2 de agosto :

Relativamente á morte do engenheiro Kastrup, refere o *Guarany*, de Uruguayana, de 16 de julho:

« Deu-se na quarta-feira de manhã um lamentavel desastre que causou a mais viva impressão nesta cidade, e cujas fataes consequencias todos deploram. O Sr. Oscar Guilherme Kastrup, engenheiro da estrada a Itaqui, moço cheio de vida e que pelo seu caracter folgazão e extremamente sympathico, gosava de geral estima nesta cidade, havia regressado do baile dado pelo Sr. W. Ridley, e achava-se brincando em casa do Sr. Antonio Duarte Pimentel, ao lado da qual residem alguns inglezes empregados da dita estrada. Indo o Sr. Dr. Arruda Falcão Junior, que reside com o Sr. Pimentel, a tirar de cima de uma commoda uma pistola de dous canos que alli se achava, o infeliz Kastrup avançou para elle, afim de tomar a mesma pistola, e teve a desventura da arma se disparar, penetrando-lhe as duas balas no ventre, onde lhe produziram dous ferimentos, dos quaes falleceu na noite de quinta-feira.

« O infeliz Kastrup declarou no auto de corpo de delicto a que procedeu o Sr. subdelegado de policia, que elle ainda poude assignar, que os ferimentos haviam sido casuaes, e não desejava que ninguem fosse vexado por tal acontecimento. A autoridade, no cumprimento de seu dever, procede, porém, a inquerito. »

— Diz o *Jornal do Commercio*, da capital, que na noite de 15, foi o Sr. João da Silva Paula Pauperio, bedel da escola militar desta provincia, victima, por engano, de uma tentativa de assassinato.

Achava-se encostado ao portão da casa em que reside á rua do coronel Fernando Machado, quando a elle approximou-se o soldado do 13º batalhão de infantaria José Valentim, que, depois de ter-lhe pedido fogo para acender o cigarro, descarregou-lhe tres golpes de sabre, prostrando-o por terra, em lastimoso estado.

Transportado o ferido para casa, prestaram-lhe os primeiros soccorros os Srs. Drs. Carlos Lisboa e Barcellos Filho, que declararam ser grave o seu estado. O criminoso foi preso e declarou que o cadete-sargento do mesmo batalhão, Cavalcanti, foi o mandante do crime.

Pauperio, chefe de familia e homem de bons costumes foi ferido por engano. Quem devia ser a victima era um alfaiate, de nome Amaro, com quem Cavalcanti tinha questões particulares. Promettendo 30 dias de dispensa ao soldado, Cavalcanti mandou-o espancar Amaro; indo o musico Olegario para mostrar a Valentim, a victima, enganou-se e do erro resultou ser gravemente ferido Pauperio.

Lê-se na *Discussão* :

« Na margem opposta do S. Gonçalo deu-se hoje pela manhã um crime do qual foram autores os Srs. José Theophilo de Souza e Bernardino Alves, que encontrando-se, aggrediram-se de facão e pistola, encarniçadamente.

« Um destes infelizes já deixou de existir e o outro não póde escapar, tal é a gravidade dos ferimentos recebidos. O nosso informante ignora a a causa desse crime. »

Com a forte trovoada que no Jaguarão reinou na noite de 21, cahio um raio na chacara da residencia do Sr. Floriano Martins, emprezario da diligencia entre aquella cidade e a de Bagé, produzindo ferimentos no mesmo Floriano, em dous peões seus e em um moço de nome Jorge, filho do Sr. Jorge Burck.

Suicidou-se em Bagé dando um tiro de pistola na cabeça o Sr. Cyriaco Garcia de Vasconcellos morador em Jaguarão Chico.

— Refere o *Independente*, de Bagé :

« Foi preso em uma casa nos suburbios da cidade e acha-se recolhido á cadeia civil, o individuo Marcelino Mendes, de 21 annos de idade, que ha pouco praticou um assassinato no 4º districto deste termo, conforme já demos noticia. Pela propria confissão do réo, soube-se que o morto era Luiz Sant'Anna seu companheiro, a quem vio-se obrigado a assassinar para não morrer em suas mãos.

« Conhecidos antigos, desertaram juntos do Estado Oriental, onde eram soldados de linha, e viviam pelas estradas assaltando e roubando. Aqui estiveram muitas vezes, onde procuravam furtar cavallos ensilhados.

« Foram elles que atacaram e feriram o peão do Sr. Pascoal Boero de nome Dionisio Artigas, tendo sido encontrado em poder do preso Marcelino o sobre tudo d'aquelle.

« Verdadeiros ladrões de estrada atacaram tambem uma carroça pertencente ao negociante da Serrilhada, Sr. Estevão dos Santos, e furtaram o que lhes pareceu. Felizmente, falhou o plano de assaltarem a casa de um negociante morador no passo do Bote, que devia ser roubado e morto, juntamente com um menino seu caixeiro.

« Diz o preso Marcelino que seu companheiro Sant'Anna convidou-o para esse assalto, porque precisava de dinheiro para uma sociedade no Camaquam. Sant'Anna, ainda muito moço, teve a sorte dos bandidos, foi victima da ambição de seu companheiro. »

Paraná e Santa Catharina

Datas até 1 e 3 de agosto :

Nada de interessante referem as folhas.

Minas Geraes

Por telegramma de Ouro Preto sabia-se na corte ter sido installada no dia 1º de agosto a assembléa provincial.

S. Paulo

Datas até 8 de agosto :

Sob o titulo —*A tal santa*— escreveu a *Provincia de S. Paulo* de 30 de julho :

« A nova prophetisa presa no Soccorro, como ha tempos noticiamos, soube impor-se de tal forma á credulidade daquella gente que, segundo diz o *Guaripocata*, duzentas ou trezentas pessoas armadas entraram na villa exigindo a soltura immediata da vidente. A autoridade, para evitar desordens, satisfez a exigencia.

« Eva, é o nome da santa, nasceu no bairro da Cachoeirinha. E' louca. Seus proselytos prestam-lhe toda a attenção, e obdecem-lhe cega e estupidamente.

« Santa Eva prégo, diz missas e confessa, tem conseguido seus intentos, e é possivel que continue a conseguil-os. »

— A *Gazeta de Piracicaba* diz, que as cannas moidas no Engenho Central estão dando excellente assucar, não obstante terem sido queimadas pela geada ha mais de trinta dias, e haver chovido muito na primeira quinzena de julho.

— Em Jaboticabal por conta do fundo de emancipação foram manutidos 7 escravos, mediante a despeza de 4:250$.

— No dia 1º do corrente, no sitio da Boa-Vista, municipio de Piracicaba, morreu envenenada, por ter comido uma raiz de mandioca brava, uma menina de 5 annos, filha de José Joaquim de tal.

— Lê-se na *Provincia de S. Paulo*, de 5 de agosto :

« Informam-nos do Soccorro de que a *santa viva* que alli appareceu foi na manhã seguinte á prisão acclamada por um irmão sob pretexto de convertel-a em *santa mulher*. Levaram-na para o bairro do Oratorio daquelle termo onde mora o *irmão* e... o que menos se esperava, a mulher converteu o typo. Agora não resta duvida: « a mulher é mesmo santa... »

« Sua propaganda tornou-se mais activa; continúa a exercer as funcções sacerdotaes e a conquistar proselytos. Mas... appareceu outra santa no mesmo bairro. Esta é *preta*, tem por principal acolyto o pai —um preto latino.

« Ha dias houve procissão. Mais de 500 pessoas levaram as santas de andor ao som de hymnos e ladainhas.

« Os fieis concorrem com dinheiro para a manutenção das videntes e... já se sabe, as videntes engordam á custa dos pobres supersticiosos. Proceda-se uma nova peregrinação a Bragança, onde prognosticam-se graves acontecimentos para o dia 4 do corrente.

« Entre os religiosos notam-se moças de tenra idade, etc.

« As autoridades do lugar não tomaram as providencias que o caso exigia; o povo do Soccorro pede ao Dr. chefe de policia a devida attenção. Realmente o negocio é grave e será bom que se cuide das cousas em quanto é tempo. A mania religiosa dessa gente é explicada pelo Dr. Ball de um modo luminoso.

« A continuar assim... Soccorro ficará uma verdadeira terra de prophetas. »

Diz o *Brado da Lavoura*, de Mogy-Mirim, ter-lhe constado que ha reunião de escravos fugidos nas immediações daquella cidade vindos dos municipios visinhos, e que já tem praticado correrias em alguns bairros.

No Campo da Bexiga (capital) o italiano Pantaleão Maijolino assassinou sua cunhada Maria Angela dando-lhe tres facadas no peito.

A victima era casada com Ramiro de tal, negociante naquelle bairro. O criminoso foi preso.

— Lê-se na *Gazeta de Campinas* de 6 :

« Por uma estatistica, cuja fidelidade podemos assegurar, verificamos que os escravos existentes e matriculados na collectoria deste municipio, de 60 annos para mais, orçam por 1,513. Ora orçando por 15,000, a totalidade dos escravos matriculados na mesma collectoria, temos que a proporção excede de 10 % em uma fracção minima ».

Estava trabalhando regularmente o engenho central de Capivary.

Constava ao Municipio de Araraguara que um preso evadido da cadeia da villa de Jaboticabal fôra preso por um cão de fila, que, vendo-o correr atirára-se-lhe ao pescoço, prostrando-o por terra. Algumas pessoas presentes levaram o criminoso para a cadeia.

Rio de Janeiro

Datas até 9 de agosto :

Constam as principaes noticias da correspondencia inserida na rubrica *Interior*.

— Proseguiam os trabalhos parlamentares.

— No Senado á 30 de julho não houve sessão.

Na camara, nesse dia, depois do expediente, o Sr. Ferreira de Moura leu o discurso de congratulação da camara a S. M. o Imperador pelo anniversario natalicio de S. A. a princeza imperial. O Sr. Bezerra de Menezes requereu, e a mesa resolveu, suspender a sessão, até que se apresentasse o ministerio. A' 1 hora, continuando a sessão, e presente todo o ministerio, o Sr. presidente do conselho annunciou a resolução imperial de dissolver a camara, conforme a S. M. o Imperador pedira o gabinete, e solicitou as leis de meios. Oraram depois os Srs. Paulino de Souza, Moreira de Barros e Lourenço de Albuquerque. Esses discursos vão publicados na integra, na acta da camara dos deputados.

No senado, á 31, o Sr. Dantas (presidente do conselho) referio o que se passou depois da crise que se deu por occasião da moção de confiança approvada pela camara temporaria na sessão de 28. Orou o Sr. Correia, e, tendo-se resolvido que a discussão continuaria, oraram tambem os Srs. Christiano Ottoni, Affonso Celso, Franco de Sá (ministro do imperio), Junqueira e Silveira Martins.

Passando-se á ordem do dia, não se pôde, por falta de numero legal, proceder á votação das materias encerradas, ficando, portanto, adiadas.

Entrou em 2ª discussão o projecto que concede um anno de licença ao desembargador José de Araujo Brusque. Os Srs. Leão Velloso, Fernandes da Cunha e Affonso Celso justificaram emendas que apresentaram, autorisando tambem a concessão de licenças aos desembargadores Antonio Joaquim Rodrigues e Manoel Carrilho e Costa, juiz de direito, José de Azevedo e Silva e professor do collegio de Pedro II Guilherme Henrique Theodoro Schiffler. O Sr. Ribeiro da Luz requereu que as emendas fossem destacadas e remettidas á commissão de pensões e ordenados. A discussão ficou adiada pela hora.

— Na camara dos deputados, ao mesmo dia, depois do expediente, o Sr. Rodrigues Peixoto fez duas reclamações. Passando-se á ordem do dia, continuou a discussão dos additivos ao orçamento da receita geral do imperio. O Sr. Andrade Figueira requereu o adiamento da discussão até que estivesse presente o Sr. ministro da fazenda. Depois de orarem os Srs. Bezerra de Menezes e Andrade Figueira, foi approvado o requerimento. Seguio-se a discussão do projecto de lei fixando as forças de terra para o exercicio de 85-86, precedendo a discussão do requerimento do Sr. Duque Estrada Teixeira.

O Sr. Andrade Figueira requereu o adiamento da discussão para a futura sessão da proxima legislatura. Oraram os Srs. Bezerra de Menezes, Maciel e Martim Francisco, sendo approvado o requerimento. Achando-se presente o Sr. ministro da fazenda, proseguio a discussão dos additivos ao orçamento da receita geral do imperio, que ficou encerrada, depois de orarem os Srs. Felicio dos Santos, Andrade Figueira, presidente de conselho, Moreira de Borros e Ferreira Vianna.

— No senado, no dia 1º de agosto, o Sr. Teixeira Junior, fez a respeito do facto de não ter ainda sido discutido o voto de graças, algumas observações que motivaram explicações dos Srs. presidentes da casa e do conselho, das quaes resulta que a resposta á falla do throno não entrará mais na ordem dos trabalhos.

O Sr. Nunes Gonçalves justificou um requerimento que retirou depois de orar o Sr. Dantas (presidente do conselho), para que o governo informasse se, resolvida como se acha a dissolução da camara dos deputados, foram expedidas as ordens precisas para que não se proceda á revisão de alistamento eleitoral que deve começar no dia 1º de setembro proximo vindouro.

Votou-se em 1ª discussão, com emendas, a proposição que fixa a despeza do ministerio da justiça para o exercicio de 84-85.

Desistindo o Sr. Junqueira do seu requerimento de adiamento da proposição que abre um credito de 200:000$ para pagar-se a Sabino Tripoti, foi a proposição posta a votos e approvada para passar a 3ª discussão, depois de ter orado o Sr. Correia.

Proseguio a discussão do requerimento do Sr. Ribeiro da Luz para serem destacadas e remettidas á commissão de pensões e ordenados, as emendas apresentadas ao projecto que autorisa a concessão de licença ao desembargador José de Araujo Brusque. Orou o Sr. Visconde de Paranaguá e foi rejeitado o requerimento. Depois de algumas observações do Sr. Correia, passou o projecto com todas as emendas, afim de ter 3ª discussão, para a qual o Sr. Leão Velloso pedio e obteve a dispensa do intersticio.

Approvou-se em 2ª discussão, com dispensa de intersticio para a 3ª, a pedido do Sr. Octaviano, o projecto sobre pretenção da viuva do capitão Ourique, com a emenda da commissão de fazenda.

Continuou a discussão do requerimento do Sr. José Bonifacio, para ir á commissão de legislação o projecto que altera a lei de eleições das camaras municipaes e juizes de paz. O Sr. Franco de Sá (ministro do imperio) justificou uma emenda, que foi approvada, para que o projecto e emenda voltem á mesma commissão, isto é, á commissão especial.

Esgotou-se á ordem do dia.

Na camara dos deputados, depois do expediente, os Srs. Manoel Portella e José Mariano, fizeram algumas observações. Passando-se á ordem do dia votaram-se os additivos apresentados ao orçamento da receita geral do imperio, sendo approvados quatro e os outros rejeitados e prejudicados. Entraram em discussão e foram approvadas as emendas do senado aos orçamentos do imperio e da marinha, e sem debate tambem foi approvado o credito ao ministerio para o estabelecimento de um lazareto e outras medidas contra a invasão do cholera-morbus.

— No dia 2, no senado, foram mandadas imprimir duas representações, uma dos membros do Club da Lavoura e Commercio das provincias de Pernambuco, Parahyba e Alagoas, apresentada pelo Sr. Cunha Figueiredo e outra dos lavradores, proprietarios e negociantes de Macahé lida pelo Sr. Conde de Baependy. Em seguida foi approvado, depois de algumas observações do Sr. ministro do imperio, o requerimento do Sr. Correia, pedindo informações sobre factos occorridos na cidade de Souza, provincia da Parahyba.

Na ordem do dia approvaram-se, em 4ª discussão, as emendas do senado ao orçamento da justiça; o credito para o pagamento Tripoti; a licença do desembargador Jose de Araujo Brusque, devendo, a requerimento do Sr. Correia, formar projectos separados as diversas emendas apresentadas; sendo approvado por ultimo o projecto autorisando o pagamento da viuva Ourique.

Na camara dos deputados não houve sessão, por falta de numero.

— No Senado, a 4, foi approvado um requerimento do Sr. Correia, depois de observações do Sr. Dantas (presidente do conselho) para perguntar ao governo, se foi empossado do cargo de escrivão de orphãos do termo de Tijucas, em Santa Catharina, o cidadão Zeferino Antonio Rodrigues de Carvalho, provisoriamente nomeado para esse cargo pelo presidente da provincia.

Ficou adiado, por pedir a palavra o Sr. Meira de Vasconcellos, outro requerimento tambem do Sr. Correia, para que sejam pedidos ao governo os documentos relativos a duplicata da assembléa provincial do Rio Grande do Norte, inclusive o parecer do conselho de Estado.

Passando a ordem do dia, entrou em 2.ª discussão o projecto da Camara dos Deputados sobre execuções commerciaes. Sobre o art. 1.º oraram os Srs. Correia, Dantas (presidente do conselho), Meira de Vasconcellos, Nunes Gonçalves, Visconde de Paranaguá e Silveira da Motta. Ficou a discussão encerrada, não se votando por falta de numero legal. Do mesmo modo, mas sem debate, ficou encerrada a discussão dos arts. 2.º e 3.º Foi posto em discussão o art. 4.º Oraram os Srs. Silveira da Motta, Visconde de Paranaguá, Barão de Mamoré, Nunes Gonçalves e José Bonifacio, que propoz o adiamento por 15 dias. Sobre este requerimento oraram os Srs. Barão de Mamoré e Correia, ficando a discussão adiada pela hora.

Na Camara dos Deputados no mesmo dia 4, depois do expediente, os Srs. Paulino de Souza e Rodrigues Peixoto enviaram á mesa duas representações, e fizeram algumas observações os Srs. Mac-Dowel, João Penido e Martinho Contagem. Passando-se á ordem do dia, foram approvados os pareceres da commissão de constituição e poderes, reconhecendo deputados pelas provincias de Pernambuco o Sr. Bento Ceciliano dos Santos Ramos e de Minas o Sr. Candido de Oliveira, que achando-se presente prestou juramento e tomou assento.

Depois elegeu-se a mesa e entrou em 3.ª discussão o projecto de orçamento da receita geral, que ficou adiada, depois de orarem os Srs. Ratisbona, Soares, Joaquim Tavares, Mac-Dowel e Antonio de Siqueira.

— No Senado, a 5, o Sr. Correia justificou um requerimento para que se saiba do governo se Andrelino Ribeiro da Costa ainda exerce o cargo de delegado de policia da Barbalha, na provincia do Ceará. Orou o Sr. Dantas (presidente do conselho) e foi o requerimento approvado.

Entrando-se na ordem do dia, procedeu-se á votação dos tres primeiros artigos da proposição que altera as disposições relativas a execuções civeis e commerciaes. Foram approvados esses artigos e seus paragraphos, com a emenda da commissão de legislação ao art. 3.º

A discussão do requerimento de adiamento offerecido pelo Sr. José Bonifacio, continuará depois da 3.ª discussão do orçamento da despeza do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de que passou-se a tratar, conforme foi emendado na 2.ª discussão. Oraram os Srs. Dantas (presidente do conselho) e Silveira Martins.

Ficou a discussão adiada pela hora.

Na Camara dos Deputados, no mesmo dia 5, depois do expediente, fizeram algumas observações os Srs José Marianno, F. Belisario, Geminiano e Mourão. Continuou a 3.ª discussão do orçamento da receita geral do imperio, que, depois de orarem os Srs. Ulysses Vianna, Souza Carvalho, Antonio Pinto, Moraes Jardim e Manoel Portella, encerrou-se, sendo approvada.

Foi approvado em 3.ª discussão, sem debate, com uma emenda do Sr. Zama, o credito ao ministerio do imperio para o estabelecimento de um lazareto. Entrou em 2.ª discussão um credito ao ministerio da agricultura, a qual ficou adiada depois de terem orado os Srs. Alcoforado e Mac-Dowel.

— No Senado, a 6, foram approvadas as redacções : das emendas da proposta do governo fixando a despeza do ministerio da justiça no exercicio de 1884 a 1885; das proposições que autorisam o governo a conceder licenças aos desembargadores José Brusque, Azevedo Correia e Silva Braga, ao juiz de direito Luiz Vianna e Francisco Magarinos de Souza Leão, e a pagar a D. Florinda Ourique o que se lhe deve, sendo rejeitada a que autorisava a concessão de licença ao Dr. Theodoro Schiffler.

Na ordem do dia, entrando em discussão o orçamento da agricultura, orárão os Srs. Junqueira e Avila, ficando a discussão adiada pela hora.

— Na camara dos deputados não houve sessão, por falta de numero legal.

— No Senado, á 7, o Sr. Barão de Mamoré fundamentou um requerimento pedindo informações ao governo, sobre a entrada no nosso porto, do vapor *Provence*, vindo de Marselha quando os nossos portos estão fechados a navios dessa e outras procedencias. Oraram os Srs. Dantas (*presidente do conselho*) e Franco de Sá (*ministro do imperio*), ficando a discussão adiada por ter pedido a palavra o Sr. Correia.

Na ordem do dia—orçamento da agricultura, oraram os Srs. Paes de Mendonça e Correia e ficou a discussão adiada pela hora.

Na Camara dos Deputados não houve sessão por falta de numero legal.

— No dia 8 nenhuma das casas do Parlamento funccionou :

— Lemos no *Jornal do Commercio* :

De 4 :

« Foi hontem lançado ao mar, em frente ao engenho central do Porto Real, á 1 hora da tarde, o vapor *Eloy Camara*, para o serviço da navegação do rio Parayba, entre Campo Bello e Divisa, cuja construcção foi pelo emprezario desse serviço, o Sr. Luiz Augusto Dubois, confiada ao Sr. Carlos Moreaux, que para a beira-rio transportou todo o material necessario, trabalhando alli o pessoal do seu estaleiro. Acharam-se presentes, além dos Srs. João José Molarinho, gerente do engenho central do Porto Real, Dr. Maldonado Lindolpho de Vasconcellos, Arthur de Oliveira Lima, Urique Secchi, Antonio Paille, Narciso Barbosa e Silva, Henrique Barbosa, Antonio Prado, todo o pessoal da colonia e moradores das circumvisinhas. »

De 9 :

— Os Srs. Henry Cummins, George D. Roberts e George S. Coe, concessionarios autorisados para estabelecer um ou mais cabos submarinhos entre a capital do Ceará e os Estados-Unidos, acabam de adherir ás clausulas do decreto n. 8,992 de 18 de agosto do anno proximo passado, constituindo por seu procurador o Sr. professor Orville A. Derby afim de assignar o competente contracto com o governo imperial.

A companhia que tem de levar a effeito a concessão ficou definitivamente incorporada, a 1 de julho, na praça de Nova-York, sob a presidencia do Sr. Alonzo B. Cornell, ex-governador do Estado d'aquella denominação, e vice-presidencia do Sr. George S. Coe, presidente do *American Exchange Bank*.

Conta-se que, por todo o mez vindouro, aberta e completada a subscripção publica, poderão ser iniciados os trabalhos

Da sua parte o governo imperial, esperando a todo o momento ver inaugurada a linha terrestre do Ceará á capital do Maranhão, já encommendou bôa parte do material que deve servir ao prolongamento de S. Luiz a Belém, e conta que a construcção deste trecho se effectuará com a celeridade compativel ás forças da consignação do orçamento.

A companhia americana pedio e obteve permissão de S. M. o Imperador para denominar-se *Pedro II*.

Bahia

Datas até 12 de agosto :

— Funccionava ainda a Assembléa Legislativa Provincial, que fôra de novo prorogada até 16.

— No dia 6 pela manhã entraram da Europa por Pernambuco os paquetes *Amazone* e *Magellan*, este da linha do Pacifico e aquelle de Bordeaux.

Ficaram de quarentena, indo os passageiros para a fazenda do Bom Despacho.

Ambos estes paquetes seguiram á tarde para o sul.

A carga delles deveria ter ido tambem para o Bom Despacho, mas tal não aconteceu pelo que nas seguintes linhas diz o *Diario de Noticias*:

« Razão tinhamos nós para suppor que das medidas que se adoptaram para o estabelecimento de quarentenas no nosso porto, algumas dariam resultado negativo.

« A consequencia de se tratar—tão ligeiramente—de assumptos, dos quaes nem todos tem verdadeiro conhecimento pratico, já hontem se manifestou no serviço de quarentena a que foram submettidos os paquetes *Amazone* e *Magellan*, procedentes de portos francezes do atlantico.

« Alguem havia de soffrer e soffrer seriamente com as resoluções tomadas a tal respeito.

« Cahio o raio sobre o commercio da nossa praça, que se vê privado, sabe Deus por quanto tempo, das mercadorias que devia receber pelos dous vapores, e de muitas das quaes havia necessidade absoluta.

« Lá se foram, pois, para o sul 600 volumes vindos pelo *Amazone* e 451 pelo *Magellan*, que aqui não desembarcaram por não haver quem garantisse as alvarengas que durante 5 dias tinham de se conservar em lugar totalmente desabrigado, graças á escolha, não sabemos de quem, do lugar denominado Bom Despacho para ser ahi estabelecido o lazareto. »

— Quando o paquete *Magellan*, chegava á altura de 50°50' N. e 26°30 W, atirou-se ao mar um passageiro de 3ª classe, sendo baldados os esforços empregados pelo commandante para salval-o.

— A presidencia da provincia, em relação ao facto da sahida do patacho allemão *Egine* sem licença e nem sequer ser visto pelo forte do mar, pedio ao marechal commandante das armas para expedir ordens afim de haver n'aquelle forte mais vigilancia na sahida dos navios.

— No dia 5 ás 11 horas da manhã desmoronou-se uma grande parte da parede frontal do predio em que funccionou o *forum* e que presentemente se acha em obras, cahindo os destroços na rua da Misericordia.

Por um accaso providencial, ou porque o contra-mestre da obra presentindo que ia dar-se o dermoronamento gritou para á rua para que todos que por alli passassem fugissem, deve-se não ter havido viclima alguma, a crer-se no que dizem os moradores das casas fronteiras ao predio desmoronado; disso porém só se poderá ter certeza depois de removido o entulho.

Compareceram immediatamente no lugar do sinistro, os Srs. Drs. chefe de policia, delegado, presidente da Camara e engenheiro Baggi e Maia Bittencourt.

Por ordem do Sr. Dr, chefe de policia foi prohibido o transito, visto ameaçar cahir tambem o resto da parede.

Attribue-se o desmoronamento á maneira porque as obras iam sendo feitas.

— A *Gazeta da Bahia* publicou o seguinte telegramma:

« Ilhéos, 8 de agosto, 12 horas e 15 minutos da tarde.

« Na praça do commercio recebeu hoje uma bofetada o Dr. juiz de direito da comarca, de um capanga do tenente-coronel Gentil José de Castro, de nome Thiago. »

« Ilheos, 8 de agosto, as 4 horas e 50 minutos da tarde.

« Thiago foi encontrado no caminho da fazenda do tenente-coronel Gentil José de Castro, jactando-se de ter offendido o juiz de direito. O capitão commandante do destacamento de policia está inactivo e presta-se a apoiar Gentil. »

Segundo outro telegramma, o facto passou-se do seguinte modo:

O Dr. juiz de direito sahia da audiencia, quando, de surpresa, foi aggredido na praça, por Thiago, conhecido capanga do tenente-coronel Gentil, e d'elle recebeu sobre a cabeça um murro que o lançou por terra, pondo-se logo em fuga o scelerado.

Ainda sabemos, por carta que nos acaba e ser mostrada, ter o capitão Neves, delegado e commandante do destacamento da policia, recebido no dia 3 um tiro de garrucha, quando estava a jantar em sua casa.

Felizmente não foi offendido o referido official.

Foi autor d'esse attentado Joaquim Ignacio, eleitor liberal, e deu causa a elle haver o capitão Neves pouco antes tomado a Joaquim Ignacio uma espingarda com que estava a dar tiros no quintal.

O delinquente foi preso e está sendo processado.

— No dia 2 realisou-se na sala da Camara da cidade da Cachoeira o acto da entrega de 109 cartas de liberdade pelo fundo de emancipação, na importancia de 42:500$000, sendo de peculios 3:320$000. Ao todo 60 homens e 49 mulheres e entre elles 7 familias com 24 pessoas.

Mandaram os libertados celebrar ás 9 horas do dia uma missa na igreja matriz em acção de graças.

— Sob o titulo *O crime do Catú*, diz o *Diario de Noticias* de 7 o seguinte:

« Terminou hontem a sessão do jury em Sant'Anna do Catú, que começára no dia 4 do corrente, e na qual foram julgados seis dos pronunciados no crime alli praticado, sendo todos os réos absolvidos por unanimidade.

« Foram advogados dos mesmos os Srs. Drs. Severino Vieira, Eduardo Ramos, Manoel Goes e José Justino.

« Hoje deviam ser julgados pelo mesmo tribunal os demais réos. »

« E accrescenta em 11:

« Terminou no sabbado a sessão do jury na villa de Sant'Anna do Catú, no qual foram julgados os Sr. Barão de Camaçary, professor Saturnino, Balbino e Pimenta.

« O jury deu o crime por não provado, por unanimidade de votos, sendo os accusados postos logo em liberdade.

« O Sr. Barão de Camaçary ao sahir do tribunal, foi recebido com grande enthusiasmo por avultadissimo numero de pessoas que esperavam o resultado do julgamento. »

Sergipe

Datas até 2 de agosto:
Nada occorreu de importante.

Alagôas

Datas ate 13 de agosto:
Communicaram ao *Orbe* o seguinte, de Muricy:

« No dia 2 do corrente mez, chegou a esta villa a primeira locomotiva. Como era de esperar foi isto motivo do maior jubilo por parte dos habitantes d'estas paragens.

« Uma multidão immensa apinhada na estação e á margem da linha esperava anciosa o sylvo da locomotiva, o qual ás duas horas da tarde se fez annunciar no meio de muitas girandolas de foguetes, vivas e ao som da banda de musica d'esta villa. Na estação foram brindados os distinctos engenheiros M. Tate e Overend, e por este a população do Muricy; diversos outros brindes foram levantados, unicamente interrompidos por foguetes, musica e vivas. Durante todo o resto do dia continuaram as manifestações de jubilo, percorrendo a banda de musica as ruas desta villa.

« Foram levantados brindes aos Srs. Hugh Wilson e Son, á população municiense, ao corpo de engenheiros, ao Dr. juiz de direito, ect. Entre outros fallaram o Dr. juiz municipal, o Dr. juiz de direito que em eloquentes phrases brindou aos Srs. Wilson e Son, em cujo nome o Dr. Affonso agradeceu o brinde feito, levantando um ao progresso do Brasil.

« Reinou em toda a diversão a melhor ordem.

« A população, com a chegada da locomotiva mostrou-se satisfeita com os trabalhos da via-ferrea—e com o engenheiro do districto M. Tate e seu ajudante M. Overend, a cujos esforços deve-se o grande avançamento dos trabalhos aqui: com a actividade que estes demonstram esperamos ver em breve concluida a obra, e com o abrimento do trafego satisfeito o sonho dourado da população d'estes lugares. »

REVISTA DIARIA

Regulamento S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia expedio o seguinte regulamento:

« *Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 13 de agosto de 1884.—3ª secção.*—O presidente da provincia, dando execução a lei 1,832 de 28 de junho deste anno, resolve, de accordo com a mesma lei, expedir o seguinte regulamento:

Art. 1.º Serão extrahidas tantas partes de loterias quantas forem necessarias para prefazer o capital de 12,000:000$000, não podendo cada parte ser inferior a 20:000$000.

Art. 2.º Poderão correr alternadamente loterias de planos diversos, que serão antecipadamente submettidas á approvação do presidente da provincia.

Art. 3.º O beneficio dessas loterias será 30 dias depois de sua extracção, recolhido ao Thesouro Provincial, d'onde será retirado pela commissão nomeada pelo presidente da provincia, para realisar as manumissões.

Art. 4.º A administracção e direcção das loterias mencionadas ficam a cargo do thesoureiro já nomeado, que prestará uma fiança de 40:000$000, podendo esta ser em dinheiro, apolices geraes ou provinciaes, ou predios.

Art. 5.º O thesoureiro poderá ter os empregados que julgar necessarios para auxilial-os, os quaes serão de sua exclusiva nomeação.

Art. 6. O thesoureiro perceberá a porcentagem de 8 % sobre a importancia de cada loteria, correndo por sua conta todas as despezas com o expediente e empregados.

Art. 7.º Não poderá ser extrahida loteria alguma sem que os impostos respectivos tenham sido pagos.

Art. 8.º Sessenta dias depois da extracção de cada loteria deverá o thesoureiro prestar contas no Thesouro Provincial, onde recolherá todos os talões e os bilhetes premiados que houver pago, e bem assim as quantias correspondentes aos premios dos bilhetes, cujos possuidores não os hoverem recebido, os quaes serão pelo thesoureiro entregues aos portadores dos respectivos bilhetes que os reclamarem dentro de dous annos, depois do que ficarão esses premios fazendo parte da receita da provincia.

Art. 9.º O beneficio para o fundo de emancipação será designado em cada plano, não podendo ser inferior á 600$000.

Art. 10. A extracção dessas loterias será feita por machina Fichet e presidida alternadamente pelos delegados de policia da capital, percebendo a gratificação de 80$000 por cada loteria.

Art. 11. Os bilhetes que não forem vendidos até o dia da extracção da loteria, ficarão por conta do thesoureiro.

Art. 12. Os empregados do Thesouro Provincial não perceberão gratificação alguma pelo serviço de tomada de contas de que trata o art. 8º deste regulamento.

(Assignado).—*José Manoel de Freitas.*

Companhia Pernambucana — Pela presidencia da provincia foi innovado nos seguintes termos o contracto desta companhia:

« 5ª *secção. — Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 7 de agosto de 1884.*—O presidente da provincia attendendo ao que requereu a directoria da Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor, resolve, de conformidade com o art 41 da lei n. 1810 de 27 de junho ultimo, innovar o contracto celebrado em 17 de agosto de 1881 para o serviço a cargo da dita companhia, mediante as seguintes clausulas:

Art. 1.º A referida companhia obriga-se:

§ 1. A continuar até 30 de junho de 1887, a navegação entre os portos até agora servidos por vapores, na conformidade das presentes clausulas e das que foram approvadas pelo decreto n. 8125 A, de 28 de maio de 1881, começando a ter vigor a presente innovação do 1º de julho do corrente anno.

§ 2.º A realisar em dia designado, de accordo com a presidencia da provincia uma viagem mensal até os portos do Rio Formoso e Tamandaré, sem direito a augmento de subvenção.

§ 3.º A transportar gratuitamente e sob sua responsabilidade todo e qualquer dinheiro publico desta provincia para qualquer dos portos servidos e vice-versa.

§ 4.º A conceder até duas passagens gratuitas de ré, e outras tantas á prôa, de ida e volta, para todos os portos obrigados, a agentes ou empregados desta provincia que viajarem em serviço da mesma.

§ 5.º A fazer um abatimento de dez por cento nos preços fixados nas tarifas approvadas pelo governo imperial, a respeito das passagens e fretes por conta da provincia.

§ 6.º A proporcionar ao presidente da provincia mediante preço que previamente fôr julgado, um ou mais vapores, quando assim exigir o serviço publico.

Art. 2.º A provincia por sua parte obriga-se:

§ 1.º A manter a effectividade deste contracto por tempo de tres annos, na forma do § 1º do art. 1º das presentes clausulas.

§ 2.º A pagar á companhia. na forma do § 23 do art. 2 da citada lei n. 1810, a subvenção annual de 24:000$000, em prestação mensaes de 2:000$000.

§ 3.º A pagar-lhe mais, no caso do § 6º do art. 1º, a quantia de 100$, por dia de demora, que além de dous, tiverem os vapores nos portos a que forem mandados, salvo se a demora fôr motivada por força maior.

Art. 3º A prestação mensal de que trata o § 2 do art. 2º não será paga a companhia, sem que esta exhiba perante o inspector do Thesouro Provincial, attestado do administrador dos correios, pelo qual prove que foram preenchida as obrigações dos §§ 1º e 2 do art. 1º.

Art. 4º A interrupção do serviço contrado por mais de um mez em todas as linhas ou em parte d'ellas, sem ser por effeito de força maior, sujeitará a companhia, a indemnisação de todas as despezas que a a provincia fizer para a continuação do referido serviço durante o tempo da interrupção e mais a multa de cincoenta por cento das mesmas despezas.

No caso de abandono, além da caducidade do contracto, a companhia pagará a multa de cincoenta por cento da subvenção annual; entendendo-se por abandono a interrupção do servico por mais de tres mezes, salvo caso de força maior.

Art. 5º O caso de força maior de que trata o art. 2º § 3º será reconhecido por dous arbitros, de nomeação de cada uma das partes, os quaes, antes de tomarem conhecimento do caso, accordarão em um terceiro para desempatador. Os outros casos de força maior serão justificados perante o presidente da provincia, que julgará de sua procedencia.

Art. 6º As faltas e omissões que constituirem infracções do presente contracto sujeitarão a companhia á multa de vinte cinco a cem mil réis, e ao dobro nas reincidencias. Essas multas serão impostas pelo presidente da provincia depois de ouvida a companhia.

« (Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

Tribunal do Jury do Recife—Entraram hontem em julgamento os réos João Ferreira de Olivelra e Silva e Anselmo de Barros e Silva.

O primeiro pronunciado no art. 257 do codigo criminal, era accusado de haver em 21 de janeiro deste anno, tirado para si um violão, contra a vontade de seu dono, Antonio da Silva Maia, á praça da Independencia.

Foi condemnado a quatro annos e oito mezes de prisão e multa de vinte por cento do valor furtado.

O segundo estava pronunciado no art. 201 do dito codigo, por ter ferido a Manoel José Rodrigues.

Foi condemnado a um mez de prisão e multa correspondente.

Patrocinou a causa de ambos os accusados o Sr. Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna.

Gatuno.—Hontem, pelas 3 1/2 da madrugada foi violada a republica de moços bahianos á rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, por um gatuno, que entrando por uma das janellas, colheu objectos de ouro e peças de roupa.

Sendo perseguido após a fuga, pela autoridade policial, não pôde ser preso o gatuno.

A policia esta procedendo as indagações necessarias, mas ainda não conseguio descobrir o autor do referido facto criminoso.

Contra a hydrophobia. — Pessoa que nos merece credito, trouxe-nos hontem a seguinte formula de pilulas para cura da hydrophobia, dizendo-nos que era a referida formula a que receitava o fallecido Dr. Gomes.

Eil-a, e submettemol-a ás pessoas competentes:

« Theriaga 2 oitavas.
« Quina em pó 1 oitava.
« Mercurio doce 24 grãos.

« Misture e faça-se 9 pipulas para tomar uma por dia, bebendo em seguida um calix de vinho Madeira ou do mais generoso que houver, tomando na mesmo occasião um banho no mar. Resguardo rigoroso e abstinencia por algum tempo de prazeres venereos. »

Fardamento da tropa.—O Sr. coronel Albuquerque Bello escreveu-nos:

« Sr. redactor do *Diario de Pernambuco*.— Na *Revista Diaria*, da folha de hoje, sob a epigraphe —*Fardamento da tropa de linha*, trata V. S. do atraso em que se acha o pagamento de fardamento ás praças d'esta guarnição.

« Não é exacta a informação prestada á essa redacção; isto é, relativamente ao 14º batalhão de infantaria sob meu commando, cujas praças estão pagas em dia, a excepção, porém, das mantas de lã encarnada, que ainda não foram remettidas pela Intendencia da Guerra. Quartel no Hospicio em Pernambuco, 14 de agosto de 1884.— O coronel *Albuquerque Bello.* »

Abolicionismo— Informam-nos que diversos moços do commercio têm em mira crear, na parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, uma associação abolicionista, patrocinada pelo nome do Dr. Joaquim Nabuco, e com o triplice fim: de libertar os escravos existentes nessa parochia, educar os ingenuos ahi residentes, e fazer propaganda abolicionista.

Os Ciganos da Regencia — Para a Livraria Economica chegou o 3.º volume deste romance, versão portugueza da Empreza Noites Romanticas, obra interessante, da penna do litterato francez Xavier de Montepin.

Visconde do Livramento — O *Jornal do Commercio* da côrte noticiou nos seguintes termos o passamento deste pernambucano:

« Por telegramma hontem recebido soube-se ter fallecido em Lisboa, onde fôra buscar allivio de seus padecimentos, o cidadão brasileiro José Antonio de Araujo, Visconde do Livramento, grande do imperio, dignitario da ordem da Rosa, commendador das de Christo, do Brasil, e da imperial ordem austriaca de Francisco José, e cavalleiro da ordem da Legião de Honra.

« O Visconde do Livramento finou-se capitalista opulento, tendo feito toda a sua carreira commercial na praça do Recife, cidade onde nasceu. Toda a sua grande fortuna adquirio-a o laborioso homem por esforços proprios, tendo começado pobre a sua longa vida do commercio. Era dotado de extraordinaria actividade e summa perspicacia. Sua bolsa estava sempre aberta para boas obras, tendo assim ligado o seu nome de modo honroso a instituições uteis. O Visconde do Livramento, pela singeleza e amenidade de seu trato, gosava de profunda sympathia na cidade do Recife. »

Eleição da vereação do novo municipio de Maribeca—No dia 9 do corrente compareceram a esta eleição 41 eleitores que em primeiro escrutinio elegeram os seguintes vereadores:

Tenente Isidoro Luiz Coelho dos Santos, 9 votos.—L.
Coronel José Thomaz Pires Machado Portella, 8 votos.—C.
Capitão José Nogueira de Faria, 6 votos.—L.
Antonio Cavalcante de Araujo, 6 votos.—C.

Entrarão em segundo escrutinio os seis mais votados seguintes:

Alferes Pedro Ignacio Pereira de Oliveira.—L.
Alferes Joaquim Irineu das Chagas Bezerra.—C.
Major Ignacio Xavier Mendes da Silva.—L.
Tenente Agostinho Ferreira de Souza.—L.
Capitão Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.—L.
Tenente Lauriano Germano de Aguiar Montarroyos.—L.

Juizo de paz do Recife — Por ser hoje dia sanctificado, a audiencia do juiz de paz do Recife realisar-se-ha amanhã.

Imprensa Nacional — Pelo paquete *Trent* recebemos hontem da côrte:

O n. 9 da *Revista da Escola de Marinha*, com este summario: Revista Escola; Como a flôr de meus amores, por L. Lessa Bastos; A Amazonas, por L. Lessa Bastos; Critica Historica, F. P. Mello Alves; Chronica, C. de Moura; Eu e o meu padrinho, Eurico Laffayete Dias Lopes; Tulio, romance de C. de Brito; Classificação das machinas a vapor.

— O numero de julho findo da *Revista do Exercito Brasileiro*, com este summario:

I.—Reorganisação do exercito.
II.—Guia paro o jogo da guerra, pelo tenente-coronel de artilharia F. A. de Moura.
III.—Visita á fabrica de ferro de S. João de Ypanema, pelo tenente de estado-maior A. G. Souza Aguiar.
IV.—Observações sobre os calcareos do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo, por Orville A. Derby.
V.—Guia do official e do sargento em campanha.

— O n. 349 do *Mequetreffe*, revista illustrada e critica.

Generos deteriorados — Chamamos a attenção da Camara Municipal do Recife, para a rua de Pedro Affonso, antiga da Praia, onde, em diversos armazens, acha-se exposta á venda carne de xarque deteriorada e peixes de salmora, de que se exhala um cheiro nauseabundo.

Se n'outros tempos isto não pode, nem deve ser tolerado, com maioria de razão na quadra actual.

Matilhas de cães—Dizem-nos que no Arraial são tantos e tão numerosas as matilhas de cães, e tão esfaimados estes, que chegam a invadir as casas e avançar para arrebatar o que as crianças estão comendo.

O que faz o fiscal do Poço, a quem, como aos demais, fornece a Camara Municipal bolas de estrichinina?

Em transito — O paquete *Finance* levou hontem para o norte 34 passageiros, sendo 18 tomades em Pernambuco.

— O paquete *Trent* levou tambem para a Europa 275 passageiros, sendo 14 tomados em Pernambuco.

Dinheiro—O paquete *Manáos* levou para:

Bahia 30:131$260
Rio de Jrneiro 122:000$000

Fallecimento Como se vê pelo nosso telegramma da côrte, inserido n'outra secção, falleceu alli o marechal de campo João do Rego Barros Falcão.

O illustre finado era homem maior de 60 annos e contava de praça do exercito 48 annos e meio.

Foi sempre official distrincto e varios postos obteve por merecimento e relevantes serviços no campo da batalha.

Era dignitario da ordem do Cruzeiro, official da da Rosa, commendador da de S. Bento de Aviz, e cavalheiro da de Christo, e tinha a medalha concedida aos que tomaram parte na guerra do Paraguay.

Galeria Contemporanea do Brasil. — A livraria Lombaerts & C., incetaram com este titulo, no Rio de Janeiro, a publicação de uma revista quinzenaria, cujo primeiro numero temos á vista.

Tem por fim essa revista biographar, dando os retratos e *fac-similes* dos escriptos, os litteratos, artistas, politicos, agricultores, industriaes e commerciantes notaveis brasileiros.

O numero citado traz o retrato, a biographia e um *fac-simile* dos escriptos do litterato Machado de Assis.

E' publicação interessante.

Juizo de paz de Santo Antonio—Por ser santificado o dia de hoje, fica transferido para o de amanhã a audiencia deste juizo.

Festa de Sant'Anna - Na igreja da Santa Cruz celebra-se, depois d'amanhã, 17 do corrente, a festa da Senhora Sant'Anna, constando: de missa solemne ás 11 da manhã, com sermão, pelo Rvm. Leonardo João Grego, e *Te-deum* ás 7 horas da noite, precedido de predica, pelo Rvm. Dr. Manoel Assis Bezerra de Menezes.

A' tarde do referido dia tocará uma banda de musica no atrio da igreja, e serão largados diversos aerostatos.

Gabinete Portuguez de Leitura—E' hoje que este instituto celebra o 33º anniversario de sua creação, das 6 ás 10 horas da noite estarão abertos á visita publica os seus salões, adornados e illuminados e onde tocará uma banda de musica.

Gymnasio Pernambucano—Tambem hoje, dia em que este estabelecimento celebra a festa da sua padroeira, Nossa Senhora da Assumpção, estará o mesmo estabelecimento franco á visitação publica até 5 horas da tarde.

Asylo de Mendicidade—N'este estabelecimento vai inaugurar-se uma aula de instrucção primaria para os meninos cégos, na conformidade da lei n. 1826 de 26 de junho findo.

A respectiva matricula já se acha aberta, e o ensinamento abrangerá rudimentos de francez e musica.

Theatro Santo Antonio--Neste theatro ha hoje espectaculo dramatico em beneficio da viuva e filhos do finado bacharel Demetrio José Texeira. Consta o espectaculo: da scena o *Fratrecida*, do drama *Amelia a leviana*, da scena comica *Todos bebem* e da comedia *Um dia de quebradeira.*.

Theatro de Olinda—A socidade dramatica Melpomene Olindense, realisa no sabbado 16 do corrente, o espectaculo do mez corrente, levando a scena o drama em 3 actos—*Mysterio de Familia* e a comedia—*Grandes afflicções de um esposo.*

Conferencia—Recebemos da côrte um folheto contendo a conferencia que, por parte da Confederação Abolicionista, fez o Dr. Joaquim Nabuco no theatro Polyteama, no dia 22 de junho proximo findo.

Agradecemos.

Tratamento homœpathico do cholera morbus—Na *Pharmacia Homœpathica* do Dr. Sabino distribue-se *gratis* um folheto com o titulo *Tratamento homœpathico preservativo e curativo do cholera-morbus*, pelo finado Dr. Sabino Pinho.

Club Conservador Academico — Funccionou ante-hontem este Club, no predio n. 60, á rua do Barão da Victoria.

Foram unanimemente approvados para socios effectivos os academicos José Matheus de Aguiar Cardoso, João Baptista Correia de Oliveira, Thomaz Soriano de Souza e Ascendino Lins.

Em virtude da dispensa que pedio o socio Cavalcante Mendonça do cargo de 1º vice-secretario, foi eleito para o dito cargo o socio João Baptista Correia de Oliveira.

Foram eliminados os socios José Antonio de Magalhães Bastos e Claudino de Mello.

Por ficar vago o lugar de um dos redactores do orgão do Club, pela eliminação do Sr. Bastos, elegeu-se para o mesmo cargo o socio José Gonçalves Maia.

Submetteram-se á approvação da casa as seguintes propostas para socios honorarios e as quaes foram aceitas:

Dos socios Salles Barbosa, Felix Gaspar e Pedro Porto apresentando os Exms. Srs. senadores Barão de Cotegipe, Diogo Velho, João Alfredo, Nogueira Jaguaribe, Junqueira, M. Francisco Correia, Vieira da Silva e Jacintho Mendonça e os deputados geraes conselheiro Paulino de Souza, Antonio Pinto, Gomes de Castro, Escragnolle Taunay, Severino Ribeiro e Barão da Villa da Barra.

Do socio Felix Gaspar apresentando os Exms. Srs. deputados geraes Ferreira Vianna e Andrade Figueira.

Dos socios Annibal Seixas e Salles Barbosa apresentando os Exms. Srs. Drs. J. Capistrano Bandeira de Mello, José Joaquim Seabra, Graciliano Baptista, Coelho Rodrigues, Joaquim Correia de Araujo, Tarquinio de Souza, Barros Guimarães, João José Pinto Junior e João Vieira, lentes da Faculdade de Direito e deputados geraes Manoel Peretti e Manoel Portella.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Criminoso preso—O Sr. subdelegado de Santo Antonio prendeu ante-hontem á noite a Manoel José da Silva, conhecido por Manoel Culla, que se acha pronunciado na comarca de Iguarassú no art. 193 do codigo criminal por ter em novembro de 1881 assassinado a Francisco Maximo. Manoel Culla estava homisiado no Caes do Ramos.

Club Libertador Ferreira França—Houve hontem, ás 10 horas do dia, a sessão annunciada.

Foram unanimemente aceitos socios os academicos Heleodoro de Araujo Cavalcante, Alexandre J. de Souza Santos, Eduardo Ferreira de Cerqueira, João José de Oliveira Junqueira Junior e José Tavares Belfort.

Ficou transferido para o dia 30 do corrente o espectaculo que devia ter lugar no Santo Antonio no dia 31.

Propoz o socio Salles Barbosa para que o Club não contribuisse mais para manumissões auxiliadas por outras sociedades e unanimemente foi approvada tal proposta.

Reuniões sociaes— Ha hoje a seguinte:

Do *Club Abolicionista Tavares Bastos*, no 3º andar do predio n. 53 da rua do Marquez de Olinda.

— Amanhã ha as seguintes:

Do *Congresso Pharmaceutico*, ás 7 horas da noite, na respectiva séde.

Da *Mutua e Beneficente dos Refinadores*, ás 10 horas da manhã, em assembléa geral, na respectiva séde.

Do *Monte Pio dos Honorarios*, ás 6 horas da tarde, no lugar do costume.

Villa de Quipapá -Escrevem-nos em 10 do corrente:

« Não ha bem que sempre dure, nem mal que não acabe diz o proverbio; e assim é.

« O Sr. administrador dos correios supprimio ha muito a expedição das malas, para aqui nos ultimos dias do mez, e essa medida ainda permanece.

« Se o serviço fosse regular, aquella falta seria suprivel, porém succede que de todas as partes ha reclamações contra semelhante serviço.

« Nós temos as seguintes: os estafetas d'esta linha chegam a Marayal pelo trem ás 4 horas da tarde; d'aquelle ponto áqui são seis leguas, em transpor as quaes levam 24 horas e mais!

« Uma ultima noticia que tivemos demonstra que essas demoras são propositaes, por quanto, na volta de Correntes, um estafeta demorou-se aqui dous dias, afim de chegar no Recife no dia em que houvesse despacho para a linha de Petrolina.

« Semelhante desidia é acoroçoada em parte pelos agentes que a pedido dos estafetas dão toques nas guias com 6 e mais horas de atrazo.

« Consta nos que as quantias que os agentes abonam aos estafetas são descontadas d'estas e aquelles nunca embolçados. Em que verba figuram ellas nos fins de mez?

« O Sr. chefe da commissão do prolongamento, andando aqui ha 4 ou 5 dias, declarou que a 7 de setembro seriam inauguradas as estações da Barra e S. Benedicto.

« Esta noticia foi recebida aqui com *especial agrado*, na phrase parlamentar.

« O trem de lastro já attingio a ultima das estações e o assentamento de trilhos vem acceleradamente em demanda desta villa.

« O delegado d'este termo capturou na madrugada de 7 a Manoel Francisco de Lima, conhecido por Manoel Matheus, evadido da cadeia do Brejo em 4 de setembro passado e alli pronunciado no art. 205 do codigo criminal.

« Não supponham os criminosos e ladrões que no termo de Quipapá campea-se livremente ante a energia das nossas autoridades; aqui cata-se ladrões com mais cuidado do que o que se emprega na remoção de materias delecterias quando está eminente a terrivel invasão de um cholera-morbus.

« Ha muito estamos aqui ante os prenuncios de uma secca. Ninguem ainda vio aqui os mezes de junho á agosto tão seccos como os do corrente anno.

« E' estupendo! Agosto, aqui, regularmente dá-nos 31 dias de immensos aguaceiros como remate do inverno, e o corrente, ao contrario nos tem offerecido um sol de dezembro com accumulamento de nuvens densas e nada mais.

« Julho já foi escasso, razão porque a canna não teve crescimento e os proximamente, 160:000 litros de feijão semeado, ainda que appareça alguma chuva, não poderão dar mais a safra desejada.

« Felizmente o estado sanitario é lisongeiro entre nós.

« Consta declinar a variola de Canhotinho.

« Sem mais por hoje. »

Escola e bibliotheca do engenho Paysandú—O movimento d'esta bibliotheca, do dia 20 de junho a 31 de julho proximo passado foi o seguinte:

Visitaram 49 pessoas.
Sahiram para leitura das mesmas 37 volumes.
Houve as seguintes offertas.

Pela Exma. Sra. D. Amalia de Albuquerque Maranhão: Senio—O Gaúcho, romance brasileiro, 1 vól enc.

Pelo Dr. A. Cavalcante de Albuquerque: Les Secrets de Paris Augile, por Charles Merouvel 1 vol.

Pelo Sr. Epitacio da Silva Pessoa: A Benção Materna, drama em 5 actos, por Lima Penante, 1 vol.

Pelo Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque: Diversos escriptos em n. 6.

Continúa a bibliotheca a receber os jornaes seguintes:

Pelo professor Augusto J. M. Wanderley: O *Gremio dos Professores Primarios.*

Pelo professor Luiz J. da Silva Cavalcanti Filho: O *Thermometro.*

Pelo Sr. Joaquim Ambrosio do Rego Pacheco: A *Ideia, A Tribuna.*

Pelo Dr. Democrito Cavalcante: O *Tempo.*

Pelo Dr. A. Cavalcante: *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro.

Pelo capitão Jeronymo Cavalcante: *A Tribuna, O Thermometro, A America Illustrada, Jornal do Recife.*

Leão marinho--Lê-se na *Federação*:

« O Sr. Domingos José Bento, residente nas Torres, escreve-nos d'alli, em 1 do corrente.

« No dia 26 foi esta villa alarmada pela noticia de que na praia achava-se um enorme bicho, para nós desconhecido.

« Dirigi-me áquelle ponto, encontrando lá o tenente-coronel Manoel Fortunato de Souza e outras pessoas, que já se haviam apoderado do grande amphibio, que reconhecemos ser um *leão marinho*, medindo dous metros de comprimento sobre igual de circumferencia.

« Sua semelhança era a de um leão da Asia pela enorme juba de côr parda avelludada que lhe cobria o pescoço até ás paletas, sendo o resto do corpo de uma côr de pinhão muito lustrosa.

« O pello era curto e macio, a cabeça igual á de um cão, tendo a bocca guarnecida de cordas de uma consistencia ossea, de 10 centimetros de comprimento; as mãos, em forma de leque, assim como os pés; a bocca guarnecida de enormes dentes, com falta de dous, e as presas interiores muito gastas, mostrando ser o amphibio muito velho; a lingua formava um coração, sendo bastante redonda.

« Seu alimento predilecto parecia ser enxovas, em vista da quantidade de espinhas deste peixe encontrada no buxo. Sua carne, semelhante á do boi, não tinha cheiro de peixe, e seus intestinos eram semelhantes ao de um grande porco, notando-se differença no figado, de tamanho consideravel, esvaindo-se em sangue apenas se lhe tocou com a faca.

« Fez-me agradavel impressão este animal, pela sua imponencia, causando-me pezar sua morte.

« Foi aproveitada a belissima pelle.

« O amphibio descripto não é mais do que um crorrh'nus, especie de phoca, e que abunda nos mares austraes.

« Agradecemos ao Sr. Domingos José Bento a curiosa noticia que nos enviou. »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis, phosphoros e joias.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de moveis, louças, obras de ouro e prata.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Amanhã*: ás 8 horas, no Livramento, por alma de D. Militana Maria da Conceição; ás 7 1/2, na matriz da Boa-Vista, por alma de Pedro Paulo dos Santos.

— *Segunda-feira*: ás 71/2 na matriz da Boa Vista por alma de D. Amelia Joanna Spieler; ás 7 horas por alma de D. Anna Francisca de Mello e Souza; 7 1/2 na igreja do Espirito Santo por alma de D. Maria da Gloria Ribeiro; ás 9 1/2, na igreja da Boa-Viagem por alma de João Ducla da Silva Burgos.

Loteria da côrte: — Eis a lista dos maiores premios da 1.ª parte da 213.ª loteria (155 A,) concedida em beneficio do Monte-Pio dos Servidores do Estado, extrahida em 2 do corrente:

Numeros		Premios
860.		25:000$000
7254.		10:000$000
5582.		5:000$000
3304.		2:000$000
40.		1:000$000
1055.		1:000$000
1869.		1:000$000
2554.		1:000$000
2609.		1:000$000
5078.		1:000$000
859.	Approximação	1:000$000
861.	»	1:000$000

Numeros dos premios de 500$000

1471	4254	6410	7815=
1575	5061	6487	7253=Approx.
2596	5987	7717	7255= »

Numeros dos premios de 200$000

304	1447	2371	4150	5694
623	1556	3549	4688	6198
745	1546	3612	5231	6575
1267	2330	4016	5249	7062

5581	Approximação	150$000
5583	»	150$000

Numeros dos premios de 100$000

118	1452	3255	5216	6140
246	1592	4263	5240	6966
282	1659	4467	5286	7019
625	1943	4666	5518	7039
1308	2355	5071	5562	7289
1326	2516	5105	6040	7710

Numeros dos premios de 40$000

43	1466	2785	4202	5138	6818
62	1470	2830	4224	5200	6849
85	1480	2855	4235	5207	6884
92	1510	2890	4275	5312	6896
316	1585	2917	4289	5421	6927
379	1644	2923	4291	5448	6947
440	1713	2976	4407	5596	7018
468	1729	2995	4419	5645	7127
480	1744	3060	4552	5660	7267
499	1783	3155	4557	5673	7433
501	1847	3200	4605	5758	7527
565	1872	3218	4606	5952	7547
577	1982	3407	4642	5956	7551
663	2075	3413	4649	6024	7626
695	2116	3507	4712	6055	7641
752	2125	3516	4758	6127	7656
872	2204	3589	4937	6300	7685
928	2354	3628	4945	6505	7767
942	2380	3672	4999	6663	7857
1077	2387	3706	5010	6723	7882
1176	2555	3738	5088	6724	
1263	2747	4135	5116	6797	

Loteria da provincia do Rio de Janeiro:— Eis os numeros mais premiados na 2.ª parte da 6.ª loteria (343 B,) em beneficio da indemnisação dos adiantamentos feitos com as obras e os reparos das Matrizes da provincia do Rio de Janeiro, extrahida no dia 6 de agosto:

NUMEROS	PREMIOS
3556	20:000$000
1937	10:000$000
5058	4:000$000
344	2:000$000
292	1:000$000
4388	1:000$000
909	800$000
3093	800$000
3514	800$000
4997	800$000

NUMEROS DOS PREMIOS DE 500$000

87	3042	3768	3555=Approx.
450	3691	4702	3557= »

NUMEROS DOS PREMIOS DE 200$000

1173	2136	4411	5568
1398	2580	4500	1936=Approx.
1527	3018	5543	1938= »

NUMEROS DOS PREMIOS DE 100$000

333	657	2732	4399	5380
504	905	2881	4602	5595
563	1298	2982	4713	5620
601	2465	2988	4886	5864
628	2709	4195	5122	

NUMEROS DOS PREMIOS DE 40$000

69	1031	2168	3605	4944
180	1200	2209	3723	5133
311	1232	2497	3728	5184
377	1318	2514	3741	5297
392	1590	2574	3964	5511
480	1729	2817	4161	5684
564	1852	2968	4522	5774
697	1859	3081	4556	5841
833	1921	3109	4576	5887
1003	2062	3113	4838	5911

Operação cirurgica—Foi praticada no hospital Pedro II, no dia 13 do corrente a seguinte:

Pelo Dr. Malaquias:

Amputação da perna esquerda no lugar de eleição, pelo methodo circular, reclamada por ulçera gangrenosa do pé.

Loteria da provincia — Terça-feira, 19 do corrente, será extrahida a loteria 63.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Rio de Janeiro – A loteria, n. 343 A, do Rio, de 20:000$000 será extrahida amanhã 16 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Grande loteria e 500:000$000— Esta extraordinaria loteria será extrahida no dia 3 de outubro proximo vindouro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Loteria—A de n. 156 B, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida no dia 20 de agosto.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 25:000$000 – A loteria 156ª série A, corre no dia 20 de agosto.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Trent*:

Victor Telles, Juan Anollés, José C. F. do Nascimento, José A. L. Logofredo, Conrado Cabral, Germano Manoel do Sacramento, Maria da Conceição, L. William, G. William Nicolla.

— Chegados da mesma procedencia no vapor americano *Finance*:

Coronel Luiz Maranhão e 1 criado, Manoel Rodrigues, João Luiz Salval, Dr. Segysmundo Gonçalves, sua senhora, 2 filhos e 4 criados, B. Theodula, Romão P. Lopes, B. de Magalhães, L. T. de Mello Santos.

— Chegados da mesma procedencia no vapor nacional *Marquez de Caxias*:

Dr João da Cunha, Pedro A. de Brito, Manoel Francisco, Tiburcio Alves de Carvalho Junior, Bemvinda Maria da Conceição, Maria das Virgens, Carlos e Vicente Ferreira, Bellarmina Camara e uma criada, Dr. José V. Fialho do Monte, José da Silva, Rodolpho A Silveira, Luiz da França e Silva, Maria Oliveira do Nascimento, tenente Laurindo José Pimenta, sua senhora, um criado, dez praças do exercito e uma mulher destes.

— Sahidos pare o sul no vapor nacional *Manáos*:

Joaquim José dos Santos, brigadeiro Floriano Peixoto, sua senhora e 4 filhos, commendador Raymundo da Silva e Cunha, Dr. Richard Cuselmann, Miguel José de Abreu, Georg Wansor, Dr. Liberato de Mattos, J. B. D. do Silva, Julio Guimarães, Antonio R. Cocun, Chevatier, Dalpha Paulo, capitão José M. B. da Silva Costa, Bertholdo Pedro, cadete Armando F. de Gusmão, Saturno Antonio, Amelia B. do Rego Barros e uma irmã, Armelin Domenico, Martineiro Laize, Rover Bazilio, Antonio F. de Paiva, Augusto F. do Nascimento, João da Costa, José P. P. da Silva, Manoel D. Lovo, Antonio da S. Purificação, Domingos José Branco, Agostinho F. Ramos, Francisco A. Rosco, Evencio, Palentina, Constantina, Antonio da S. Brabo, Francisco C. dos Santos, Manoel F. de Souza, 1 desertor, 4 praças do exercito e 49 pessoas da companhia lyrica italiana.

— Sahidos para a Europa no vapor inglez *Trent*:

G. Turner, O. Tell, José Lucio Tavares, Serafim José de Oliveira, Gabriel M. Oliver, José Gonçalves Casaca, Manoel Gonçalves, Ghidotti Pietro, Manoel Rodrigues, Qezzovalli Maria, A. E. Peacke, J. Rodrigues, N. A. Wittrick, M. J. Crummack, José Luiz Gonçalves Ferreira.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 13 de agosto foi o seguinte:

Entraram paa serem vendidos: 37 bois, pesando 5,322 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 700 kilos.
Farinha, milho e feijão, 147 cargas.
Fructas diversas, 32 ditas.
Suinos, 2.
Carneiros, 2.

Preços dos dias:
Carne verde de 480, 400 até 320 réis o kilo.
Suino a 640 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 360 réis a cuia.
Feijão de 1$200, e 640 rs. idem.

Foram occupados:
61 talhos de carne verde.
12 ditos de suino.
13 ditos fressuras.
62 compartimentos de legumes.
38 idem de farinha e comidas.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 235$000.

Matadouro—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga, para consumo do dia 15 do corrente 83 rezes.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 13 de agosto:

Existiam presos 311, entraram 13, sahiram 14, existem 310, a saber: nacionaes 265, mulheres 10, estrangeiros 15, escravos 20 - Total 310.

Arraçoados 262, sendo: bons 254, doentes 8. —Total 262.

Movimento da enfermaria:
Tiveram baixa:
Thomé, escravo de H. dos Magalhães.
Pedro, escravo do Dr. Cavalcante da Silveira.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 14 DE AGOSTO DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recurso crime

De Taquaretinga—Recorrente o juizo, recorrido o bacharel Alexandre de Crasto. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Adjuntos os Srs. conselheiros Queiroz Barros e desembargador Buarque Lima.—Deu-se provimento, unanimemente, para se annullar todo o processo por incompetencia do juiz.

Aggravo de instrumento

Do Pilar— Aggravante José Paulo Cordeiro, aggravado Henrique Ernesto Bittencourt. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Adjuntos os Srs. desembargadores Buarque Lima e conselheiro Freitas Henriques.—Negou-se provimento ao aggravo contra o voto do relator.

Prorogação de inventario

Inventariante Antonio Chacon Cavalcante de Albuquerque.—Concedeu-se o prazo pedido, unanimemente.

Inventariante Manoel José Fernandes.—Concedeu-se o prazo pedido, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellação civel

Do Recife—Appellante Francisco Joaquim Gomes da Silva, appellado Francisco Ferreira da Silva.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer no seguinte feito:

Appellação crime

De Itabaiana — Appellante Manoel Francisco Ferreira, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Appellações crimes

De Tacaratú—Appellante o promotor publico, appellados José Francisco Barbosa e outros.

De Taquaretinga—Appellante Luiz Ignacio da Cunha, appellada a justiça.

De Goyanna—Appellante o juizo, appellados Joaquim José de Sant'Anna e Francisco Pereira da Veiga.

Appellação civel

Do Recife—Appellantes o bacharel Ernesto Cunha, por si e como tutor de suas irmãs menores, appellados os herdeiros de D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

DILIGENCIAS

Mandou-se dar vista as partes nas seguintes

Appellações civeis

De Palmares—Appellante Dr. Laurindo de Moraes Pinheiro, appellado Vicente Ferrer de Gouveia.

Do Recife—Appellante Bernardino de Senna de Jesus, appellados os herdeiros de José Pedro de Mello.

Encerrou-se a sessão ao meio dia.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.º, andar; consultas das 10 horas ao meio dia chamados por escripto a qualquer hora.

O Dr. I. A. Vellozo, restabelecido dos seus incommodos, continúa no exercicio da sua profissão; podendo ser encontrado na sua antiga residencia á rua do Barão da Victoria n. 45, 1.º andar. Consultas das 7 ás 9 da manha e das 3 ás 5 da tarde.

Dr, Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, occupa-se com especialidade das

molestias da caixa thoraxica (coração, pulmões, bronchios, pleuros, etc.) Consultorio –rua do Imperador 44 1º andar, das 11 horas ás 3 e residencia na rua do Hospicio, 36, onde recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite. Numero telephonico 214. Falla correntemente o francez e italiano.

Consultorio medico cirurgico dentario

O Dr. *Joaquim Camara*, com consultorio á rua do Duque de Caxias n. 57, 1º andar, de volta de sua viagem a Europa, onde fez estudos especiaes de molestias da bocca: encarrega-se de qualquer trabalho de cirurgia e prothese dentarias, extrahe dentes com anestesia por meio de apparelhos apropriados: obtura (chumbo) com ouro, platina, cimento: corrige as irregularidades dentarias; colloca dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Advogado

Dr. Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Dr. Seabra—Mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 70 Das 10 ás 3 horas da tarde.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 áo 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16 Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Brioches

Mello & Biset, com padaria a rua Larga do Rosario n. 40, previnem ao publico em geral que em vista da grande aceitação que tiveram as Brioches, resolveram fazer duas vezes por semana, sendo as quarta-feira e sabbados. Esperam continuar a merecerem a proteção publica, para tão singular especialidade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao Sr. Joaquim José Tavares da Costa

Se segui o commendador Antonio Joaquim de Abello, e não o padre Joaquim Dias Martins, foi porque julguei aquella autoridade mais competente, por se basearem em documentos officiaes, as suas biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, e por conseguinte preferivel ao autor dos Martyres Pernambucanos, o qual não se firma em dados nenhum, e apenas presenciou os factos que cita.

Eu entendo que não basta um historiador ter observado os acontecimentos de seu tempo, para se achar apto á contal-os, sem notas extrahidas dos archivos publicos.

Por tal motivo adopto os escriptores que em suas obras mencionam as copias dos ditos archivos.

Ainda por igual razão relatei os successos de 1848, 1849 e 1850 de accordo com a obra do Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Abello—*Chronica da Rebellião Praieira.*

Sei que existe outra obra sobre a revolução de 1848 escripta pelo Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, mas não me foi possivel obtel-a.

Pelo que quem erra nesse caso. é classificado de ignorante, não sou eu, e sim os referidos auctores da minha escolha.

Assim como tenho-me esforçado por ser imparcial em a narração dos factos, aceitando até qualquer apontamento que algumas pessoas distinctas se tem dignado fornecer-me, assim farei com as rectificações, que recebo com agrado.

Antes de publicar o meu *Esboço Chronologico* dei-me ao trabalho de consultar 25 obras acerca da historia de Pernambuco e do Brasil, e tenho consciencia de não me haver escapado nenhuma das mais importantes.

Já vê o Sr. Tavares que tal estudo da minha parte não demonstra ineptidão nem desprestigio ao minimo acontecimento da minha provincia, pela qual eu muito me interesso.

Todavia aproveitei-me da notavel obra do padre Martins para a marcha diaria dos successos de 1817, cuja obra eu possuo.

O Sr. Tavares não me considere, pois, baldo de instrucção sobre o assumpto, mas sómente falto de documentos especiaes e de obras raras, as quaes a Bibliotheca Provincial não tem

Quanto á topographia da provincia, o Sr. Tavares não ignora que seria mister eu viajar por ella toda para poder conhecel-a, o que ninguem ainda fez e nem fará; por isso qualquer um se ha de guiar pelo que encontrar nas obras dos autores de mais conhecida illustração.

Eis o systema por mim abraçado.

Recife, 14 de agosto de 1884.

Antonio do Carmo Serafim e Silva.

Ao publico

Tendo-se-me attribuido, por semelhança de nome, a autoria de uns escriptos publicados na *Folha do Norte* e no *Tempo* sobre demissão de um guarda civico, victoria de uma mulher, que tinha recebido ferimentos, e não sei mais o que, apresso-me em declarar, que essa trapalhada não se entende comigo.

O demittido chama-se Eduardo Augusto Ferreira de Moraes, eu chamo-me Augusto José de Moraes, e costumo assignar-me—Augusto de Moraes.

Recife, 14 de agosto de 1884.

Augusto de Moraes.

Aos alagoanos aqui residentes

E' de estranhar e de lamentar mesmo que tivessemos convocado por mais de uma vez a reunião de todos os nossos comprovincianos aqui residentes, para tratarmos de um fim tão util, quanto sublime, como seja o da libertação dos escravos, e que não tenha até agora, nem se quer a sua terça parte se reunido, dando assim lugar a que se desminta o conceito que nós, alagoanos, merecemos das outras provincias, a respeito da santa causa que fortemente se acham empenhados todos os brasileiros.

Ja se torna muito reparavel a falta de actividade da nossa parte, no grande impulso que se tem dado, para a completa solução desse problema. E porque tambem não havemos de trabalhar com todas as forças de que somos capazes? Será porque nos faltem os meios? Não, porque estes achar-se-hão na consciencia de todos os que se envergonham de habitar um paiz escravo!

Dizem que no Brasil já não ha escravocratas. Pois bem, corroboremos isto, estabelecendo entre nós a maior solidariedade, porquanto só assim podemos marchar á vanguarda das outras provincias, que não poupam seus esforços á consecução do tão explendido desideratum.

Alagoanos, reparai bem; é do norte que a corrente caudal e luminosa do abolicionismo, vem devastando o negro preconceito que nos legou um passado ludibriante! E' do norte que vem despertando o sol da redempção! Aqueçamo-nos sob os seus raios vivificantes! Alagoas, esse torrão abençoado, em cujo berço se embalou o nosso pranteado irmão –Tavares Bastos –incansavel paladino da causa que defendemos, pede encarecidamente que todos os seus filhos imitem-n'o!

Façamos, portanto, com que a nossa estremecida patria possa em breve assistir ao festim das nações livres, levando em suas mãos o titulo de sua grandeza e nobreza e a legenda fatidica de seu glorioso futuro!

Unamo-nos, pois, vos pedimos mais de uma vez, e, confiando no patriotismo de vossos corações de brasileiros e de alagoanos sinceros, esperamos que não haveis de faltar á proxima sessão que faz o Club Tavares Bastos, na qual devemos tratar de grandiosos assumptos.

Alguns alagoanos.

Terceiro districto eleitoral de Pernambuco

Não tarda o glorioso dia em que esta heroica provincia tem de eleger deputado á assembléa geral, e porque devemos ser assás escrupulosos em a escolha dos cidadãos que houvermos de chamar para desempenhar tão honrosa quanto ardua tarefa principalmente, quando o parlamento vai occupar-se com affinco dos meios rapidos de fazer desapparecer deste vasto imperio da Santa Cruz a nodoa que infelizmente nos acabrunha perante as nações civilisadas, fallamos do elemento servil.

A vista da melindrosa posição em que se acha o paiz e para a qual contamos com promptas, e acertadas medidas, do muito patriotico, e sabio ministerio Dantas, lembramos para deputado geral pelo 3.º districto o nome do venerando senhor Dr. Joaquim Francisco de Faria, goyanista liberal de 1848, que jamais duvidou auxiliar com promptidão, e generosidade o seu partido, deputado por duas legislaturas mereceu particular consideração, e estima dos seus collegas pelo que foi eleito 1.º vice-presidente da camara, dotado de elevado talento e reconhecida illustração provada, quer como abalisado escriptor quer como lente, que sempre comprehendeu sua sublime missão, não esquecendo os innumeros beneficios que prodigalisou a esta diocese nas duas vezes que exerceu o cargo de vigario capitular, é digno deão da Sé de Olinda e desempenha com exemplar zelo o lugar de regedor do Gymnasio Pernambucano.

Esperamos que o independente, e illustrado corpo eleitoral do 3.º districto attendendo as eminentes qualidades que ornam o liberal Sr. Dr. Joaquim Francisco de Faria se dignará de o eleger deputado geral.

Recife, 14 de agosto de 1884.

O Pernambucano.

Camara Municipal

Corrigenda

Na acta hontem publicada cumpre fazer estas alterações:

Na 6ª columna da 1ª pagina linhas 85 depois da palavra—applicada—faltou dizer—a esta obra, e que essa lei tinha de ser publicada; o mais como está.

Na mesma columna e pagina, linha 91, depois das palavras—posto a votos—diga-se—foi approvado por 9 votos contra 6;—o mais como está.

Não podendo despedir-me pessoalmente, pela presteza da viagem, dos cavalleiros que dispensaram-me estima e consideração, faço-o por este meio pondo ao mesmo tempo meus serviços á disposição de todos em Matto Grosso, para onde retiro me.

Recife, 13 de agosto de 1884.

Floriano Peixoto.

Pelo conhecimento n. 440 se pode ver que Felippe está matriculado em Olinda, onde tambem sou proprietaria, e resido as vezes.

Izabel Villela.

Programma da festa da excelsa Senhora Sant'Anna na igreja da Santa Cruz.

Sabbado 16 do corrente ao meio dia subirão ao ar algumas girandolas de fogueites, tocando nesta occasião a excelente banda de musica do corpo de policia.

Domingo 17 ao romper d'alva uma salva e algumas girandolas despertarão aos fieis devotos da Gloriosa Senhora Sant'Anna annunciando-lhes que é chegado o dia da festividade da mesma excelsa senhora, fazendo-se ouvir na occasião a mesma banda de musica.

Pelas 11 horas da manhã depois que a mesma tiver executado tres lindas peças do seu variadissimo repertorio entrará a festa com a mesma pompa e brilhantismo sendo precedida de tercias, ao evangelho occupará a tribuna sagrada o eloquente prégado o Rvm. capitão Leonardo João Grego.

A orchesta será regida pelo habil professor Lydio d'Oliveira que fará executar a missa do maestro Lusany. Antes do sermão se cantará a Ave Maria do maestro Carlos Gornond, finda a festa subirá ao ar um lindo balão feito a capricho por um dos nossos irmãos, tocando ainda a musica do corpo de policia.

Das 4 horas da tarde em diante tocará no pateo da igreja a mesma musica acima mencionada diversas peças do seu variado repertorio soltando-se diversos balões habilmente preparados.

As 7 horas da noite depois que referida musica tiver executado tres lindas peças entrará o *Te-deum* occupando a tribuna sagrada o distincto pregador padre Dr. Manoel Cavalcante de A. Menezes que em um bem elaborado discurso patenteará as virtudes da Gloriosa Senhora Sant'Anna mãi da mãi de Deus, finalisando o acto com a bonção do Santissimo Sacramento.

A actual meza regedora não tem poupado esforços para o brilhantismo desta festividade. Pede-se a todos os nossos dignos irmãos o seu comparecimento e aos moradores do pateo e rua de Santa Cruz que illuminem as fachadas de suas casas nas noites e 16 e 17 do corrente.

Consistorio da Irmandade de Sant'Anna da igreja da Santa Cruz em 14 de agosto de 1884.

O secretario,

Antonio Alves Villela.

CLINICA HOMŒOPATHICA DO

Dr. Tristão

Consultas das 7 ás 9 horas, e chamados á rua da União n. 15.

Numero telephonico 154

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires,

Cura infallivel das sezões

Na pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C., á rua do Marquez de Olinda n. 27, é nesta cidade o unico deposito destas efficazes pilulas formula do Dr. Santa Rosa. contra as febres intermittentes (sezões), sendo somente verdadeiras a caixa de pilulas acompanhada de um prospecto com a firma do mesmo Dr.

Preparados do pharmaceutico João Antonio Martins Movaes
Glicerato Vegetal

Applica-se com exito admiravel nas affecções siherpeticas, sarnas, frieiras, comichões, feridas chronicas, e em todas as molestias tem sido sempre d'um grande resultado, operando o «Glycerato Vegetal», uma cura rapida da molestia, evitando a repetição d'ella.

Em cada vidro leva uma direcção ensinando a maneira de usar, e diversos attestados de medicos e pharmaceuticos que tornariam enfadonho mencionar.

Preço de cada vidro 2$000

ODONTHLGICO
GOTTAS CELESTES

Cura radicalmente as dores de dentes, seja qual for a sua origem Desapparece a dor immediatamente. Em cada vidro acompanha uma direcção como se deve applicar.

Preço de cada vidro 2$000

Aviso.

D. Clementina Theodora da Silva, viuva do commendador Manoel Gonçalves da Silva, tendo se tornado cessionaria de todos os creditos de seu finado filho, o commendador Luiz Gonçalves da Silva, quer individuaes, quer os da extincta firma de Luiz Gonçalves da Silva & C., em virtude de convenção feita com sua nora, D. Ismenia Ayres da Silva, por si e como tutora de sua filha, precedendo autorisação do Dr. juiz de orphãos, previne a todos os respectivos devedores que se devem entender com seu genro e procurador, o commendador José Antonio Pinto, que se acha legalmente autorisado a liquidal-os amigavel ou judicialmente.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio e residencia rua Duque de Caxias n. 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 10 ás 2 horas da tarde.

DR. CARNEIRO LEÃO

MEDICO

Consultorio e residencia a rua Duque de Caxias antiga do Queimado, n. 88, 1º andar.

Consultas de 11 ás 2 horas da tarde.

Chamados por escripto a qualquer hora.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

Dr. Cerqueira Leite
Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Pariz, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48 (antiga do Queimado) do meio dia as 2 horas.

Especialidade molestias de crianças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua Imperial n. 2.

O Sr. Guyot, pharmaceutico, 19, rua Jacob, Paris, previne o publico que retirou da pharmacia, 61, rua de Seine, o deposito do seu Licor de Alcatrão.

Modificação alguma foi feita no rotulo registrado, de conformidade com a lei, e afim de evitar qualquer substituição por productos similares, inserimos nos annuncios o fac-simile em tinta preta do rotulo do - Verdadeiro Alcatrão Guyot. (Ver os annuncios.)

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADOR

ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.º andar.

CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

Uma esmola

Ainda supplica as almas caridosas um obulo, a pobro velha do becco do Bernardo n. 51.

Dr. Bettencourt

Operações, fistulas, vias urinarias, molestias de senhoras e crianças. Estreitamentos da urethra tratados pela electrolyse sem dor. Affecções de pelle e syphilis. Molestias do peito e da garganta. Embalsamamentos. Marques de Olinda n. 34, das 12 ás 3.

VEGETALINA IMPERIAL

Remedio infallivel contra mordeduras de cobras e outros insectos venenosos

AUTORISADO PELO GOVERNO IMPERIAL COM A APPROVAÇÃO DA EXMA. JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, E PREPARADO SEGUNDO A FORMULA ESPECIAL DO SEU INVENTOR

Emigdio Antonio Machado

Não se contará um só caso perdido toda vez que se observe a direcção para o uso do medicamento, que é facilcme, conforme o libreto que acompanha o vidro. A sua applicação é interna e externamente, acha-se ao alcance de todos o não offerece perigo algum.

Unico deposito n'esta cidade

Rua do Bispo Sardinha, 20, 1.º andar.

COMMERCIO

Praça do Recife, 14 de agosto de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices da divida publica de 6 0/0 ao anno, do valor de 1:000$ ao preço de 1:070$000 cada uma.

Na hora da bolsa

Venderam-se

2 apolices da divida publica.

P. J. Pinto,

Pelo presidente

M. J. da Motta,

Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de agosto de 1884

ALFANDEGA=De 1 a 13	293:939$675
Idem de 14	61:087$468
	355:027$143
RECEBEDORIA=De 1 a 13	17:033$718
Idem de 14	1:257$278
	18:290$996
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 13	33:929$692
Idem de 14	3:024$667
	36:953$559
RECIFE DRAINGE—De 1 a 13	22:657$149
Idem de 14	1:742$905
	24:400$054

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor americano *Finance*, entrado dos portos do sul, no dia 14 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Café 400 saccos a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 350 a Paiva Valente & C., 103 a Mendes Lima & C., 108 a Baltar Oliveira & C., 100 a M. T. da Costa Ribeiro, 60 a João Victor Alves Matheus & C., 103 a Joaquim Duarte Simões & C, 30 a Domingos Ferreira da Silva & C., 25 a Tavares & Irmão, 36 a João Barbosa de Carvalho.

Cigarros 5 barricas a Souza Nogueira & C.

Massas alimenticias 150 a Paiva Valente & C., 50 a Fernandes & Irmão, 50 a Souza Basto, Amorim & C.

Carga da Bahia

Fumo 98 volumes a Esnaty Banks. Fio de algodão 70 saccos a J. F. Leite.

Panno de algodão 10 fardos a Andrade Lopes & C., 10 a Rodrigues Lima & C., 10 a Agostinho Santos & C., 20 a Machado & Pereira, 10 a João V. Alves Matheus & C.

Vapor nacional *Marquez de Caxias.*, entrado da Bahia e escalas no dia 14 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Algodão 18 saccos a Alberto Vaz & C. Azeite de peixe 10 barris ao consignatario, 2 caixas a P. O. de Cerqueira.

Barris vasios 5 á ordem.

Couros 268 ao consignatario, 145 a Pereira Carneiro & C., 113 a Baltar Oliveira & C., 503 a Alberto Vaz & C.

Cera 3 caixas a Antonio Loureiro & C.

Ferragens 4 volumes a Eduardo Cardoso & C.

Fumo 177 volumes a Ramiro & Ribeiro, 44 a J. H. Boxwel.

Mamona 14 saccos a Alberto Vaz & C.

Pedras de amolar 10 á ordem. Pelles com cabello 31 amarrados a Alberto Vaz & C.

Rebollos 2a a Silva Guimarães & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 12 de agosto de 1884

Para o exterior

— No vapor americano *Finance*, carregou:

Para New-York, S. Brothers & C. 131 courinhos de cabra; P. M. da Costa Rego 15 saccos com 541 kilos de borracha.

— No brigue portuguez *Adelina*, carregou:

Para o Porto, P. da Silva Guimarães 2 barricas com 114 kilos de assucar branco; Baltar Irmãos & C. 4 barricas com 162 1/2 kilos de assucar branco, 2 caixas com 18 litros de aguardente e 1 barrica com 11 litros de farinha de mandioca.

Para o interior

— No vapor nacional *Mandos*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, M. G. Fernandes & C. 5,000 cocos fructa; M. F. de Mello 7,300 ditos idem; Mendes Junior & C. 10 volumes com 600 kilos de sola.

Para Bahia, J. Pater & C. 100 barricas com 11,760 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *D. Antonia*, carregou:

Para Aracaty, F. J. da Silva 6 barricas com 417 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados do dia 14

Buenos-Ayres e escala—12 e 1/2 dias, vapor inglez *Trent*, de 1,873 toneladas, commandante L. R. Dickinson, equipagem 86, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Rio de Janeiro e escalas—5 dias, vapor americano *Finance*, de 1,919 toneladas, commandante A. H. Mandell, equipagem 51, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Bahia e escalas—9 dias, vapor nacional *Marquez de Caxias*, de 391 toneladas, commandante Felippe R. Nova, equipagem 30, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Sahidos no mesmo dia

Southampton por escala—Vapor inglez *Trent*, commandante Dickinson, carga varios generos.

Macáo—Patacho dinamarquez *Ane Cathrine*, capitão A. H. Warren, em lastro.

Lisboa e Porto—Brigue portuguez *Adelina*, capitão Manoel Fernandes Pato, carga varios generos.

Rio de Janeiro e escalas—Vapor nacional *Mandos*, commandante Guilherme Waddington, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Ceará	do sul	amanhã
Ville de Victoria	do sul	a 18
Piolemy	da Europa	a 19
Dart	da Europa	a 20
Equateur	do sul	a 20
Henri IV	da Europa	a 22
Bahia	do norte	a 22
Tagus	da Europa	a 24
Pernambuco	do sul	a 27
Galicia	do Pacifico	a 28
Rosario	da Europa	a 28
La Plata	do sul	a 29
Cordillera	da Europa	a 31

EDITAES

Edital n. 10

De ordem do Illm. Sr. inspector interino se faz publico que as 11 horas do dia 16 do corrente mez serão vendidos em leilão, no trapiche Conceição, diversas pranchões, barrotes e tiras de pinho de rezina, queimadas, por conta de quem pertencer, livres de direitos.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 12 de agosto de 1884.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

Juizo dos Feitos da Fazenda
Escrivão Torres Bandeira

No dia 16 do corrente, depois da audiencia, irão á praça por venda a quem mais dér, os predios abaixos declarados, penhorados pela Fazenda Provincial.

S. José

Casa terrea á rua do Padre Nobrega n. 85, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quarto, cozinha e quintal, com 4 metros 40 centimetros de largura, e 7 metros e 50 centimetros de fundo, por 480$000 já feito o abate da lei, pertencente a Themoteo Pinto Leal.

Afogados

Casa terrea á estrada do Giquiá e Jaboatão n. 21, com porta e janella de frente, 4 metros e 85 centimetros, 11 metros e 50 centimetros de comprimento, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal em aberto, por 400$000 já feito o abate da lei, pertencente a Archanja Salustiana Cavalcante.

Dita a estrada do Giquiá e Jaboatão, com 4 metros e 70 centimetros de largura, 10 metros e 95 centimetros de fundo, 2 portas de frente e 2 no oitão, de pedra e cal, occupada com taverna, sotão, 2 janellas em cada oitão, por 600$000, já feito o abate da lei, pertencente a Luiz Ferreira de Almeida, outra a Ignacio Estevão Moreira da Costa.

Dita a Estrada Nova n. 4, com porta e janella de frente, 5 metros e 15 centimetros de frente, 8 metros e 15 centimetros de fundo, 2 salas 2 quartos, cozinha fóra, avaliada em 200$000 pertencente a Alexandrina de Souza Rangel.

Dita á rua do Castello n. 7, Barro, com 4 metros e 15 centimetros de largura, 10 metros e 40 centimetros de fundo, 1 porta e 2 janellas de frente 2 salas, 2 quartos, cozinha extensa e quintal em aberto, por 80$000, já feito o abate da lei, pertencente a Clemente José da Silva.

Dita a Estrada Nova n. 102, com porta e janella, 3 metros e 80 centimetros de largura, 2 salas, 1 quarto, cozinha fóra, quintal em aberto, em sólo foreiro, por 160$000 já feito o abate da lei, pertencente a Maria Catharina de Oliveira.

Varzea

Casa a Estrada Nova n. 111, com 4 metros e 55 centimetros de largura, 8 metros e 25 centimetros de fundo, 2 janellas no oitão e porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cozinha fóra, quinta em aberto, por 200$000, pertencente Felippe Nery

S. Lourenço

Casa á rua do Rosario n. 25, de taipa, em sólo foreiro, com 7 metros e 40 centimetros de largura, 10 metros e 30 centimetros de fundo, 2 portas, 2 janellas de frente, 3 salas, 2 quartos, cozinha fóra, e quintal em aberto, avaliada em 200$000, pertencente a Antonio Lucas Ribeiro.

Alugueis

Casa assobradada no Chacon n, 7, freguezia do Poço da Panella, com copiar e porta de frente, 2 portas e 3 janellas no oitão, 1 sala 3 quartos, cozinha fóra, 2 quartos extensos; o corredor superior com 1 janella de frente, 4 ditas no oitão, 1 sala, 3 quartos, sitio murado, portão de ferro, jardim, por 40$000 mensaes, pertencente a Francisco Antonio de Albuquerque Mello.

Casa á rua da Estação do Caxangá n. 5, freguezia da Varzea, com 2 portas e 1 janella de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, 1 quarto externo, copiar e quintal, por 16$000 mensaes pertencente a Francisco Gonçalves Torres.

Armação

Armação de louro com balança e conchas, existente no estabelecimento do Largo do Mercado n. 15, avaliadas em 80$000, pertencente a Luciano José Dias Guimarães.

Edital n. 4

De ordem do Illm. Sr Dr. inspector, faço publico que no dia 21 do corrente irá de novo á praça, perante a junta deste Thesouro, o fornecimento de medicamentos á enfermaria da casa de detenção, por tempo de um anno, e servindo de base os preços do formulario respectivo.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 14 de agosto de 1884.

Servindo de secretario, o official,

Lindolpho Campello.

O Dr. Miguel de Figueiroa Faria, juiz substituto do civel desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que findos os dias da lei, na audiencia deste juizo no dia 3 de setembro será arrematada em praça publica o bem seguinte: 1 armação envidraçada e toda envernizada, balcão e 2 mostradores, avaliados por 120$000 a qual vai a praça por execução que move a mesa regedora da Ordem Terceira de S. Francisco, contra Raymundo Pereira de Siqueira para pagamento da mesma execução.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 7 de agosto de 1884. Escrevi e me assigno, Antonio de Burgos Ponce de Leon.

Miguel de Figueirôa Faria.

Edital n. 9

Terceira praça

De ordem do Illm. Sr. inspector interino, se faz publico que as 11 horas do dia 16 do corrente mez, será vendida em leilão, no trapiche Conceição, a mercadoria abaixo declarada:

Armazem n. 7

Marca CR, 100 caixas sem numero, vindas no vapor francez *Niger*, entrado em 8 de março de 83, contendo bitter, pesando liquido legal 1,100 kilogrammas.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 12 de agosto de 1884.

O chefe,

Cicero Brasileiro de Mello.

DECLARAÇÕES

Junta commercial

Em 14 de agosto de 1884

A's 10 horas da manhã, estando presentes os senhores commendador presidente e deputado Pinto, faltando com participação os Srs. deputado commendador Lopes Machado e supplente Beltrão Junior, e sem ella o Sr. supplente Figueiredo, deixou por isso de haver sessão. Eu, Julio Guimarães, secretario, a escrevi.

— A Camara Municipal da cidade do Recife, recommenda aos senhores fiscaes das freguezias, e faz publico para conhecimento dos donos das pequenas embarcações, que por bem da hygienne publica, se faz necessario que sejam rigorosamente observadas as disposições dos artigos 2º, 3º – 4º da lei n. 1178 de 5 de junho de 18.5.

Art. 2º Nenhuma alvarenga ou embarcação de qualquer qualidade ou denominação que seja, empregada no trafego do porto ou rios, poderá transitar, ser carregada ou descarregar, sem estar baldeada e no mais perfeito estado de asseio e limpeza.

Os infractores serão multados em 30$000, e o dobro na reincidencia, e obrigados a fazer immediatamente a limpeza necessaria; e, não fazendo, pagarão toda a despeza que for feita, não só com o asseio, como tambem com a desenfecção, se for julgada necessaria.

Art. 3º Ninguem poderá deitar nas ruas ciscos e objectos sem serventia, nem cousa alguma que prejudique o asseio e limpeza das mesmas.

Art. 4º Os proprietarios ou moradores, que nas portas ou frentes de cujas casas for encontrado qualquer objecto dessa qualidade, serão multados em 10$000, e no dobro na reincidencia.

Paço da Camara Municipal do Recife, 31 de julho de 1884.

José Candido de Moraes,

Presidente.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,

Secretario.

Sociedade Mutua e Beneficente dos Refinadores

De ordem de nosso presidente, convido aos senhores associados para comparecerem na séde de nossa sociedade, ás 10 horas da manhã do dia 16 do corrente, para em assembléa geral tratarmos dos interesses da mesma. Recife, 13 de agosto de 1884.—O 1º secretario,

Joaquim José da Costa Valente.

Asylo de Mendicidade

Achando-se provida a cadeira de instrucção primaria para os meninos cegos, creada pela lei provincial n. 1826 de 28 de junho findo, de ordem do Exm. Sr. Dr. mordomo de mez, faço constar achar-se aberta a matricula para a respectiva escola, a qual funccionará diariamente neste estabelecimento, fazendo parte do ensino rudimentos de francez e musica. Asylo de Mendicidade, 10 de agosto de 1884.

O director,

Justino José de Souza Campos.

Ordem Terceira de S. Francisco.

— De ordem do carissimo irmão vice-ministro, convido a todos os senhores candidatos approvados para entrarem de irmãos e aos irmãos noviços approvados para professarem, a comparecerem uns e outros no domingo 17 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, na igreja de nossa veneravel ordem, para realisarem suas entradas e profissões Outrosim, convido a todos os nossos carissimos irmãos em geral, para comparecerem no mesmo dia, afim de assistirmos todos com os nossos habitos a festa e Te-Deum que se celebrarão á N. S. da Ajuda, padroeira dos noviços, ás expensas dos mesmos noviços, como é de costume. Os actos festivos serão feitos com o maior brilhantismo possivel, pregando no Evangelho e Te-Deum o Illm. Fr. Augusto; a musica da festa a cargo do maestro Francelino cantará a missa denominada S. Miguel, tocando na vespera e dia a banda marcial do 2º batalhão de infantaria.

Secretaria da veneravel ordem terceira do Seraphico Padre S. Francisco no Recife, 13 de agosto de 1884.

Arthur de Souza Carvalho,

Secretario.

— A Camara Municipal do Recife faz constar pelo presente que em virtude da planta levantada pelo seu engenheiro e approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, fica restabelecida a antiga estrada do Luca, que vai em parallelo a nova do Caxangá, com a denominação de estrada do Bongy, pela qual deverá ser feito o transito publico

E para que chegue ao conhecimento de todos dita resolução se mandou lavrar o presente edital que será publicado pela imprensa.

Paço da Camara Municipal, do Recife, 9 de agosto de 1884.

José Candido de Moraes,

Presidente.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,

Secretario.

— Secretaria da Camara Municipal do Recife, 9 de agosto de 1884. —Illms. Srs. — De ordem do Illm. Sr. presidente da Camara Municipal, recommendo a Vmcs. a extincção dos cães que em grande quantidade vagam pelas ruas de suas freguezias.

Deus guarde a Vmcs.—Aos fiscaes das freguezias do municipio.—O secretario,

Pedro G. de Ratis e Silva.

Ministerio da Marinha

Repartição de pharoes

Aviso aos navegantes

Pharolete de Alcantara

Porto de Alcantara

Provincia do Maranhão

Brasil

Substituição de luz

(5º de 1884)

Do dia 1º de setembro proximo vindouro em diante será exhibida do novo pharolete estabelecido na ponta de Alcantara, na entrada do porto do mesmo nome, na provincia do Maranhão, uma luz *branca, fixa*, illuminando todo o horisonte, em substituição da actual.

O apparelho de luz é lenticular da 6ª ordem.

O plano focal eleva-se a 22m,00 ao nivel médio das marés e a luz será visivel da distancia de nove milhas, com tempo claro.

Posição geographica

Lat —2º--24'--30" S.

Long.—1º--13'- 10" O. Rio de Janeiro.

" —44º--23'--3," O. Grw.

" —46º--43'--40" O. Paris.

Repartição de pharoes, Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1884.

Pedro Benjamin de Cerqueira Lima,

Capitão da fragata, director geral.

Conforme.—Capitania do porto de Pernambuco, 14 de agosto de 84.—O secretario,

Antonio da Silva Azevedo.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Devendo celebrar-se no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na igreja de N. S. do Paraizo, a festividade da mesma Senhora, padroeira desta instituição, cujo panegirico será feito pelo illustrado sacerdote Revm. Sr. Dr. padre José de Souza Oliveira, e os canticos sacros entoados pelas expostas com acompanhamento de harmonium, convida a junta administrativa a todos os membros da irmandade para assistirem a esse acto, findo o qual o estabelecimento será facultado á vista publica até as 3 horas da tarde somente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 12 de agosto de 1884.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Instituto vaccinico

No primeiro andar do predio n. 26 á rua larga do Rosario vaccina-se todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ao meio dia.—O director,

Dr. Arruda Beltrão.

Gabinete Portuguez de Leitura

Festa do anniversario

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura resolveu, de accordo com o conselho deliberativo, commemorar no dia 15 do corrente o 33º anniversario da sua installação, abrindo os seus salões das 6 ás 10 horas da noite, onde tocará uma banda marcial, e franqueando-os a todas aquellas pessoas que os queiram visitar e que se apresentem decentemente trajadas.

Outrosim: a directoria previne a todos os senhores socios que em consequencia da festa do anniversario será encerrado o expediente desde o dia 12 á 17, inclusive.

Sala das sessões da directoria, em 9 de agosto de 1884.—O secretario,

Manoel Maia.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Na Santa Casa arrenda-se por um á tres annos, os seguintes predios:

Rua Marquez de Olinda.
2.º andar do sobrado n. 53 42$250
Rua da Saudade
Casa terrea n. 1 40$000
Travessa de S. Pedro
Sobrado de dous andares n. 2 30$000
Rua do Bom Jesus
Segundo andar do sobrado n. 13 30$000
Becco das Boias
Loja do sobrado n. 16 12$500
Sensala-Velha
Casa terrea n. 18 20$000
Rua da Moeda
Casa terrea n. 49 30$000
Senzala-Velha
Casa terrea n. 16 20$000
Rua Imperial
Casa terrea n. 127 12$000
Rua do Visconde de Albuquerque
Casa terrea n. 61 17$750
Rua da Lingoeta
Segundo andar n. 14 15$160
Rua da Restauração
Casa terrea n. 25 15$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de maio de 1884.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

The New London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. oN Po, rtorua dos Inglezes.

Arsenal de Guerra

O conselhe de compras recebe propostas no dia 18 do corrente, para a compra dos artigos seguintes :

Algodão azul trançado ou zuarte, metros	162
Aniagem, metros	90
Algodãozinho, metros	4,900
Alpaca preta, metros	6
Algodão em rama, kilos	9,120
Brim pardo trançado, metros	5,773.40
Brim branco imperial, metros	1,700
Bonets para recrutas	129
Bonets de quartel	285
Bonets para inferior do estado menor	2
Botões grandes de metal, finos	44
Botões pequenos idem idem	24
Casemira encarnada enfestada, metros	12
Chapéos de Braga com fita e legenda	7
Esteiras de tabica	9
Flanella branca de algodão, enfestada, metros	500
Gravatas de sola envernisada	357
Ganga encarnada, metros	15,60
Hollanda de forro, metros	697
Lenços de chita	1,066
Meias de algodão, pares	900
Panno azul para fardas, metros	1,676
Panno mescla alvadio, para capotes, metros	772
Panno azul fino, para farda de inferior, metros	10.56
Sargelim, metros	9
Sapatos, pares	1,140
Tamancos, pares	15

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do art. 64 do regulamento de 19 de outubro de 1872, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do preponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, os numeros e marcas das amostras, declaração expressa de sujeitar-se a multa de 5 % no caso de recusar assignar o contrato, bem como as de que tratam os arts. 87 e 88 do citado regulamento.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 11 de agosto de 1884.
Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

Monte Pio Popular Pernambucano

De ordem do conselho administrativo, convido aos senhores socios para se reunirem em assembléa geral, domingo 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, na séde social, pateo do Paraizo n. 25, primeiro andar, afim de se tratar sobre os additivos aos estatutos.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano, 14 de agosto de 84.
Candido José de Goes Telles,
2º secretario.

THEATRO SANTO ANTONIO

Sexta-feira, 15 do corrente

BENEFICIO DA VIUVA E FILHOS DO BACHAREL DEMETRIO JOSE TEIXEIRA.

Depois que a orchestra houver executado uma de suas melhores *ouverturas* subirá a scena pela primeira vez a scena dramatica

O FRATICIDA

Em seguida terá desempenho o novo drama em 4 actos

Amelia, a leviana

Após será recitada por um moço que a isto se prestou a monumental poesia do escriptor portuguez—Thomaz Ribeiro

A festa e a caridade

Seguir-se-ha a scena comica de effeito

TODOS BEBEM

por um moço que a isto se offereceu.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto

Um dia de quebradeira

AVISO

Em virtude de ter a familia de partir para o centro, pede aos cavalheiros que aceitaram os bilhetes, o favor de darem as respectivas exportulas na porta do theatro, onde estará uma commissão autorisada a receber.

Principiará ás 8 horas da noite.

ASSOCIAÇÃO DRAMATICA

DOMINGO, 17 DO CORRENTE

Grande espectaculo

Depois que a orchestra houver executado uma de suas melhores ouverturas, subirá á scena, pela primeira vez, o drama em 5 actos, que tem por titulo

O CRIME DE RETHEUIL

Este drama tem causado delirio em toda parte onde tem sido representado.

Denominação dos actos

1.º Acto	A honra e o dever.
2.º Acto	Um crime espantoso.
3.º Acto	O encontro.
4.º Acto	O sacrificio da victima.
5.º Acto	A confissão.

MISE EN SCENE DO ACTOR VIEIRA VILLAS

Principiará as 8 horas da noite.

A Associação tem a honra de prevenir ao respeitavel publico (que tem frequentado os seus espectaculos) que continúa a montar suas peças com o mesmo capricho como o tem feito até aqui, pedindo sua coadjuvação.

Congresso Pharmaceutico

De ordem do Sr. presidente, convido aos senhores socios a se reunirem em sessão ordinaria no dia 16 do corrente, ás 7 horas da noite, na séde costumada.

Recife, 13 de agosto de 1884.
Chastenet,
1º secretario.

Instituto Litterario Olindense

São novamente convidados os Srs. associados a se reunirem em assembléa geral, no dia 17 do corrente, ás 10 horas da manhã, em a séde de suas sessões, afim de cumprir-se o disposto no § 4º art. 23 dos estatutos. Olinda, 11 de agosto de 1884.—O 1º secretario, *Farias Neves.*

THEATRO Santa Isabel

Concerto bazar e espectaculo

EM FAVOR DA

Associação Mixta Redemptora dos Captivos e Protectora dos Ingenuos

Domingo, 17 do corrente

Depois que a orchestra, sob a direcção do habil professor o Illm. Sr. Marcellino Cleto houver executado uma das melhores ouverturas de seu repertorio, abrir-se-ha o concerto, constante das peças abaixo mencionadas :

Primeira parte

Carnaval de Napoles.—Fantasia para flauta, executada pelo Illm. Sr. João Alves da Silva, com acompanhamento de orchestra.—Michel Folz.

Ernani.—Cavatina cantada pela Exma. Sr.ª D. Rosina Genolini, com acompanhamento de piano.—Verdi,

Traviata.—Fantasia para piston, executada pelo Illm. Sr. José Joaquim dos Santos Cavalcante.—Gustave Rossari.

La note buena.—Grande walsa variada, obrigada á bombardino, executada pelo Illm. Sr. João Antonio Marques de Athayde, com acompanhamento da banda marcial do 14.º batalhão de infantaria.—J. A. Lopez.

Segunda parte

Seguir-se-ha pelo inimitavel artista o Illm. Sr. Lyra a impagavel scena-comica :

O CARA DURA

Terceira parte

Effectuar-se-ha a segunda parte do concerto com as peças distribuidas do seguinte modo :

Africaine.—Fantasia para dois clarinettos, executada pelos Illms. Srs. Manoel Bandeira Filho e Esmeraldino Bandeira.—Cavalini.

Vespres ceciliennes. — Aria cantada pela Exm.ª Sr.ª D. Rosina Genolini.—Verdi.

Carnaval de Veneza.—Fantasia para flauta, executada pelo Illm. Sr. João Alves da Silva com acompanhamento de orchestra.—Raphael Galli.

O patrão não está ahi...—Polka expressamente composta para essa noite, executada pela banda marcial do 14.º batalhão de infantaria. —Thereza Diniz.

Quarta parte

Finalisará com a chistosa comedia em 1 acto :

Os sinos de Corneville em casa

em que tomam parte o Illm. Sr. Lyra e a Exm.ª Sr.ª D. Annita Cunha, que obsequiosamente se prestam em concorrer á esta festa.

A's 8 horas em ponto.

AVISO.—Haverá trem até Caxangá, á partir da estação da rua Formosa e bonds para todas as linhas.

Uma commissão irá comprimentar os Srs. convidados de camarotes, distribuindo nesse acto os bilhetes, correspondentes aos premios de *bazar*, a que cada um dos convidados tem direito.

Outras commissões se acharão collocadas a entrada das cadeiras, afim de somente distribuir os mesmos bilhetes de *bazar*, a proporção que os Srs. convidados entrarem para a sala de theatro.

Os premios serão distribuidos durante os intervallos e somente a vista do competente bilhete de premio.

Os bilhetes para premios serão distribuidos á vista dos bilhetes numerados das cadeiras, galerias e camarotes, que não estejam inutilisados.

O resto dos bilhetes acham-se na mão de bilheteiro no escriptorio do theatro.

PREÇOS

Camarotes de 1ª e 2ª ordem, com direito a 6 premios	15$000
Ditos de 3ª ordem, com 6 ditos	10$000
Ditos de 4ª ordem, com 5 ditos	5$000
Cadeiras e galerias, com 1 dito	1$000.
Platéas e paraizos, com 1 dito	1$000

MARITIMOS

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nova

Segue para os portos acima no dia 19 de agosto ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

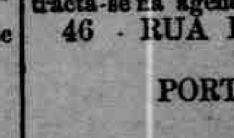
Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Bahia

Commandante 1º tenente Aureliano Izaac



E' esperado dos portos do norte até o dia 22 de agosto e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 - RUA DO COMMERCIO - 46

PORTOS DO NORTE

O vapor

Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do sul até o dia 16 de agosto, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO 46

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
«	Vigo	..	.	27
«	Lisbôa	7	13	29
«	S. Vicente	•	.	5
«	Pernambuco	20	24	10
«	Maceió	21	..	..
«	Bahia	22	26	12
«	Rio de Janeiro	26	29	15
«	Santos	28	..	.
«	Montevidéo	..	5	22
«	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA (Conforme as ordens do Rio de Janeiro)

Sahidas	BuenosAyres	17	1
«	Montevidéo	18	2
«	Santos	..	7
«	Rio de Janeiro	24	9
hCegada	Bahia	27	12
«	Maceió	..	13
«	Pernambuco	29	14
«	S. Vicente	..	20
«	Lisboa	11	26
«	Vigo	..	28
«	Southampton	15	30

Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

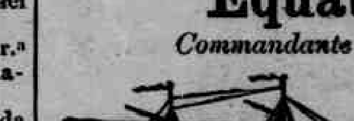
COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Equateur

Commandante Lecointre



E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor da familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos ao contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO — 9

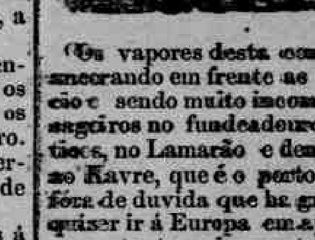
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Victoria



Espera-se dos portos do sul até o dia 18 de agosto, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre, com escala por Lisboa.

Os vapores desta companhia entram no porto, ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, o fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais medicos, as despezas do embarque aqui e as de transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

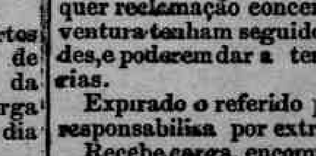
Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer

Henry IV



E' esperado da Europa até o dia 22 de agosto, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42 - RUA DO COMMERCIO - 42

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O paquete

Rosario

Espera-se da Europa e portos do norte no dia 28 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia

Para passagens, frete, etc. tracta-se com os agentes.

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3

1º andar

Para Lisboa

Patacho portuguez

« Fraternidade »

Recebe carga a frete modico : a tratar com Amorim Irmãos & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahú, Camossim, Amarração e Maranhão.

Segue no dia 18 de agosto o vapor *S. Francisco*, commandante Pereira ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 16.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 1

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Galicia

Espera-se dos portos do sul até o dia 28 de agosto, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N 14— DO COMMERCIO N. 14.

LEILOES

Leilão

Em continuação

De moveis novos e usados, louças, vidros, quadros, diversas obras de ouro, relogios de ouro, ditos de prata, cadeias de plaquê e muitos outros objectos que serão vendidos.

Ao correr do martello

Sabbado, 16 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 51

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão da Semana

Sabbado 16 do corrente

A's 11 horas

Carmo e Silva

Mobilias completas novas e usadas, guardas vestidos, guarda louça, apparadores, commodas, mezas elasticas, pianos, fiteiros, camas, 1 grande importante cofre prova de fogo, quadros, espelhos, relogios, louças, apparelhos para mesa, dito para chá, candieiros para gaz, lanternas, jarros, tapetes etc., roupas feitas miudezas retroz, linha ferragem, machados, enxóes, chapas para fogões phosphoros, joias de ouro e prata, relogios e outros muitos objectos que se acham presentes.

N. 27 na agencia a travessa do Corpo Santo n. 27

Monte de Soccorro de Pernambuco

Leilão de joias

A' 20 de agosto do corrente

Este estabelecimento transfere para o dia 20 do corrente o leilão de joias fixado para 6 do mesmo mez, em razão de existir grande numero de cautellas por se liquidar ; e não querendo o conselho fiscal sacrificar os interesses dos respectivos mutuarios, uma vez que com a transferencia não affecta os do estabelecimento, faz publico que no referido dia 20 do andante se effectuará impreterivelmente o leilão, por intervenção do agente Martins, á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã das joias que não forem resgatadas até a vespera.

Os objectos estarão expostos nos trez dias anteriores, a apreciação dos pretendentes.

Recife 5 de agosto de 1884.

Os objectos estarão expostos nos tres dias anteriores á apreciação dos pretendentes.

Ns. Objectos

7134 Uma pulceira, 1 alfinete e 1 par de brincos ouro de lei.
7135 Dez colheres para sopa, 9 ditas para chá e 1 par de fivellas, prata baixa.
7926 Tres voltas de trancellim, ouro de lei, 1 moedinha, de ouro do valor de 5$, mas 3 ditas dollars e 1 cordão, ouro baixo.
7932 Um cordão, 1 cruz, 1 par de brincos e 1 dito de rosetas, ouro de lei.
7934 Uma corrente para relogio e 1 annel, ouro de lei.
7946 Uma corrente (incompleta) para relogio, ouro de lei.
7955 Um par de rosetas de ouro com brilhantes pequenos.
7990 Uma coroa de ouro para imagem.
8000 Um alfinete, 1 par de brinco, 1 cruz com coral, ouro de lei.
8001 Uma corrente para relogio, ouro de lei e 1 relogio de ouro.
8027 Dous pares de brincos, 1 dito de argolões, mais 1 dito, 1 cruz e 1 annel ouro de lei; 1 crucifixo com 1 laço e alfinete, uoro baixo.
8025 Um trancelim, ouro de lei.
8050 Uma corrente e medalha, onix, para relogio ouro de lei.
6806 Um pulceira, ouro de lei.
8076 Uma corrente e medalha, onix, para relogio, ouro de lei.
8077 Uma corrente para relogio, ouro de lei.
8082 Um annel de ouro com 1 brilhante, 1 par de brincos e 1 relogio de ouro.
8085 Um correntão, 1 corrente para relogio, 3 anneis e 1 relogio, ouro de lei; 1 salva e 1 escrivaninha, prata de lei.
8110 Um trancelim e medalha de ouro de lei.
8123 Um cajado para imagem, ouro de lei, e duas corôas de prata.
8146 Um trancelim, uma medalha e um alfinete, ouro de lei.
8206 Uma salva, quatro colheres para sopa e cinco ditas para chá, prata de lei.
8216 Um relogio de ouro, para senhora, e uma medalha de ouro com onix.
8229 Uma medalha, um annel e um par de botões ouro de lei.
8235 Dous anneis de ouro com brilhantes pequenos, uma corrente para relogio, um par de brincos, dous ditos de rosetas, tres alfinetes, um par de botões e tres anneis, ouro de lei ; um trancelim, um par de brincos e um alfinete, ouro baixo, dous relogios de ouro, seis colheres para sopa e sete ditas para chá, de prata.
8241 Um trancelim de ouro de lei.
8245 Uma corrente para relogio e um annel, ouro de lei.
8250 Um annel de ouro com um brilhante, grande
8254 Dous resplandores e uma angelica, para imagem, ouro de lei.
8274 Tres alfinetes, um par de brincos, um dito de rosetas, tres anneis e oito botões, ouro de lei.
8279 Um botão de ouro com um brilhante.
8285 Um annel de ouro com brilhantes.
8286 Uma volta de cordão, uma medinha de ouro, um emblema de S. Braz, ouro de lei.
8302 Duas pulceiras, uma volta de ouro, um medalhão, ouro de lei ; um relogio de ouro.
8321 Uma pulceira de ouro com brilhantes, um annel com um dito, escuro, tres ditos com ditos, uma corrente e medalhão de ouro e platina para relogio, uma gargantilha, uma pulceira, dous alfinetes e dous pares de brincos, ouro de lei ; um relogio de ouro.
8329 Um alfinete para retrato e um par de brincos, ouro de lei.
8333 Um par de rosetas de ouro com brilhantes, uma pulceira e um par de botões, ouro de lei.
8334 Um relogio de ouro para senhora.
8339 Um par de brincos de ouro com brilhantes e dous anneis com ditos.
8348 Trez anneis de ouro com brilhantes.
Uma pulceira, um trancelim, trez voltas de ouro, um par de brincos, quatro anneis, um par de botões e um emblema da conceição, ouro de lei.
8351 Seis colheres para sopa, seis ditas para chá e duas conchas prata de lei.
8353 Um trancelim, uma medalha, uma corrente e cincte para relogio, ouro de lei, um relogio de ouro.
8354 Um par de rozetas de ouro com brilhantes.
8355 Um alfinete, um par de brincos, um annel uma pulceira ouro de lei, uma pulceira, um alfinete, um par de rozetas, baixo.
8358 Um alfinete de ouro, um relogio de ouro.
8368 Uma corrente e medalha para relogio ouro de lei.
8421 Um par de brincos e um alfinete ouro de lei uma pulceira e dous pares de rozetas, ouro baixo.
8426 Um relogio ouro de lei.
8429 Uma corrente e cincte para relogio ouro de lei.
8430 Um trancelim e um par de brinco, ouro de lei.
8438 Um par de rozetas com brilhantes e diamantes.
8439 Dous anneis de ouro com brilhantes.
8450 Um trancelim, uma medalha, uma cruz, um par de brincos, e dous anneis ouro de lei, uma pulceira, um alfinete, um par de brincos e um collar ouro baixo.
8460 Um alfinete de ouro, cravejado de pequenos brilhantes.
8461 Duas pulceiras, com diamantes um trancelim ouro de lei.
8462 Um relogio, ouro de lei.
8465 Uma volta de trancelim, trez pares de brincos, uma cruz e quatro anneis ouro de lei.
8486 Uma pulceira ouro de lei.
8520 Dous trancelins, uma volta de dito e uma coroa ouro de lei.
8528 Uma volta de ouro, uma medalha, dous pares de brincos, um botão e um anel, ouro do lei.
8554 Um relogio de lei.

Recife, 9 de julho de 1884.
O gerente.
Francisco Joaquim Ferreira Pinto.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se os andares superiores do predio n 51, sito á rua do Imperador : a tratar no pavimento trreo do predio n. 10, á praça do Commercio

— Precisa-se de uma criada que tenha boa conducta e seja limpa, para andar com duas criancinhas de 4 á 5 annos de idade : a tratar na rua da Aurora n. 27.

— Precisa-se de uma criada para engommar a para o serviço domestico de casa de familia : e tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar portuguez, francez, musica e piano, flores de couro e de madeira, dirija-se ao Caminho-Novo n. 128. Na mesma casa se precisa alugar uma pessoa mesmo de meia idade, que entenda de plantação de sitio e sirva para vender na rua.

— Precisa-se de uma ama de idade para casa de familia ; no largo da Santa Cruz n. 14.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 4, muito fresca com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua : a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

— Precisa-se de uma cosinheira : na rua do Gervasio Pires n. 30.

— Aluga-se a casa n. 8 do largo da Soledade com commodos para numerosa familia, com excellente banheiro, gallinheiro e agua canalisada ; está caiada e reparada de novo : a tratar na rua larga do Rosario, botica.

— Precisa-se de uma cosinheira e de um criado de 10 á 12 annos ; na travessa de S. Pedro n. 8, e indica ama de leite.

— Uma senhora viuva, pobre e honesta deseja alugar uma casa pequena, ou em casas de familia uma sotéa que seja a entrada independente da casa, e que tenha vista para a rua, ou loja nas mesmas condições, porém em casas de familia honesta, sendo preferivel na freguezia da Boa-Vista ou Santo Antonio : quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe bem e garanta a sua conducta : no Forte do Mattos, junto ao escriptorio do Sr. Dantas, casa n. 1, taverna.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para pequena familia, a tratar na rua do Camarão n. 1.

Só se vendo

Vende se barato cinco moradas de casas em Olinda, sendo uma na rua de S. Bento n. 23 ; outra na rua do Barão da Vera-Cruz n. 34 ; outra na travessa do Commercio n. 1, e duas na rua do Amparo ns. 1 e 12 ; a da rua do Amparo n. 1 é propria para negocio por estar bem localisada e já ter armação ; assim como se vende os generos e mais utensilios existentes na mesma casa, por preço commodo por seu dono lhe ser preciso retirar-se : a tratar na mesma casa da rua do Amparo n. 1, com Antonio da Cruz Ledo.

Quem precisar

de uma senhora de familia, com habilitações para o governo de uma casa e tratar de meninos ou fazer companhia a alguma senhora estrangeira, se dirija á rua do Socego n. 24.

Ama para cosinhar

Precisa se de uma ama que cosinhe com perfeição e durma em casa : na rua do Commercio, segundo andar, entrada pela rua do Torres n. 36.

Rua do Imperador n. 81

Por motivo de molestia, vende se este estabelecimento de merciaria, nas melhores condições para o comprador, já pelo local, como pelo pouco capital preciso para seu movimento.

Instrucção primaria

Ensino particular

Uma pessoa, competentemente habilitada, se offerece para ensinar, com aproveitamento, á crianças de ambos os sexos, nesta cidade e em seus arrabaldes ; podendo igualmente ensinar em engenhos : a tratar na rua da Alegria n 8.

Caixa economica

Desencaminhou se a caderneta n. 3105, de Adolpho Vieira da Silva : pede-se a restituição á rua Augusta n. 210.

AMA

Precisa-se de uma engommadeira para casa de familia : a tratar na rua do Hospicio 46, casa terrea.

Sr. André Roempcke

queira apparecer no caes Capibaribe n. 42, a negocio.

Imposto de 120 reis por litro de vinho, vinagre e alcool

Previno aos contribuintes do alludido imposto que termina no dia 23 do corrente o prazo annunciado pelo Sr. administrador do Consulado, para o pagamento sem multa, sob pena de encorrerem na multa de 20 %, se não o fizerem até aquelle dia para o que chamo attenção da classe.

Recife 14 de Agosto de 1884.
Um merciciro.

MOBILIA

Vende-se por modico preço uma mobilia de jacarandá, nova, á Luiz XV, assim como carros de mão, de cicupira, a 1 $; ver e tratar na rua do Bom Jesus n. 10.

Criado

Precisa-se de um criado que dê abono de conducta : na rua Duque de Caxias n. 95.

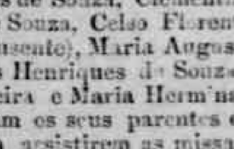
Aluga-se

a loja da rua Direita n. 93, e tambem vende-se a armação que se acha nella ; a tratar no pateo do Carmo n. 15, segundo andar.

Agradecimento

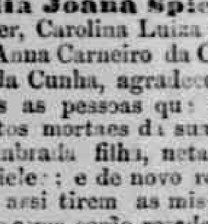
A Viscondessa do Livramento (ausente), seus filhos, genro e noras, extremamente penhorados com as demonstrações que acabam de receber pelo fallecimento de seu muito presado esposo, pai e sogro, agradecem cordialmente tão significativas provas de sentimento, assegurando a todos sua sincera e eterna gratidão, especialmente a generosa ordem dos religiosos carmelitas, a imprensa e as diversas associações, que se fizeram representar nas missas do setimo dia, assim como as que suspenderam suas sessões em signal de pezar, por tão infausto quão inesperado passamento.

Miguel José Alves, sua mulher e filho (ausente) agradecem cordialmente ás senhoras e cavalleiros que lhes deram provas evidentes de seu pesar e consideração, apresentando-lhes ou enviando-lhes sentidos pesames pelo fallecimento de seu presado cunhado e tio, o Visconde do Livramento.



Anna Francisca de Mello e Souza

Custodia Carolina Augusta de Souza, Bras Florentino Henriques de Souza, Clementino Phelomeno Henriques de Souza, Celso Florentino Henriques de Souza (ausente), Maria Augusta de Souza, Anna das Mercês Henriques de Souza, Isabel de Souza Leal Ferreira e Maria Hermina Henriques de Souza convidam os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem as missas que pelo eterno repouso d'alma de sua presada sogra e avó, mandam resar na matriz da Boa Vista, ás 7 horas da manhã de 1[illegible] do corrente, trigesimo dia de seu passamento.

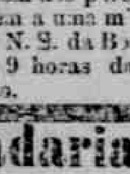


D. Amelia Joana Spieler

Guilherme Spieler, Carolina Luiza Spieler, Anna Maria Knop, Anna Carneiro da Cunha e João Silveira Carneiro da Cunha, agradecendo do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua muito querida e sempre lembrada filha, neta e sobrinha, Amelia Joanna Spieler ; e de novo rogam o caridoso obsequio de assistirem as missas que pelo eterno repouso da mesma serão resadas na matriz da Boa-Vista, segunda feira 18 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, setimo dia de seu passamento, pelo que se confessarão eternamente gratos.

D. Maria da Gloria Ribeiro

Antonio da Cruz Ribeiro e seus filhos agradecem *a corde* á todos os parentes e amigos que assistiram ao enterro de sua presada e sempre pranteada esposa e mãi, e convidam de novo a ouvirem as missas que mandarão resar na igreja do Espirito Santo, segunda feira 18 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã.



João Ducla da Silva Borges

A viuva e mais parentes do finado João Ducla da Silva Borges, pedem aos parentes e amigos do mesmo, para assistirem a uma missa que mandam celebrar na igreja de N. S. da Boa-Viagem, no dia 18 do corrente, pelas 9 horas da manhã, setimo dia de seu passamento.

Padaria

Vende se uma padaria no largo da Soledade n. 4, com todas as pertenças, garante-se a chave : a tratar na rua da Praia n. 49, ou em Olinda, na refinação do Varadouro.

Recuse-se todo ALCATRÃO GUYOT que não trouxer um rotulo cuja reproducção em tinta preta se acha ao lado.

Reproducção em tinta preta do rotulo do Verdadeiro ALCATRÃO GUYOT registrado de conformidade com a Lei.

MUTILADO

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 355, 2 meios com a sorte de 100$ no n. 556, 2 meios com a sorte de 100$ no n. 3218, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 62.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 63 em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá terça feira, 19 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	**4:000**
Meio	**2:000**
Quarto	**1:000**
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	**3:500**
Meio	**1:750**
Quarto	**875**

Joaquim Pires da Silva.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n, 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes dous quartos n. 917 com a sorte de 4:000$000, dous quartos n. 1,994 com a sorte de 800$000, além de outras sortes de 32$000, 16$ e 8$, da loteria (62.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 201.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (63.ª), que se extrahirá na terça-feira, 19 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous quartos de n. 917 com a sorte de 4:000$000 e quatro quartos de n. 3,993 com a sorte de 200$, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 201.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (63.ª), que se extrahirá na terça-feira, 19 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 800$ em 2 quartos n. 1994, a sorte de 200$ em 2 quartos n. 355, além de outras sortes de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 63ª a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá terça-feira, 19 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

100$000

Precisa-se da quantia acima para liberdade d'uma escrava, para esta pagar com os seus alugueis conforme convencionarem. Sabe bem cosinhar e engommar. Dá fiador de sua conducta e do dinheiro acima; quem quizer fazer este negocio dirija-se em carta fechada a esta typographia, iniciaes L. P.

Aluga-se

a sotéa á rua da Ilha do Carvalho n. 29; a tratar com o Pinheiro, á rua larga do Rosario n. 38, segundo andar.

CHAPELARIA VICTORIA

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

Praça da Independencia ns. 36 40

DE

J. da Silva Carvalho & C.e

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos do mez de Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o que ha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

QUEIJO DE LEITE GARANTIDO PURO
SERIDÓ
FABRICADO PARA
J. DE MACEDO
PERNAMBUCO

AVISO

Para que o publico reconheça que os queijos carimbados com a marca acima, importa seria e bem fundada garantia do recebedor, transcreve aqui a 3.ª parte de suas instrucções sob as quaes são fabricados os mesmos queijos no SERIDO', cuja inspecção é alli feita por seus agentes, a quem compete carimbar sómente os que recebem dos fabricantes com as suas devidas numerações em baixo relevo, como se verificará mesmos queijos, na parte inferior a marca supra.

INSTRUCÇÕES

3.ª parte. Os fabricantes marcarão os queijos no acto de pol-os nas formas com as numerações que lhes forem fornecidas pelos mesmos agentes, deixando porém de os marcar quando o queijo não sahir nas condições exigidas, pelo qual perceberá o fabricante o mesmo preço como se estivesse marcado.

Do que fica acima dito comprehenderão bem os apreciadores do leite do SERIDO' que só desta marca se poderá fazer um presente de leite puro. As encommendas para caixas de 4, 6 e 12 queijos deverãoser feitas com antecedencia no armazem do recebedor á rua da Madre de Deus n. 5,a vontade dos compradores, nas principaes casas de molhados a retalho desta cidade.

Recebe dos portos do norte por todo sospaquete snacionaes.

L. T. PIVER, *Perfumista*
PARIS
BOUQUET da INDEPENDENCIA
BRAZILEIRA
Dedicado às Lindas Fluminenses.

OBRAS LITTERARIAS
IMPRESSÃO NITIDA, PAPEL SUPERIOR, PREÇO MODICO
JORNAES, PERIODICOS E REVISTAS
UMA OU DUAS CORES COM ARTE E CORRECÇÃO
DIPLOMAS E QUADROS DE LUXO
DOURADOS, PRATEADOS, DE CÔRES E EM PRETO
ANNUNCIOS E CARTAZES
PARA CASAS DE COMMERCIO E THEATROS
CARTAS DE CONVITE
SIMPLES E DE PHANTASIA
FACTURAS
DE QUALQUER FORMATO
MEMORIAES
COM TODA PROMPTIDÃO
VINHETAS
PARA PHARMACIAS
ETC., ETC.

Typographia Apollo

CARTÕES
DE TODOS OS GOSTOS
ROTULOS
PARA GARRAFAS
TALÕES
SERRILHADOS E EM LIVROS
MAPPAS E TABELLAS
EM PRETO E EM 2 CORES
IMPRESSÃO SEM COMPETENCIA

OBSERVAÇÃO

Para ajuste, os senhores interessados poderão expedir avisos por intermedio dos depositos da Fabrica Apollo á rua do Cabugá n.º 14, e rua do Marquez d'Olinda n. 52,ou pelo n. telephonico 68 afim do respectivo empregado ir com elles tratar.

A. P. DA CUNHA
79 Rua do Visconde de Camaragibe 79
PERNAMBUCO

MEDALHA DE HONRA — OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO de CHEVRIER, Paris — DIPLOMA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER ... pelo Alcatrão, balsamico, o qual ...

OLEO de FIGADO ... FERRUGINOSO ...

Pharmaceutico de 1ª Classe, Cavalheiro da Legião de Honra ...

Deposito geral em PARIS 21, rua do Faub.-Montmartre, 21

Receitado por todas as Celebridades Medicas da França e da Europa nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

Depositos em Pernambuco: FRAN. M. da SILVA & C., e nas principaes Pharmacias.

Liquidação a dinheiro

Vende-se na Baixa-Verde, villa do Triumpho, as seguintes casas: uma loja com armação, á praça do commercio n. 10; um quarto de loja com armação, á rua Bella n. 19; uma casa de morada com um quarto de loja á rua do Triumpho n. 57; uma casa á rua de Frei Angelo n. 9; uma junto da ponte n. 4; duas casas á rua de S. Vicente ns. 3 e 4: os pretendentes tratem com seu procurador Olympio, ou em Limoeiro com Manoel Pinto Souza Ribeiro, na rua da Matriz n. 57.

Molhados

Compra-se um estabelecimento de molhados, bem localisado e afreguezado: carta nesta typographia com as iniciaes M. V

Aluga-se

um sitio na estrada de João de Barros n. 12, com tres casas juntas, para grande familia, com viveiros e bastantes arvoredos fructiferos, por preço commodo: a tratar na rua do Rangel n. 58, das 10 ás 3 horas, ou na rua do Imperador n. 67.

AVISO aos MEDICOS

O Snr **Léon BLOCH**, *de* **Genebra (Suissa)**, *tem a honra de informar aos Snrs Medicos que acaba de aperfeiçoar, pela juncção do* **MICROSCOPIO** o seu **Thermometro de Clinica** de **MAXIMA**

Privilegiado em França e no Estrangeiro

Venda em Grosso, em GENEBRA, na Casa do Inventor.
Depositarios em Pernambuco: Frn M. da Silva & C.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL

OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da Pharmacia **SWANN**, 12, *rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* **Dr CHURCHILL**, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

PAPEL RIGOLLOT
OU
MUSTARDA em FOLHAS
para SINAPISMOS

O meio seguro e prompto dos Revulsivos.

Não se deve aceitar como verdadeiro PAPEL RIGOLLOT senão o que traz inscripto os traços com tinta encarnada a assignatura em frente.

F. Rigollot

Dep. geral: 24, Avenue Victoria, PARIS
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

MOLESTIAS dos BRONCHIOS e da GARGANTA
(*Defluxos, Catarros, Coqueluche, Laryngite*)
XAROPE e PASTA de VAUQUELIN
PARIS, Phie, 31, rua de Cléry, e em todas Phies e Drogarias.

A PEPTONA

Sob a fórma do **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o, os meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

Grande Exito ha mais de 20 annos

XAROPE DE BLAYN

Este *MEDICAMENTO, de sabor agradavel.* é adoptado pelos melhores Medicos de Paris

CONTRA:

DEFLUXOS, GRIPPE, TOSSE, DORES DE GARGANTA
CATARRO PULMONAR
IRRITAÇÕES do PEITO, das VIAS URINARIAS e da BEXIGA

PARIS — Pharmacia BLAYN, 7, rua do Marché-Saint-Honoré — PARIS

Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C. e nas principaes Pharmacias

A LA REINE DES FLEURS

Ramalhetes Novos

DE

L. T. PIVER em PARIS

Mascotte

PERFUME PORTE-BONHEUR

Extracto de Corylopsis do Japão

PERFUMES EXQUISITOS:
Bouquet Zamora — Anona du Bengale
Cydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié — White Rose of Kezanlik — Polyilor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSENCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

TONICO POR EXCELLENCIA

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO
de BACALHAO de A. CHEVRIER

Cavalheiro da Legião de Honra, Pharmaceutico de 1ª classe

Este VINHO serve para as pessoas que não podem supportar o oleo de figado de bacalhao, e possue todas as propriedades d'este oleo.

Cada colher de Vinho representa uma colher de oleo de figado de bacalhao, e deve ser tomado nas mesmas doses e nos mesmos casos.

Emprega-se pois contra a Debilidade, a Anemia, a Chlorosis, o Rachitismo, a Escrofula, etc., e durante a convalescença.

Ao seu poder regenerador indiscutivel junta este VINHO um gosto tal que satisfaz aos paladares os mais delicados.

« O extracto de figado de bacalhao obteve em 21 de Outubro de 1862, a approvação da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS depois de um notavel relatorio do Snr professor Devergie sobre os extractos de figado de bacalhao. »

DEPOSITO GERAL
PARIS
21, Faubourg Montmartre, 21

A. CHEVRIER

Agentes em Pernambuco: ... e nas principaes Pharmacias

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer
PARA A CURA RADICAL DAS
Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas: e para
DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

Pedro Paulo dos Santos

Maria dos Martyres Tavares dos Santos e seus filhos, tendo de mandar celebrar na matriz da Boa-Vista, sabbado 16 do corrente, ás 7 1/2 horas, uma missa pelo 1º anniversario da morte do seu desditoso esposo e pai, Pedro Paulo dos Santos, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a mesma, confessando se desde já gratos.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

O 1.º andar do sobrado á rua do Bom Jesus numero 47.

As casas terreas ns. 1 C e 3 na Baixa Verde (Capunga).

A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar.

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recorta-se babados seda de todas as larguras, pontudos, redondos e miudos.

Modista

Rua da Praia n. 33, 2º andar

Eduvirges Maria Coelho, participa as suas numerosas freguezas que dispondo de habeis costureiras, e tendo por norma os figurinos mais recentes, acha-se habilitada a satisfazer qualquer toilet, como sejam: para casamento, theatro, bailes, passeios e enxovaes para baptisados.

Feitor para Engenho

Precisa-se de um, para um engenho na comarca de Jaboatão, preferindo-se sem familia e que dê fiador de sua conduta, paga-se bom ordenado: na rua estreita do Rosario escriptoria n. 8 se dirá quem precisa.

Indice Alphabetico e Reversivo

Da lei da Reforma Hypothecaria e respectivo regulamento pelo bacharel

LUIZ DE ALBUQUERQUE MARTINS PEREIRA

Natural do Recife e juiz de direito da comarca de Alcantara no Maranhão.

Está no prélo, e sahirá brevemente.

Assigna-se no escriptorio do Diario.

Um volume de mais 300 paginas por 6$000, pagos na entrega da obra.

Luz brilhante sem fumo

Oleo aromatico
HYGIENICO E ECONOMICO
Para lamparinas

Martins & Bastos
Pernambuco
Numero telephonico n. 33

Beberibe

Vende-se o afamado doce de goiaba de Beberibe, da safra nova, a 1$500 a lata e 12$ a arroba: na taverna de Jacintho Correia Lobão, junto a estação.

Potassa da Russia

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio, á rua do Vigario Thenorio n. 7, primeiro andar, superior potassa da Russia, em barris de 25 kilos, e recentemente chegada no vapor allemão *Pernambuco*.

Por 40$000

Aluga-se o segundo andar do predio n. 45 á rua estreita do Rosario, muito limpo, fresco e de grandes accommodações: a tratar na rua Duque de Caxias n. 85.

Que pechincha!!!

Babados bordados a 200, 300 e 400 rs a peça: na rua Primeiro de Março n. 25 A, loja da esquina.

MUTILADO

ILEGIVEL

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Fabrica a vapor, de chapéos

Antonio José Maia & C., proprietarios deste estabelecimento, avisam aos seus numerosos freguezes e a todos os Srs. commerciante em geral, desta e das outras provincias limitrophes assim como ao respeitavel publico desta capital, que em vista do grande deposito e augmento do fabrico, resolvem vender os seus chapéos por preços e condições sem competencia. Deposito da fabrica á rua do Barão da Victoria ns. 34 e 36.

15$000

Aluga-se a casa terrea n. 4 da travessa do Freitas, antiga do Trindade, bota o fundo para o becco azul, com 2 salas, 2 quartos, sotão, cosinha fóra, quintal murado e cacimba ; a chave se acha junto, e trata-se na rua da Guia n. 62, Recife.

Explicação de mathematica

Vicente A. do Espirito Santo explica mathematica na rua de Apollo n. 2, primeiro andar.

Copeiro e ama para cozinha

Precisa-se na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-B, á Soledade.

Um sitio para alugar

Aluga-se a casa sita no Caldeireiro, junto ao sitio em que reside o Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, tendo os seguintes commodos: 2 salas, 6 quartos, cosinha fóra, quartos para criados, quintal com arvores fructiferas e jardim, cacimba com boa agua e muito perto do rio, para o qual tem sahida : a tratar com o Sr. Julio Fuestemberg, á rua do Imperador n. 32, loja de joias.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira : na rua da Aurora n. 165.

Leopoldina de Carvalho Varejão

Professora de desenho, pintura e piano, lecciona em collegios e casas particulares, ou em sua residencia á rua do Visconde de Goyanna numero 139.

Iguarassú

Os Srs. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto e Maximiano Francisco Duarte Junior, áquelle promotor, e este escrivão, são rogados a vir á rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao que não ignoram.

Leite de aveloz

Para cura de canceros de toda a especie

Perfeitamente conservado *liquido grazo e condensado*, approvado pela Exma. junta de hygiene publica do Rio de Janeiro.

Privilegiado pelo governo imperial, pela efficacia da sua applicação.

Os frascos trazem o retrato do bacharel João Baptista Gitirana Costa com a sua assignatura do proprio punho e são rubricados com tinta encarnada pelo cirurgião dentista Numa Pompilio.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Barão da Victoria n. 54, 1 andar.

Preço de cada frasco para canceros 6$000

Para ulcerações e grannulações do collo do ero e canceros syphiliticos, formula especial 5$000

Commodo

Aluga-se um, independente, e magnifico para rapaz solteiro, na rua do Calabouço n. 10, entrada pela rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas: á tractar com Francisco Gomes á rua do Imperador n. 28.

Mudou-se

Antonio Ignacio Heitor

mudou o seu estabelecimento da rua de Santo Amaro n. 3 para a rua da Roda n. 56. Continúa a encarregar-se de encanar agua para casas particulares, deposito para agua, bombas, torneiras, etc. Recebe chamados, promette modicidade nos preços e promptidão em seus trabalhos.

Aluga-se

a casa terrea com sotão, gaz e agua do Beberibe, sita na rua de Paysandú n. 22 : a tratar na rua do Vigario n. 31.

Taverna

Faz-se com urgencia todo e qualquer negocio com a taverna sita á rua da Senzala nova n. 2, a qual serve muito para principiante por dispôr de poucos fundos e por estar bem afreguezada. Faz-se este negocio por seu dono, aconselhado pelos medicos, ter de retirar-se para o mato.

Exterminador das formigas

DE

Rouquayrol Irmãos

Vende-se na botica franceza e drogaria, á rua da Cruz n. 22 (Recife).

Primeiro andar

Aluga-se o primeiro andar do sobrado á rua de S. Jorge, antiga do Pilar n. 72 : a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Sapotiseiros e sapoteiros muito grandes e copados, dando fructo, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

Duas amas

Precisa-se de uma ama que cosinhe perfeitamente para casa de pequena familia, dormindo em casa, e uma outra que engomme bem: trata-se na rua Duque de Cavias n. 39.

AMA

Precisa-se de uma ama para crianças : na rua de Apollo n. 2, primeiro andar.

VENDAS

— Vende-se licor de ginipapo estomacal, preparado do sertão, para anemia, fraquesa de sangue e incommodos de senhora ; tambem se vende o licor de laranja e outros, e umas garrafas preparadas no sertão para rheumatismo, sarnas, impingens e feridas já muito antigas mesmo : na rua do Conde da Boa-Vista n. 143.

— Vende-se uma taverna na rua Real da Torre, bem afreguezada e com poucos fundos ; a tratar na mesma taverna.

Mobilia

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XV : a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Barcaça

Vende-se uma barcaça de 400 saccos : a tratar na rua do Rangel n. 58.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Nova machina de costura

Denominada Aurora

Está em exposição á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de Antonio Pedro de Souza Soares & C., a nova machina ; cose com dous carreteis de linha, podendo ser de 500 jardas cada um, e fórma os dous pospontos como se fosse de lançadeira, é de grande vantagem. No mesmo estabelecimento tem constantemente um grande sortimento das melhores machinas de costura de todos os principaes fabricantes, e vendem em porção e a retalho sempre por preços muito razoaveis ; na rua do Barão da Victoria n. 30

Vaccas de leite

Vende-se duas vaccas de leite muito mansas e bem tratadas : para ver, no engenho Cordeiro, na Estrada Nova, e a tratar na loja da rua Primeiro de Março n. 18.

Machina a vapor

Vende-se

uma machina a vapor, typo horisontal, com força de 6 cavallos, propria para engenho, pois que acha-se provida de todos os rodêtes e transmissões, podendo ser adaptada immediatamente á qualquer moenda. Vende-se por preço commodo, por já ter tido algum uso, o que aliás a torna recommendavel, por estarem provadas as suas condições de segurança e bom funccionamento.

A caldeira, além de poder fornecer vapor á uma machina de muito maior força, é munida de um aquecedor d'agua, o que occasiona grande economia de combustivel.

As pessoas que pretenderem, podem examinal-a na Capunga, á rua das Crioulas n. 57.

Riscados do Rio com avaria.

Superiores algodões do Rio de Janeiro com pequeno toque a 200 e 320 rs. o covado !! na rua Duque de Caxias n. 59.

Verdadeiro cimento inglez

Marca pyramide

Recentemente chegado de Londres : vendem Fonseca Irmãos & C.

Armação

Vende-se por commodo preço uma bonita armação de amarello e envidraçada ; a tratar na rua do Imperador n. 33, officina.

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se ou aluga-se

uma grande casa com sotão, com agua e gaz, grande quintal murado, com grandes commodos para familia, sita á rua da Aurora n. 167 : a tratar na rua dos Pires n. 21, com Manoel Francisco Fragoso.

Carneiro da Cunha & C.

Liquidam os seguintes artigos e outras muitas fazendas de seu grande deposito, como sejam :

Cretones claros e escuros, com pequeno defeito a 240 rs. o covado !
Oxfords lisos para vestidos a 120 rs. o covado !
Lãs de cores, bonitos padrões, a 200 rs. o dito !
Alpacas de quadrinhos, novidade, a 400 e 500 rs. o dito !
Merinó preto de duas larguras a 1$440 o dito !
Idem de cores a 1$900, é barato !
Casemiras de cores a 1$200 e 1$500 o dito, duas larguras !
Idem diagonal, fina, a 2$400 o dito !
Brins para roupa de meninos a 240 rs. o dito !
Bramante trançado para lençoes a 500 rs. o metro !
Fustões em cortes para collete a 2$500 cada um !
Lenços de linho em caixinhas a 3$ a duzia !
Meias inglezas para homem a 3$500 e 5$500 a dita !
Seroulas bordadas de bramante a 16$ a dita !
Camisas brancas e de cores, francezas, a 30$000 a dita !
Cobertas de ganga forradas a 2$500 uma !
Cobertores de lã, grandes, a 2$, colchas finas a 3$000.
Saias bordadas superiores a 3$, 4$ e 5$.
Espartilhos de couraça a 4$500 cada um !
Leques modernos a 4$, é barato !
Madapolões, boa-vista verdadeiro, a 6$ a peça de 24 jardas !
Algodões largos a 3$200 e 3$500 a dita !
Toalhas riquissimas de labyrintho para presentes e baptisados, a preços resumidos.
Cortinados bordados a 7$ o par, proprios para cama e janellas.
Redes de cores, superiores, a 5$!
Fichus, chales, crochets, sortimento completo de roupas de todas as qualidades.
As vendas em grosso damos descontos
59—Rua Duque de Caxias 59
Carneiro da Cunha & C.

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Farinha a 1$600

Saccos grandes; largo do Mercado Publico n. 15.

Fazendas avariadas!!!

59—Rua Duque de Caxias—59

Madapolões francezes e americanos com pequeno toque a 5$500 e 6$500! é fazenda de 10$000.
Algodões superiores e largos a 4$000 a peça!
Cretones muito encorpados a 240 réis o covado!
Bramante trançado para toalhas e lençoes a 500 o metro!

Carneiro da Cunha & C.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59

Lá barriguda

A 700 rs. o kilo, e 8$ por 15 kilos, em sacco: vende-se na rua de Pedro Affonso n. 68, armazem.

NOVO SORTIMENTO

DE

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava 6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa 7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados 8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados 8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota 10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras 10$000
Ditos de panno preto fino, forrados 10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e 12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e 10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e 10$000
Ditas de casemira de cordão 6$500
Ditas de casemira preta 6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a $200 e 1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e 2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e 1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até 6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e 3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até 500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até 8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.
Tudo isto é com grande reducção de preços : na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS !

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Cambraias transparentes a 3$

E' pechincha

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se peças de cambraia branca transparente, sendo azuladinhas, para vestidos a 3$ a peça ; são muito baratas.

LISTA GERAL 62.

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 3.a PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1563, A BENEFICIO DA IGREJA DE N. S. DA BOA VIAGEM DE PASMADO, EXTRAHIDA EM 14 DE AGOSTO DE 1884

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	4$	263	4$	517	4$	748	4$	984	4$	1215	4$	1439	4$	1682	4$	1963	4$	2218	4$	2442	4$	2670	4$	2912	4$	3146	4$	3364	4$	3559	4$	3777	4$
10	—	69	—	24	—	67	—	91	—	17	—	44	—	83	—	67	—	23	—	46	—	73	—	21	—	49	—	65	—	62	8$	79	—
22	—	70	—	29	—	78	—	1002	—	23	—	47	—	84	—	75	—	27	—	47	—	84	—	22	—	59	—	67	—	63	4$	84	32$
23	16$	74	—	36	100$	81	—	3	—	33	—	53	8$	85	—	77	—	28	—	53	—	85	32$	26	—	61	—	69	16$	65	—	85	4$
28	4$	82	—	37	4$	82	—	9	8$	38	—	54	4$	89	—	80	—	38	—	54	—	93	4$	37	—	65	8$	71	4$	66	—	92	—
29	—	85	—	39	—	88	—	13	4$	50	8$	58	—	91	—	82	—	48	—	60	—	95	—	38	—	73	4$	77	—	71	—	94	—
37	32$	91	—	40	—	89	—	20	—	52	4$	62	—	96	—	86	—	55	—	65	—	97	—	41	—	74	—	87	—	77	—	95	—
44	4$	312	—	43	—	95	—	21	—	57	8$	65	—	99	—	94	800$	56	—	67	—	98	—	49	—	88	—	94	—	83	—	96	—
46	—	15	—	47	—	800	—	36	—	78	4$	70	—	1702	8$	95	4$	57	—	69	—	2703	—	53	—	92	—	95	—	85	—	97	—
50	—	18	—	48	—	7	—	39	—	79	—	77	—	14	4$	96	—	63	—	70	—	4	—	59	—	93	—	98	—	86	—	98	—
53	—	24	—	49	—	8	—	55	—	82	—	79	—	18	—	2004	—	64	—	71	32$	13	—	61	—	97	8$	3403	—	87	—	3803	—
54	—	26	—	53	—	11	—	59	—	84	—	81	—	19	—	7	—	65	—	73	4$	19	16$	63	—	99	4$	4	—	3600	8$	11	—
56	—	32	—	55	—	13	—	62	—	85	—	92	—	23	—	11	—	69	—	75	—	21	4$	70	8$	3207	—	10	—	2	4$	14	—
61	—	33	—	56	—	22	—	72	—	86	—	95	—	33	—	16	—	70	—	88	—	33	8$	76	4$	8	—	11	—	4	—	16	—
73	16$	34	—	57	—	24	16$	75	—	88	—	98	—	41	16$	26	—	72	—	90	—	36	4$	83	—	10	—	14	—	22	—	19	—
79	4$	44	—	64	—	26	4$	80	—	99	—	1504	—	42	4$	27	—	76	—	91	—	43	—	84	—	11	—	21	—	23	—	24	—
82	—	45	—	71	—	27	—	85	—	1301	—	18	—	44	—	31	—	80	—	94	—	47	—	87	—	16	—	25	—	35	—	32	—
85	8$	53	—	73	—	29	—	88	—	3	—	22	—	45	—	37	—	86	—	97	—	54	—	88	—	17	—	26	—	36	—	37	—
86	4$	55	100$	84	—	32	—	93	—	4	—	27	8$	55	—	42	—	88	—	98	—	58	—	3001	—	18	100$	31	—	42	—	47	—
92	—	66	4$	86	—	34	—	96	—	5	—	33	8$	57	—	52	32$	90	—	2513	—	59	—	2	—	19	4$	33	—	45	—	48	—
103	—	75	—	89	—	38	—	1106	—	7	8$	35	4$	59	—	66	4$	93	—	17	—	60	8$	10	—	30	—	36	—	48	—	54	—
10	—	79	—	91	—	41	—	9	—	13	4$	37	—	60	—	67	16$	2301	—	23	—	65	4$	15	—	31	—	38	—	57	—	63	—
12	—	82	—	95	—	44	—	11	—	14	—	38	—	76	—	68	4$	3	—	31	—	66	—	19	—	39	—	39	—	60	—	64	—
13	8$	93	—	600	—	46	—	12	—	19	—	45	—	79	—	73	—	9	—	35	—	68	—	21	—	43	—	43	—	61	—	65	—
14	4$	404	—	17	—	47	—	16	8$	23	—	46	—	89	—	79	—	21	—	36	—	70	—	22	—	48	—	45	—	64	—	68	—
17	—	6	—	20	—	48	—	18	4$	24	—	49	—	90	—	85	—	37	—	37	—	72	—	25	—	51	—	47	—	66	—	70	—
18	—	15	—	24	—	49	—	19	—	25	—	53	—	96	—	88	—	39	—	43	—	83	—	36	—	56	8$	53	—	70	—	71	—
22	—	16	—	36	—	50	—	21	8$	29	—	58	—	97	—	89	—	41	—	51	—	89	—	42	—	58	4$	54	—	78	—	80	—
23	—	18	—	39	—	61	—	28	4$	44	—	74	—	99	—	93	—	43	—	55	—	90	—	44	—	60	8$	55	—	80	—	83	—
39	—	22	—	41	—	74	—	30	—	47	—	75	—	1802	—	94	—	45	—	59	—	2800	—	46	—	63	4$	60	—	83	—	84	—
42	—	25	—	42	8$	75	—	33	—	48	—	76	—	5	—	98	—	47	—	67	—	3	—	49	—	66	—	61	—	88	—	87	—
49	—	27	—	43	4$	78	—	37	8$	59	—	83	—	40	—	2113	—	50	—	76	—	5	—	50	—	67	—	63	—	95	—	90	—
63	—	28	—	44	—	84	—	40	4$	60	—	85	—	48	—	16	—	51	—	84	—	7	—	55	—	72	—	69	—	98	8$	95	—
72	—	33	—	45	—	85	—	41	—	62	—	87	—	52	—	17	8$	52	—	90	—	8	—	58	—	79	—	70	—	99	4$	97	—
74	—	34	—	48	—	91	—	48	—	65	—	98	—	58	—	21	4$	61	8$	94	—	13	—	63	—	84	—	75	—	3702	—	98	—
82	—	36	—	57	—	92	—	49	—	66	—	1602	—	62	—	23	—	63	4$	96	—	16	—	70	—	90	—	82	—	3	—	99	—
84	—	40	—	72	—	902	—	50	—	68	—	4	—	64	—	28	—	64	—	97	—	17	—	71	—	91	—	85	—	5	—	3901	16$
86	—	51	—	74	—	7	—	55	—	69	—	5	—	73	—	30	—	65	—	2603	—	23	—	74	16$	95	—	88	—	8	—	6	4$
89	—	55	—	80	—	17	4:000$	60	—	85	8$	6	—	75	—	34	—	66	—	4	—	25	—	82	4$	3304	—	89	—	11	—	9	—
212	—	58	—	82	—	20	4$	61	—	95	4$	10	—	76	—	49	—	68	16$	9	—	27	8$	90	—	11	—	92	—	13	—	17	—
13	—	69	—	87	—	24	—	68	—	1400	—	17	—	77	—	59	—	69	4$	27	—	32	8$	93	—	13	—	94	—	25	—	27	—
15	—	73	—	93	—	27	—	71	—	1	—	23	—	80	—	61	—	84	—	32	—	33	4$	3103	—	15	—	98	—	36	—	33	—
18	—	74	—	700	—	33	—	75	—	3	—	27	—	1912	—	64	—	89	16$	33	—	37	—	5	—	19	—	3508	—	40	—	35	—
21	—	76	—	9	—	38	—	78	—	9	—	36	—	13	—	68	—	90	4$	34	—	41	—	8	—	21	—	15	—	41	—	44	—
27	—	79	—	10	—	40	16$	80	—	10	—	38	—	18	—	69	—	2401	—	40	—	59	—	13	—	22	—	17	—	43	—	49	—
28	—	87	—	12	—	47	4$	82	—	11	—	39	16$	19	—	73	—	3	—	41	—	61	—	14	—	25	—	19	—	45	—	54	—
31	—	96	—	14	—	49	8$	90	—	13	—	43	4$	20	—	75	—	5	—	46	—	63	—	18	—	29	—	29	—	47	—	57	—
34	—	98	—	25	—	61	4$	92	—	15	—	49	—	33	—	92	—	11	—	56	—	72	—	30	—	31	—	35	—	51	—	75	—
35	—	99	—	26	—	63	—	93	—	16	—	56	—	36	—	98	—	12	—	61	—	75	—	31	—	33	—	37	—	52	—	78	—
37	—	504	—	29	—	64	—	95	—	17	—	70	—	49	—	2206	—	13	—	62	—	90	—	36	—	42	—	38	—	59	—	84	—
49	—	5	—	32	—	65	—	1201	—	27	—	75	—	52	—	11	—	28	—	66	32$	2900	16$	41	—	57	—	46	—	63	—	86	—
59	—	10	—	35	—	70	—	6	—	31	—	79	—	57	32$	13	—	34	—	68	4$	7	4$	42	—	59	—	51	—	68	—	93	200$
61	—	16	—	44	—	79	—	9	—	32	—	81	—	60	4$	17	—	36	—	69	—	9	—	43	—	60	—	56	—	72	—		

LITTERATURA

VIDOCQ

UM EPISODIO DA SUA VIDA

POR

PAULO MAKALIN

—

Primeira parte

O ASSASSINATO DA RUA DOS MAÇONS

I

A CASA DO CRIME

Na primeira segunda-feira do mez de janeiro do anno de 1823, a pequena rua dos Maçons Sobonne, da qual o boulevard Saint-Germain absorveu mais tarde tres quartas partes, apresentava úm aspecto singular de tumulto e de emoção.

Posto que tivesse apenas amanhecido, o relogio da Escola de Direito marcava sete horas da manhã, bem que o frio lançasse nas calçadas uma camada de geada humida e que uma brisa acerada soprasse dos pontos do quadrante, o nevoeiro, as portas e as janellas abriam ruidosamente. Nestas appareciam, desde o rez do chão até ás aguas furtadas, cabeças ainda emplumadas com as pennas do travesseiros, que de um andar e de uma casa para outra, trocavam olhares assustados e interpellações inquietas. Daquellas emergiam comadres e burguezes que, esfregando os olhos, formavam grupos tagarellas em frente ás lojas, em torno das caixas dos vendedores de leite e no limiar dos corredores. Depois de alguns instantes esses grupos desfaziam-se, seguindo todos para o mesmo ponto, mas não sem muitos gestos de espanto e exclamações de dó.

Havia, nessa época, na rua dos Maçons, que desappareceu para ceder o lugar ao *square* funebre de Clany, uma casa assaz grande, notavel pela architectura pesada que Maria de Medicis produzio. Um tecto de ardosias cobria os quatro renques de janellas encimadas por uma quantidade de altas chaminés, de ventoinhas senhoriaes e de trapeiras de tympanos esculpidos; e o tempo havia coberto a fachada de uma crosta espessa cor de ferrugem. Esse edificio, que datava do reinado do Bernez, tinha pertencido é familia Thorillon, cujo chefe havia tomado o titulo de *guarda da manga do rei*. O ultimo dos Thorillon, conselheiro da Grande Camara, tendo acabado no cadafalso em 1793, a sua viuva, que se tinha refugiado fóra do paiz, e que nunca quiz voltar á França, tinha cedido todos os seus bens moveis e immoveis a uma certa Sra. Mazerolles, que passava por ter feito fortuna com as suas aventuras. Brevemente fallaremos nesta dama.

Por emquanto era para o palacete Mazerolles - assim o chamavam os visinhos - que convergia a chusma de curiosos atterrados. Todos, porém, encontraram as paredes mudas, as janellas e a porta da cocheira de carvalho massiço fechadas. Além disto, dous gendarmes, de espingarda ao hombro, passeiavam em frente á casa impenetravel e impediam a chusma, que crescia sempre, de approximar-se.

Nada ha que cresça tão rapidamente como um ajuntamento pariziense. A principio reuniram-se quinze ou vinte pessoas. Em breve houve cem. Depois quinhentas. Depois, mil. Uma chusma compacta, ruidosa, que olhava... Olhava para o que? Oh! meu Deus, para os soldados, para as janellas, para a porta, para a casa, para a gente, para as paredes! Porque, como disse o poeta: Em Pariz muita gente contenta-se com o espectaculo dos espectadores e para esses já é cousa muito curiosa uma parede atrás da qual está se passando alguma cousa.

Essa massa produzia um susurro, de cujo fundo confuso destacavam se claramente perguntas e interjeições agudas e sibilantes como flechas.

— Assassinada!
— A Sra. Mazerolles?
— Oh!
— Ah!
— Santo Jesus!
— Não é possivel!
— Sabe quando?
— Como?
— Por quem?
— Os parentes já foram avisados?
— E os medicos?
— E a justiça?

— Sim, foram chamar a guarda no posto do Laxemburgo...

— E o commissario está lá em cima com o seu secretario e toda a sua gente.

— O Dr. Davington tambem e os dous filhos da victima: um louro, alto, que é advogado e que foram chamar no seu escriptorio, á rua Tournour e o capitão de infantaria, um moreno, baixo, que foram avisar no quartel de Lourcine......

Um *quidam*, que estava na primeira fila, dirigiu-se ao visinho:

— O Sr. poderá dar-me uma informação?

— Uma informação, duas informações, todas as informações que quizer! Passe para o balcão! A venda já começou, respondeu grosseiramente o vizinho, que, pelo boné de pello de lontra e o seu avental azul, mostrava ser membro influente dos especieiros francezes e accrescentou com a risada especial que só pertence a essa instituição:

— Com quanto não tenha desse genero, pois contento-me *com os productos coloniaes* na casa *Pilão de Ouro*.

Comprimentaram-se reciprocamente.

O inquiridor tinha uma physionomia respeitavel de papalvo. Apoiado n'uma bengala de castão de bico, embuçado na sua capa de seda cor pulga, com o chapéo de tres bicos o seu pequeno rabicho retorcido, a sua condecoração do *Lys* a sua ampla gravata de cassa, a sua papada, a sua calça de alçapão, as suas meias de riscos circulares e os seus sapatos de fivellas de prata, não representava mal o typo, então muito commum que Beranger preparava-se para cantar no seu *Marquez de Carabás*. O antigo regimen revivia na sua linguagem e nos seus modos, não menos do que no seu trajo e no seu porte, tudo nelle cheirava como almiscar, bergamota ou beijoim a fidalgo da provincia embalsamado nas recordações e nas tradições do passado.

— Prenderam os marotos? perguntou elle em voz fanhosa.

— Que marotos? perguntou por sua vez o especieiro.

— Oh! os liberaes! Porque presumo que trata-se de nova conspiração desses eternos inimigos dos Bourbons, do throno e do altar?

— Uma conspiração?

— O *Quotidiano* o annunciou hontem em termos claros e positivos: os jacobinos estão se agitando; os dias augustos de sua magestade estão ameaçados; o execravel Louvel deixou muitos scelerados.

— Veneravel velho, gritou um pequeno, o senhor parece estar tão tapado como garrafa de vinho de quinze soldos. Pois está ahi ha uma hora, parado como um manequim de cabelleira na janella de um barbeiro e ainda não sabe que o negocio é de sangue?

— Em?

— Uma sujeita que foi encontrada na cama com um sortimento de facadas no corpo...

— Parece que a desgraçada recebeu mais de cincoenta! gemeu uma senhora velha, que tinha um cãozinho embaixo do braço.

— Cinco duzias! gritou o pequeno. Não foi um crime, foi uma carnificina! Não é mais uma mulher, é um picado.

A velha fitou-o indignado:

— Fedelho ranhoso, não é permittido gracejar com semelhante assumpto.

O gravoche impertigou se:

— Como? como tiazinha? Dê de mamar a esse seu filho e deixe a gente. Eu digo a minha opinião. Tenho esse direito. Está na carta.

— Oh! resmungou o *velho*; bella invenção essa carta! E' uma corda no pescoço da monarchia, estando a ponta nas mãos da revolução! *Ventre Saint Gris*, como teria dito o grande Henrique, se o rei me tivesse ouvido!...

Depois voltando-se para o especieiro:

— Queira desculpar-me, sou um pouco surdo. Creio que tambem estou no meu direito, comquanto isso não esteja na carta. O senhor estava dizendo...

— Que a proprietaria dessa casa tinha sido assassinada esta noite...

— Aposto que foi pelos *carbonarios*... Esses tratantes são capazes de tudo. E a infeliz chamava-se?

— Angelica Mazerolles! o senhor sabe: a celebre Angelica Mazerolles que attrahio Pariz todo ao café da Escada da rua Saint Honoré, no tempo do Terror, do Directorio e do Consulado. Foi amante de Danton e de Barras! A ex-Ceres da festa da Agricultura de Messidor, anno II.

— Não conheço, tornou o velho em tom secco. Durante esse periodo doloroso da nossa historia eu estava em Hartwell, junto dos nossos principes legitimos, tendo a honra de fazer parte da guarda-roupa e copa de S. A. R. o Sr. Conde de Provença.

— E' uma especie de caçador do exercito do conde! Mumia empalhada de Coblentz! Porta-algodão do Grande Empoado.

O *Grande Empoado* era Luiz XVIII, como Luiz Felippe mais tarde devia ser a *Pêra* e Napoleão III *Badinguet*, pois o engenhoso povo da França significa de boa vontade o seu sympathico respeito pelos que o governam por toda a qualidade de alcunhas delicadas e engenhosas.

— Vejam só o que somos! continuou o especieiro. Quando me lembro que hontem ás quatro horas vi essa boa senhora sahir da igreja de Saint Sulpice, tão forte e com tanta saúde que qualquer lhe daria ainda meio seculo de vida!

Diversas vozes entoaram variações sobre esse thema.

— De facto, parecia construida pelos romanos, tão firme e solida era ella!

— Tinha todos os dentes! Não tinha um cabello branco! O rosto fresco como uma rosa.

— Tinha sessenta annos e não usava espartilho! Não precisava disso! Nella tudo era como n'uma menina de vinte annos.

— Era um verão de S. Martinho. O seu intendente Jacques Lebrun, que carregava o seu livro de orações, com difficuldade a acompanhava: ella andava tão depressa!

— Jacques Lebrun? exclamou um invalido, que estava n'um grupo, homem secco, que só tinha musculos, de bigode grisalho e com uma cicatriz na fonte. E' praça velha da brigada Vandamme. Estivemos juntos em Poperinane. Elle estava no terceiro de dragões e eu no batalhão do Passo de Calais.

— Em Poperingue, repellio o fidalgo de provincia, em frente dos austriacos de Wurmser?

— E a prova é que demos uma boa escovadella nas fardas brancas desses *Kayserlicks*. Foi mesmo lá que Lebrun recebeu o seu ferimento; carregando os hussares inimigos para salvar um camarada.

O palpavo tirou do bolso da calça uma boceta de ouro com uma minitura e offereceu rapé a todos:

— E' macoubac puro com fava. E' excellente para os nevoeiros. Então essa Sra. Mazerolles morava só na sua casa?

— Não, disse o especieiro. Tinha casa montada: dous criados, duas criadas, um cocheiro e uma cozinheira... Quando se tem na mangedoura todo o feno que os fornecedores da Republica, guardavam outr'ora para si...

— O Sr. não conta esse Lebrun, de quem fallaram ha pouco...

— Oh! Jacques era antes um amigo do que um criado. Ora! o senhor comprehende, a defunta era mulher alegre, e Jacques devia ter sido um dragão soberbo.

Essa asserção levantou protestos energicos da parte femenina do auditorio.

— O senhor é má lingua! exclamou com azedume uma vendedora de peixe. A defunta foi o que quiz, isso não é da conta de ninguem. O essencial é que ella era muito caritativa...

Tres ou quatro mulheres confirmaram o elogio:

— E boa!
— E agradava!
— E generosa!
— E não era orgulhosa!

— Mas nem por isso é menos verdade que na sua qualidade de *fac totum* Jacques Lebrun era o manda-chuva da casa.

— Bom vizinho, a gente sabe o que sabe!

— E o que é que a gente sabe vizinha?

— Sabe que o intendente não estava nas suas boas graças!

— Porque então, faz favor?

— Olhe é porque elle esperava as contas que o senhor queria fazer chegar da Sorbonna até Pantin!

A galeria rio-se. E especieiro poz o seu bonet de lado.

— Ah! ah! vamos lá tia Madu!

O pequeno gritou em falsete:

— Comprem bilhetes! Vai começar o espectaculo. A grande luta encarniçada entre o mercado de peixinhos e o vendedor de melado! Agora á a occasião! Só se paga a sahida! Chega a musica!

O palpavo interveio:

— Minha querida senhora!.... Em presença dos seus contemporaneos!...

Algumas vozes accrescentaram:

— A Mandu tem razão..

— O [illegible] um homem honrado. Um servidor fiel.

— Talvez um pouco mesquinho, mas socegado, ordeiro, economico, não era tagarella, não bebia, e era dedicado a os interesses da sua patrôa.

Asseguram que ella o contemplou no seu testamento com a quantia de dez mil francos.

A mercadora de peixe concluio:

— Como é differente daquelle janota Rolando! Eis ahi um rapaz que levava vida alegre! Acariciado, animado, sustentado pela fallecida senhora, tendo cama e mesa, dinheiro no bolso, muitos presentes, roupa de milord inglez, relogio de repetição, esporas e chicote!

— Quem era este Rolando, comadre? perguntou o fidalgo de aldeia sorvendo uma pitada.

— Era um afilhado da Sra. Mazerolle, que ella mandou vir de Sens, em Borgonha, para servir-lhe de secretario. E' preciso confessar que era um bonito rapaz: cara de moça, côr de leite e cabellos de ouro como os de um Jesus de cera, olhos grandes e um certo ar de não me toques! Comtudo era orgulhoso, bebado, devasso como os sotes pecados mortaes, jogador como a dama de espadas e barulhento como o tambor dos Suissos.

— E' verdade, opinou o porteiro de uma casa vizinha, que, de manhã, quando eu varria a minha calçada, eu o via entrar n'um estado, oh! n'um estado de fazer corar as paredes de ambos os lados da rua; a que eu muitas vezes fui obrigado a ajudal-o a abrir a porta-cocheira com a sua chave do trinco, para elle subir pela escada de serviço!

— Tinha um quarto que parecia o de uma pequena da opera, apoiou a Madu, tantas eram as teteias e os enfeites que alli havia!

O especieiro estendeu o dedo:

— Alli, no terceiro andar por cima do apartamento occupado pela madrinha, que communica com a escada de serviço por uma porta que fica perto da cama...

— Por Deus! meu amigo, tornou o fidalgo, se a casa é como acaba de dizer, esse Rolando deve ter ouvido alguma cousa do drama da noite passada; a menos que elle ainda esteja deitado segundo o seu máo habito...

A mercadora de peixe encolheu os hombros.

— Oh! ha muito tempo que o pelintra mudou-se. Por mais soffredora que seja a gente, afinal cança de hospedar um tratante, um ingrato, capaz de tudo e que para nada presta: A madrinha afinal mostrou-lhe a porta e elle safou-se.

— Ha mais de seis mezes, confirmou o especieiro que elle desappareceu do bairro. Parece que assentou praça e partio para as ilhas.

Um rapaz tomou a palavra, rapaz robusto, de mangas arregaçadas até os cotovellos, a despeito do frio, e cuja roupa apresentava manchas avermelhadas.

— Vou explicar-lhes como se descobrio a cousa. Eu estive lá. Fui eu quem levantou a burgueza do chão...

Todos prestarão attenção, fez se o silencio, ninguem respirava.

— E' preciso que lhes diga que eu sou o vendedor do açougue ahi do canto da rua dos Gres, em frente á officina do tio Séguin, o serralheiro... Ora, como somos fornecedores da cozinha do palacete, o intendente tinha ido escolher os seus pedaços de carne ao sahir muito cedo da sua casa na Cruz Vermelha, no pateo do Dragão, onde mora.

— Perdão, interrompeu o fidalgo; perdão, não comprehendo, meu amigo: *Na Cruz Vermelha, onde mora?*... Então esse Caleb moderno não mora com a patroa?

A Madu bateu-lhe na barriga com uma familiaridade que poderia ter arrombado o tempo de um barril:

— Tu és bem curioso! Entretanto, se queres saber, é por causa da filhinha...

— O Sr. Lebrun tem uma filha?

— E muito galante: bonita como a primavera, honesta como uma imagem, e educada como a herdeira de um mercador de gallinhas da Vallée! Como havia elle de deixar a ovelha no aprisco, quando andam rondando na vizinhança tantos lobos de luvas amarellas, trajando cazrik e bolivar.

O especieiro accrescentou:

— A Sra. Mezerolles propoz a Lebrun recebê-lo em casa com a filha, porque graças a Deus, não falta lugar na casa, mas elle recusou, e, por Deus, teve razão; a ex-vendedora de refrescos recebia todos os dias muitos dos seus conhecidos antigos do tempo em que ella tinha balcão; alli jogavam, ceiavam, tagarellavam até duas horas da manhã. Seria essa a sociedade e a vida que convinham a uma menina?

— Cidadãos, gritou o pequeno, deixem o orador continuar ou eu os intimo para que se dispersem!...

— Então, continuou o carniceiro, emquanto eu preparava uma duzia de costelletas que o Sr. Lebrun esperava, este sahio bruscamente para a rua e perguntou a uma mulher que dirigia-se, á officina do tio Seguin.

« — Onde vai com tanta pressa, Anneta? Aconteceu alguma cousa em casa?

« — Sr. Jacques, uma grande desgraça!.. Ha pouco, quando levei o chocolate á senhora, por mais que batesse na porta ninguem abrio, bati com mais força, gritei, fiz um barulho dos diabos, nada se moveu. Então olhei pelo buraco da chave, e vi a nossa patrôa estendida no chão...

« E não procurou entrar pela escada de serviço.

« — Essa porta tambem está fechada... Vou procurar o serralheiro. »

O intendente ficou muito pallido.

« — E' preciso chamar um medico, disse o meu patrão. E' talvez uma apoplexia fulminante. »

Mas o outro abanou a cabeça:

« — Não, é peior do que isto. Tenho um presentimento. Aquella maldita porta que ficou aberta um momento a noite passada...

« — Que porta?

— A porta da rua. Não sei como. Entretanto estou certo que puz a tranca e dei volta á chave. Ah! meu Deus, meu Deus! E' uma fatalidade!

E correu para o palacete agitando os braços como o telegrapho de Montomartre...

Nós o seguimos, o patrão e eu. Atravessamos o vestibulo, subimos pela escada principal e paramos no patamar do segundo andar, onde o cocheiro, a cozinheira, a outra criada e os dous criados já estavam reunidos.

O tio Leguin chegou com as suas gazuas; tentou abrir a porta; mas os ferrolhos estavam corridos por dentro.

Trouxeram um malho e eu arrombei uma almofada da porta. Jacques Lebrun foi o primeiro que entrou. Ouvimol o gemer:

« - Senhor, tende piedade de mim. A minha patrôa foi ossassinada! »

(*Continúa*)

SCIENCIAS

Apontamentos para a carta corographica da provincia de Pernambuco

(*Continuação*)

TACARATÚ

No sertão de Pernambuco não haverá talvez uma povoação onde se viva mais commodamente do que em Tacaratú. Emittimos este juizo desde ha muito quando ahi andamos; hoje, porém, elle é muito mais fundado, por que uma estrada de ferro (a de Paulo Affonso) corta a comarca pela parte sul.

Quem quer que seja, que viage a Tacaratú, procure estudar os recursos naturaes que alli se offerece em abundancia, e depois dir-nos-ha se somos exagerados.

A villa assenta em uma baixa, formada pelas serras de Tacaicó e Tacaratú e uma outra, cujas bases pelas partes de leste e sueste, formam como é natural, o terreno accidentado até a villa, cujo aspecto é o de uma de zona da mata. E, com effeito, os brejos estão ao pé; as aguas parece abundarem a poucos palmos do solo da villa, de forma que nos quintaes de algumas casas existem cacimbas artificiaes, como verificamos em a casa do ex-vigario Joaquim Belarmino de Miranda, e no entanto, o clima pouco varia do geral do sertão.

A villa é pequena, e formada casas terreas de antiga e má construcção. Tem uma feira concorrida e abundante de caça, fructas e hortaliças além dos generos de primeira necessidade. Tem algumas casas commerciaes bem sortidas.

O seu commercio todo é com a praça da Bahia pelo porto fluvial de Piranhas, de onde dista 20 leguas por uma excellente estrada.

Tem a sua igreja matriz começada ha annos, e não concluida. Possue uma excellente banda de musica. Os seus habitantes são em geral bem instruidos, e, apesar de ser uma localidade tão central, predomina nas senhoras o gosto de luxar pela ultima moda.

Nos brejos, ou antes, nos arredores da villa planta-se com vantagem a canna, o que importa haver grande numero de engenhocas; encontra-se igualmente ahi diversas arvores fructiferas inclusive o coqueiro da praia, de cuja especie vimos um bom partido no sitio Tacaicó, infelizmente, não tractado nem augmentado de plantas novas. N'este sitio encontra-se uma immensa rocha talhada verticalmente, com uma fenda horisontal estreita por onde dimana uma fonte perene d'agua, que alli não é de bôa qualidade, e no alto da rocha existe uma inexgotavel mina de bom giz vermelho.

O lugar é abundante de peixe, quer do Moxotó, que lhe fica á uma legua, quer do S. Francisco, que dista tres.

Ha carne verde diariamente.

As serras de Tacaratú são uberrimas, cultiva-se tambem muito algodão no sertão da comarca pelo lado do norte, emquanto o do sul é inteiramente esteril como sóe ser todo o territorio das margens do S. Francisco, desde a Cachoeira de Paulo Affonso para cima.

O seu sertão é abundantissimo de caça.

Infelizmente, como no geral das nossas localidades, Tacaratú soffre do mesmo cancro da intriga politica, mal este que só a mesma politica com um pouco de bom senso poderá desarraigar.

ATALHO OU VERZEA REDONDA

A carta consigna dous lugares distinctos com os nomes acima, mediando entre um e outro mais de legua, quando são uma e a mesma cousa.

E' uma serie de casas dispersas sobre a margem esquerda do S. Francisco, que começam em um certo sitio onde os pequenos vasos da navegação do Alto-Rio aportam de ordinario, e deram-lhe por isso o nome de Atalho, e vai terminar abaixo em um varjado na distancia de um kilometro, onde se construio uma capella que foi dedicada a S. Pedro.

Um pouco abaixo está Jatobá, apenas um sitio com tres casas, ponto hoje terminal da estrada de ferro de Paulo Affonso, e talvez mais tarde uma grande cidade.

Os habitantes vivem da criação pastoril e trabalho agricola nas Serras, muito limitado.

O commercio do alto S. Francisco é feito desde Piranhas até ahi em costas de animaes; os ajoujos de canôas recebem os generos ahi para distribuil-os para cima. Succede o mesmo com os productos do sertão que tem de seguir para Piranhas. Por essa circumstancia aquelle lugar tem alguma vida, que hoje está entregue a Jatobá.

O genero de maior commercio n'aquellas paragens é o sal marinho, visto que outros sáes ha alli, em grandes depositos á margem de qualquer ribeiro, mas que não são salubres, e aquelle goza do preço de 500 a 640 réis, cada litro.

CABROBÓ

Contam 36 leguas do Atalho á villa de Cabrobó.

Imagine-se um sólo juncado de seixos e, aqui um varjado de massapé, acolá um ribeiro contendo aguas de reprezas, precisando de canôas para transpol-o ou ao contrario subir uma legua e mais em procura do váo e voltar pela outra margem para tomar a estrada, e, mais além um pontal de serra escabrosa; e eis o que é a estrada do Atalho a Cabrobó por terra. Por agua não é menos penosa.

Dentro de um ajoujo, espera-se á mercê dos ventos, ou contenta-se a gente com ser levada a vara e a remo no sentido legitimo da expressão.

Com as maiores difficuldades atravessam-se as celebres cachoeiras do Váo, Espinho, Rosario, Panellas, Rodellas, Tarrichi e outras menores para chegar a Cabrobó. Não é menor o susto quando pelo governo do leme os habeis pilotos parecem propositalmente querer levar a gente sobre os rochedos ou quando pelos seus movimentos os frageis barcos deixam entrar agua pela prôa ou por qualquer dos bordos.

A elevada temperatura (até 35º centigrados) que sente-se nas margens do S. Francisco, obriga aos habitantes á terem uma latada de ramos a porta de suas casas para abrigal-os dos raios do sol da tarde e ahi receberem o relento da noitinha. E', por assim dizer, uma serie poucas vezes interrompida d'estas latadas que se ve na margem esquerda de Pernambuco até a villa de Cabrobó.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

O GRILHETA

POR

G. PRADEL

SEGUNDA PARTE

(Continuação do n. 186)

XIII

Um golpe de Jarnac

Pelas quatro esquinas do quarteirão repercutiam já os gritos de - fogo! fogo! aos quaes respondiam os clamores dos locatarios aterrados.

Passos precipitados subiram a escada: a porta, sob um impulso violento, cedeu, e Alain, acompanhado de Martim Jalras e de Yvonne fizeram erupção no aposento.

— Meu tenente! meu tenente! exclamou Alain, com um soluço de angustia na garganta, meu tenente! meu irmão Roberto! onde estás?

A escuridão era completa, e, apezar das labaredas que começavam a morder o tapete e a lamber as paredes, os turbilhões de fumo enchiam o aposento e cegavam os recem-chegados.

— O meu pobre filho morreu, disse a tia Bitord, com uma voz abafada. Ah! os meus presentimentos não me enganaram. Não o devia ter deixado.

Martim torcia os braços com um gesto de horrivel desespero, e, com um accento que o terror tornava inintelligivel, murmurou:

— Foi por minha culpa! foi por minha culpa! se o tivesse sabido, tinha entrado mais cedo.

Entretanto, no meio da sua dôr, Yvonne não perdeu a razão. Sahio do quarto, tirou uma das velas das mãos de um dos curiosos que já enchiam a escada, e voltou immediatamente a allumiar aquella scena do sinistro.

Precipitou-se sobre o corpo de Roberto, e, approximando a luz, abafou um grito, vendo o ferimento que elle havia recebido na cabeça.

Junto da fonte, de um sulco profundo e largo, o sangue jorrava em borbotões. No hombro, o casaco estava despedaçado e o sangue tambem corria.

Com uma força que ninguem lhe podia suppor, pegou no seu filho ao collo e levou-o para a cama. N'aquelle trajecto, elle soltou um doloroso gemido, ao qual a boa velha respondeu com um grito de alegria.

Estava vivo!

Durante este tempo, Alain e Martim Jalras atacavam o incendio, e, com os pés, com as mãos e tambem com algumas garrafas d'agua, haviam-n'o dominado, abafando as chammas. Accenderam os candieiros e as velas, e puderam então julgar da explosão e dos terriveis destroços que ella havia feito.

Em uma das paredes a força do choque havia aberto uma fenda. As janellas despedaçadas deixavam passar um ar glacial.

Já os curiosos invadiam o aposento, tendo Martim e Alain tido a imprudencia de gritar que todo o perigo estava passado.

A tia Bitord abandonou por um instante o seu querido ferido, e dirigindo-se a seu filho e a Martim:

— Vocês, disse ella, com o seu fallar energico, façam-me o favor de me pôr na rua toda esta gente que me está enchendo a escada. E' aviar! e depressa! Não quero que me acabem com o meu filho. Vão chamar um medico, é o que é preciso. Vocês dous e eu encarregamo-nos do resto.

Esta ordem, dada com uma voz estridente, não foi do gosto dos espectadores, que começaram a praguejar, mandando a boa mulher a todos os diabos.

No momento em que ia fechar a porta, Martim Jalras recuou aterrado. Um sujeito revestido de um fitão tricolor, se apresentava para penetrar no aposento. A este não tinham o direito de fechar a porta. Forçoso foi, pois, deixal-o entrar.

« E sobretudo nada de zelo, » dizia aos seus agentes o principe de Talleyrand. Esta ordem celebre do rei dos diplomatas poderia ser dada sem inconveniente ao commissario de policia em questão. Aquelle agente superior era talvez um pouco zeloso de mais; cioso das suas funcções, andava de ordinario com a fronte ornada de uma soberba por demais imponente.

Ao principio mostrou-se offendido.

A' excepção de Martim Jalras, que, assustado, se afastou para o deixar passar, e fechou em seguida a porta com grande decepção dos curiosos que se obstinavavam em guarnecer a escada, ninguem prestou attenção á sua entrada.

Yvonne sustentava nos braços a cabeça de Roberto, que continuava desmaiado, e toda entregue á sua dôr e á sua angustia, não enxugava as grossas lagrimas que lhe cahiam pelas faces crestadas.

Quanto a Alain estava tão ancioso como sua mãi, e parecia nem suspeitar da presença do temivel funccionario.

Minha boa senhora, disse elle, com uma certa condescendencia, juntando-lhe uma nota de severidade, faça o favor de responder ás minhas perguntas. Como se deu o accidente?

A tia Bitord não estava de humor, n'aquelle momento, para sustentar conversações seguidas, por isso disse bruscamente, sem voltar a cabeça, o que, aqui para nós fez chegar ao ultimo ponto o Sr. commissario:

— Agora não tenho tempo, volte logo. Não tenho tempo de lhe contar a historia. Nem eu mesma a sei. Tudo quanto posso dizer, é que encontrei este desgraçado cahido no chão, e que está a morrer. Mande-me um medico, é o que lhe peço.

Comprehende-se facilmente que um tal desrespeito ao seu fitão não podia agradar ao funccionario. Endireitou-se, deu um certo tempo, tossio ligeiramente, e:

— Veja com quem falla, disse elle, e responda immediatamente. Lembre-se que lhe podem resultar grandes desgostos, como a multa e a prisão,

— Vá para o diabo e deixe-me em paz. O homem que aqui está é um official de marinha condecorado, um bravo. Não sei se me vai morrer nos meus braços, a mim, que sou sua ama, sua segunda mãi. Estes dous homens estão ao seu serviço. Quer saber mais alguma cousa?

E sem mais se importar com o commissario, accrescentou:

— Alain, meu querido filho, não chores, e vai-me chamar um medico. E' o importanto. Martim fica commigo, e não deixes entrar ninguem, ninguem, ouves?

O funccionario dirigio uma segunda pergunta á tia Bitord; ella, porém, não lhe deu resposta. Não ha nada a fazer contra a força da inercia.

O commissario assim o comprehendeu e resolveu esperar a chegada do medico, contando com a presença d'este para obter as informações necessarias á redacção do seu relatorio.

Alain voltou ao cabo de alguns instantes com um medico. Vendo o homem da sciencia, a tia Bitord recuperou a loquacidade habitual. Entretanto, sempre desconfiada, teve o cuidado de não dizer ao doutor que acreditava em um crime.

O medico, com destreza e cuidado, auxiliado por Yvonne e Alain, despio o ferido. A ferida da testa era a causa do desmaio, o choque recebido pelo cerebro produzira uma violenta syncope.

Felizmente a ferida era mais larga do que profunda. Se desordens cerebraes não se manifestassem d'aquelle lado, não haveria perigo. No hombro, o caso era mais grave, a clavicula estava quebrada.

Graças ao ether e a effusões d'agua fria, Roberto abrio os olhos, e a alma que lhe pairava nos labios, voltou para o corpo dolorido.

A tia Bitord soltou um grito de alegria, e, pegando na mão do doutor, levou-a aos labios:

— Obrigada, meu Deus! disse ella, benzendo-se; graças, minha querida padroeira Senhora Sant'Anna! Como te achas, meu filho?

— Silencio! disse o doutor, não o faça fallar. Deixe-o voltar a si.

E dirigindo-se com doçura ao doente, conservando-lhe as compressas d'agua gelada:

- Soffre muito, senhor?

— Não, doutor, respondeu Roberto, cuja voz, a principio muito fraca, se ia tornando mais firme; não, não soffro muito. Dée-me o hombro. Naturalmente quebrei o braço e tenho um abalo no cerebro. Como diabo pude commetter semelhante imprudencia! O fogão arrebentou. Ha gravidade, doutor?

— Não; uma fractura no hombro, uma fractura simples. Quanto á cabeça, espero que não ha de ser nada.

— Graças, meu Deus, disse o mancebo, que ainda não me queres. E tenho que estar muito tempo de cama?

- Fallaremos disso mais tarde, respondeu o medico rindo. Por agora, repouso e silencio.

O commissario julgou o momento favoravel para intervir.

— Posso interrogar o ferido? perguntou elle ao medico.

— Sim, continuou elle, mas por pouco tempo. Está muito fraco, e não tenho desejos de lutar contra uma segunda syncope.

A tia Bitord fez um gesto de máo humor.

— Se já se lhe disse como isto aconteceu! Um fogão cheio demais arrebentou. Tem muito frio esta creança, veio das colonias. Está satisfeito? Creio que não imagina que fomos nós que deitamos fogo á casa? Não vá cançar este infeliz e produzir-lhe febre. Não respondas, meu Roberto. Já disse a este senhor o bastante, por ti e por mim.

O funccionerio, furioso, retirou-se, prevenindo a tia Bitord de que teria noticias suas.

— Pouco me importa, respondeu a boa mulher.

Terminado o curativo, collocado o apparelho sobre a ferida, Roberto cahio em uma somnolencia febril.

(*Continúa.*)

Typ. do *Diario* á rua do Duque de Caxias n. 42